



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

PONTO 6

***-PROPOSTA DA CARTA EDUCATIVA DE
2ª GERAÇÃO DE ARCOS DE VALDEVEZ***

25/06/2025



Município de Arcos de Valdevez

Câmara Municipal

Exmo/a Sr/Sra
Presidente da Assembleia Municipal de Arcos de
Valdevez
Praça Municipal
São Paio Arcos Valdevez
4974-003 ARCOS DE VALDEVEZ

Sua Referência

Sua Comunicação de

Nossa Referência

Data

Of.º 2911/2025

09-06-2025

Assunto: Proposta da Carta Educativa 2ª Geração de Arcos de Valdevez

Para efeitos de aprovação por essa Assembleia Municipal, nos termos do nº 1 do artigo 14º do Decreto-Lei nº 21/2019, de 30 de Janeiro, na sua redacção actual, junto remeto a V. Exª a proposta da Carta Educativa de 2ª Geração de Arcos de Valdevez, acompanhada da certidão da deliberação camarária de 08.05.2025, relativa à sua aprovação pelo executivo municipal.

Solicito a sua inclusão na Ordem do Dia da próxima sessão ordinária desse Órgão Autárquico.

Com os melhores cumprimentos.

O Presidente da Câmara Municipal,

(Olegário Gomes Gonçalves)

3551/2025 EXT - IMB

Praça Municipal
4974-003 Arcos de Valdevez
Tel: 258 520 500
Fax: 258 520 509
E-mail: geral@cmav.pt





MUNICÍPIO DE ARCOS DE VALDEVEZ

CÂMARA MUNICIPAL

CERTIDÃO

FAUSTINO GOMES SOARES, CHEFE DE DIVISÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA DA CÂMARA MUNICIPAL DE ARCOS DE VALDEVEZ:-----

CERTIFICA, que da ata da reunião ordinária desta Câmara Municipal, realizada em **oito de maio de junho de dois mil e vinte e cinco**, consta a seguinte deliberação:-----

PROPOSTA DE CARTA EDUCATIVA DE 2ª GERAÇÃO: - Dos Serviços a informarem que o Município, no sentido de responder, de forma estratégica, às alterações demográficas, sociais e educativas do concelho, bem como, redefinir os eixos de intervenção para o desenvolvimento sustentável da rede escolar, procedeu à atualização da Carta Educativa de 1.ª geração.-----

2. Neste seguimento, a proposta da Carta Educativa de 2ª geração, foi apresentada na reunião plenária do Conselho Municipal de Educação realizada no passado dia 19 de fevereiro de 2025, tendo obtido parecer favorável deste órgão;-----

3. O documento foi ainda submetido à apreciação do departamento governamental com competência na matéria, tendo sido emitida, a 6 de maio de 2025, pronúncia favorável; -----

4. Face ao exposto e dando cumprimento ao nº 1 do artigo 14.º do Decreto-Lei n.º 21/2019 de 30 de janeiro, remete-se o documento à consideração da Exma. Câmara e a sua submissão à Assembleia Municipal, a quem compete a aprovação final do mesmo.-----

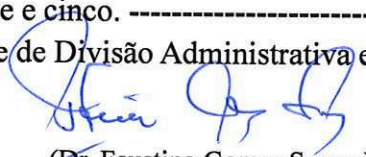
- A Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar a presente proposta de Carta Educativa de 2ª Geração, bem como submeter a mesma à Assembleia Municipal, para efeitos de aprovação daquele órgão, nos termos do disposto no nº 1 do artigo 14º do Decreto-Lei nº 21/2019, de 30 de janeiro, na sua redação atual. -----

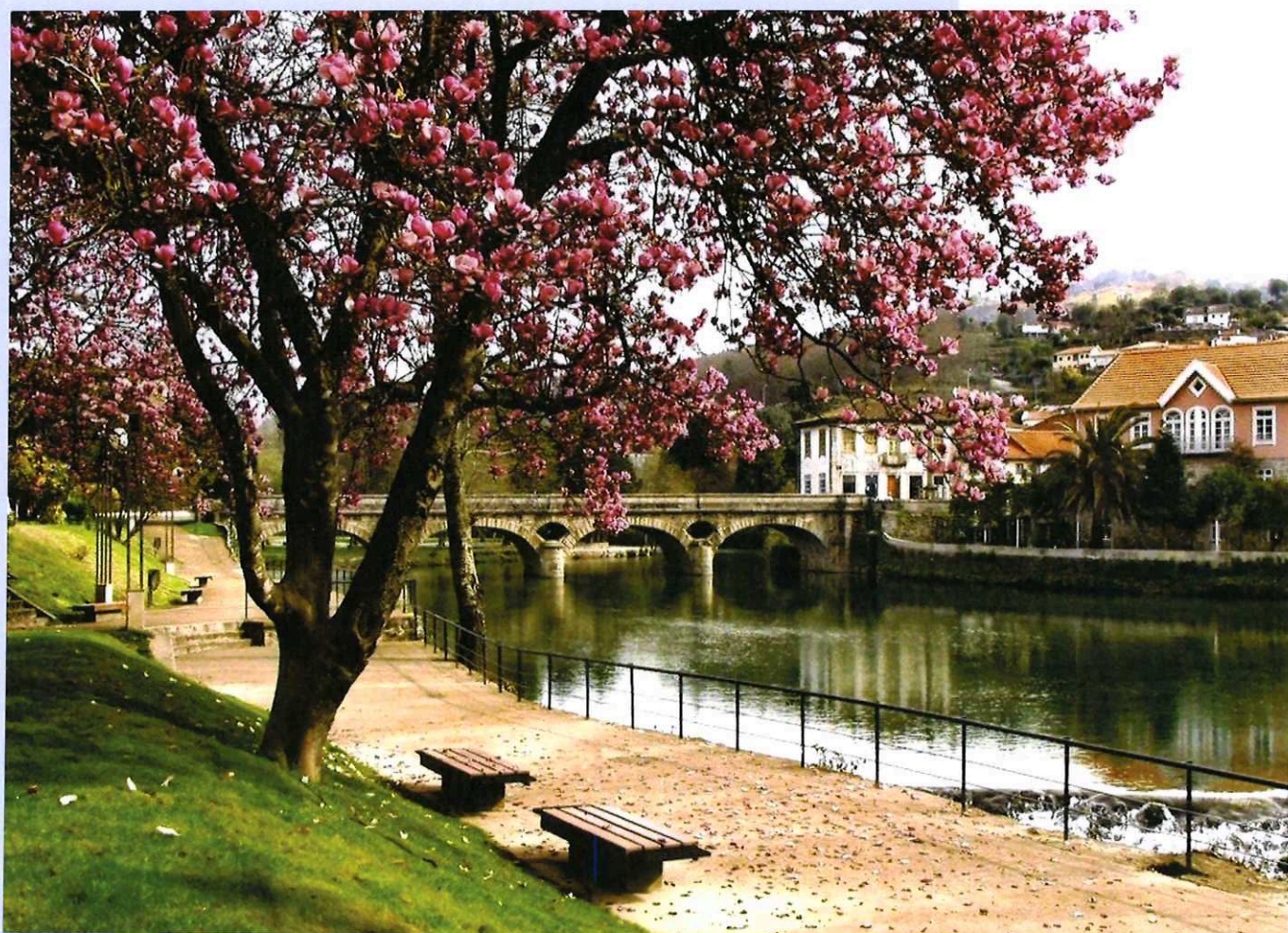
----- ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL -----

A ata da qual consta a transcrita deliberação foi aprovada, em minuta, e por unanimidade, no final da referida reunião, estando presentes na mesma todos/as os/as Vereadores/as Municipais.-----

Divisão Administrativa e Financeira da Câmara Municipal de Arcos de Valdevez, em onze de junho de dois mil e vinte e cinco. -----

O Chefe de Divisão Administrativa e Financeira,


(Dr. Faustino Gomes Soares)



CARTA EDUCATIVA

2ª Geração



FICHA TÉCNICA DO DOCUMENTO

Título:	Carta Educativa 2ª Geração de Arcos de Valdevez – Capítulo I e Capítulo II
Descrição:	Relatório referente ao Capítulo I – Nota Introdutória e Capítulo II – Diagnóstico Estratégico
Data de produção:	Janeiro de 2024
Data da última atualização:	Fevereiro 2025
Versão:	Versão Final
Desenvolvimento e produção:	Município de Arcos de Valdevez
Coordenador de Projeto:	Equipa da XZ Consultores, SA: Estela Silva Licenciatura em Sociologia, Mestrado em Estatística e Gestão de Informação
Equipa técnica:	Equipa da XZ Consultores, SA: Estela Silva e João Silva Equipa da Câmara Municipal de Arcos de Valdevez: Isabel Afonso
Código de documento:	01
Estado do documento	Para aprovação
Código do Projeto:	01/2024

ÍNDICE GERAL

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO	10
1. Nota Introdutória	10
1.1 Conceito	10
1.2 Objetivos	11
1.3 Metodologia	12
1.4 Guia de Ação	14
CAPÍTULO II - DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO	15
1. Dinâmica Populacional	15
1.1 O Território	15
1.2 População residente	18
1.3 Estrutura Etária	20
1.4 Indicadores da População	23
1.5 Natalidade e Fecundidade Geral	26
1.6 Mortalidade	29
1.7 Migrações	30
2. Dinâmica Socioeconómica	33
2.1 Movimentos Pendulares	33
2.2 Escolarização da população	35
2.3 Taxa de Atividade	37
CAPÍTULO III – REDE EDUCATIVA ATUAL E PROJEÇÕES DE DESENVOLVIMENTO	42
1. A Rede Municipal	42
1.1 Sistema Educativo Concelhio	42
1.2 Rede de Creches e Educação Pré-Escolar	45
1.3 1º Ciclo do Ensino Básico	47
1.4 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico	47
1.5 Ensino Artístico	48
1.6 Educação Inclusiva	48
1.7 Ensino Secundário	50
1.8 Ensino Profissional	50
1.9 Cursos de Especialização Tecnológica (CET) e Cursos de Aprendizagem	52
1.10 Ensino Superior	52

1.11 Educação de Adultos	53
2. Caracterização dos Recursos Educativos Municipais	54
2.1 Recursos Físicos	54
2.2 Recursos Tecnológicos	66
2.3 Recursos Humanos	68
2.4 Complementos Educativos	70
2.4.1 Transportes escolares	70
2.4.2 Refeições Escolares	72
2.4.3 Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF)	73
2.4.4 Componente de Apoio à Família no 1.º Ciclo (CAF)	75
2.4.6 Auxílios Económicos	76
2.4.7 Projetos Educativos Municipais	77
2.5 Outros Equipamentos Municipais de Apoio à Educação e ao Ensino	78
2.5.1 Equipamentos desportivos e de lazer	78
2.5.2 Equipamentos Culturais	78
3. Indicadores de Sucesso	79
4. Procura de Educação e Ensino no Concelho	81
4.1 Abordagem geral	81
4.2 Educação Pré-Escolar	84
4.3 1º Ciclo do Ensino Básico	85
4.4 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico	85
4.5 Ensino Artístico	86
4.6 Ensino Secundário	87
4.7 Ensino Profissional	88
5. Estimativa do numero de alunos	89
6. Síntese do diagnóstico e matriz SWOT	93
CAPÍTULO IV - PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	95
1. A Carta Educativa: Programação por Eixo de Intervenção	95
1.1 Cenário de Partida	95
1.2 objetivos e Eixos de Intervenção	97
1.3 Propostas de Execução por Eixo de Intervenção	98
1.3.1 Eixo1 - Requalificar os equipamentos da Educação Pré-escolar e dos Ensinos Básico e Secundário	98
1.3.2 Eixo 2 - Promover a qualidade e o sucesso educativo e formativo nas escolas do concelho	102

1.3.3 Eixo 3 - Incentivar a Oferta do Ensino Profissionalizante no Concelho	103
1.3 Enquadramento na Política Urbana Municipal	103
1.4 Competências assumidas pelo Município em Matéria de Educação	106
2. Situação do Município Face às Metas Educativas da Atual Política Governamental	108
3. Calendarização das Propostas de Execução por Eixo de Intervenção	109
CAPÍTULO V - CONSIDERAÇÕES FINAIS	112
1. Síntese das Principais Conclusões	112
2. Recomendações para o Acompanhamento Futuro da Implementação da Carta Educativa	114
BIBLIOGRAFIA	115
ANEXOS	117

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 Enquadramento Município de Arcos de Valdevez – NUT III	15
Figura 2 Região do Alto Minho	16
Figura 3 População residente por grupo etário dos 0-14 anos (%), Portugal, Região Norte, Alto Minho e Arcos de Valdevez, 2011, 2021	21
Figura 4 População residente por grupo etário dos 15-24 anos (%), Portugal, Região Norte, Alto Minho e Arcos de Valdevez, 2011, 2021	22
Figura 5 População residente por grupo etário dos 65 e mais anos (%), Portugal, Região Norte, Alto Minho e Arcos de Valdevez, 2011, 2021	22
Figura 6 Pirâmide de idades do município de Arcos de Valdevez, por sexo em 2021	23
Figura 7 Índice de Envelhecimento, 2011 e 2021, Portugal, Região Norte, Alto Minho e Arcos de Valdevez	25
Figura 8 Índice de Longevidade, 2011 e 2021, Portugal, Região Norte, Alto Minho e Arcos de Valdevez	25
Figura 9 Taxa Bruta de Natalidade (‰), 2011 e 2021, Portugal, Região Norte, Alto Minho e Arcos de Valdevez	26
Figura 10 Taxa de Fecundidade Geral (‰), 2011, 2021, Portugal, Norte, Alto Minho e Arcos de Valdevez	27
Figura 11 Índice Sintético de Fecundidade –, 2011 e 2021, Portugal, Norte, Alto Minho e Arcos de Valdevez	28
Figura 12 Taxa Bruta de Mortalidade (‰), 2011 e 2021, Portugal, Norte, Douro e Arcos de Valdevez	29
Figura 13 Taxa de Mortalidade Infantil (‰), 2011 e 2021 Portugal, Norte, Alto Minho e Arcos de Valdevez	30
Figura 14 Taxas de Crescimento Migratório (%), 2011 e 2021, Portugal, Norte, Alto Minho e Arcos de Valdevez	31
Figura 15 Saldo Migratório, 2011 a 2021, Arcos de Valdevez	31
Figura 16 Evolução da população estrangeira com estatuto legal de residente, 2011 a 2021, Arcos de Valdevez	32
Figura 17 Evolução da população estrangeira com estatuto legal de residente, 2011 a 2021, por sexos, Arcos de Valdevez	32
Figura 18 População estrangeira com estatuto legal de residente: total e por algumas nacionalidades (%), Arcos de Valdevez 2021	33
Figura 19 Meio de transporte utilizado nos movimentos pendulares, Arcos de Valdevez, 2021	34
Figura 20 Taxa de Analfabetismo (%), 2011, 2021, Portugal, Norte, Alto Minho e Arcos de Valdevez	36
Figura 21 Proporção da população residente com 15 e mais anos por nível de escolaridade completo mais elevado segundo os Censos (%) Arcos de Valdevez, Variação percentual 2011-2021	37
Figura 22 Taxa de atividade - Portugal, Norte, Alto Minho e Arcos de Valdevez, 2011-2021	37
Figura 23 População empregada por sector de atividade económica - Portugal, Norte, Alto Minho e Arcos de Valdevez, 2021	38
Figura 24 Evolução da População empregada por sector de atividade económica Portugal, Norte, Alto Minho e Arcos de Valdevez, 2011, 2021	38
Figura 25 Empresas não financeiras: total e por setor de atividade económica, Arcos de Valdevez, 2021	39
Figura 26 Taxa de desemprego % - Portugal, Norte, Alto Minho e Arcos de Valdevez, 2011-2021	40
Figura 27 Evolução de desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional no total da população residente com 15 a 64 anos (%) - Portugal, Norte, Alto Minho e Arcos de Valdevez, 2011 a 2022	40
Figura 28 Evolução do n.º médio de alunos por computador com Internet, Arcos de Valdevez, ano letivo de 2011/12 a 2020/21	66
Figura 29 N.º médio de alunos/computador com Internet, por ciclos, no ano letivo de 2020/2021	67
Figura 30 Rede de Transportes Escolares	72

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 Área, perímetro, extensão máxima e altimetria, 2022	17
Quadro 2 Rede Natura 2000, Ramsar e Áreas protegidas por município, 2022	17
Quadro 3 Variação da população residente e densidade populacional, entre 2011 e 2021, Portugal, Região Norte, Alto Minho e Arcos de Valdevez	18
Quadro 4 Saldo Total, Natural e Migratório 2011 e 2021, Portugal, Região Norte, Douro e Arcos de Valdevez	18
Quadro 5 Variação da população residente e densidade populacional, entre 2011 e 2021, município de Arcos de Valdevez por freguesias	19
Quadro 6 População residente por grandes grupos etários (N.º), Portugal, Região Norte, Alto Minho e Arcos de Valdevez, 2011	20
Quadro 7 População residente por grandes grupos etários (N.º), Portugal, Região Norte, Alto Minho e Arcos de Valdevez, 2021	20
Quadro 8 Evolução da População residente por grandes grupos etários (%), Portugal, Região Norte, Alto Minho e Arcos de Valdevez, 2011, 2021	21
Quadro 9 Índices de dependência de Jovens, Idosos e Total, Portugal Região Norte, Alto Minho e Arcos de Valdevez 2011, 2021	24
Quadro 10 Índice de Envelhecimento e Longevidade, 2011 e 2021, Portugal, Região Norte, Alto Minho e Arcos de Valdevez	24
Quadro 11 Taxas de Fecundidade por grupo etário da mãe (‰), 2011 e 2021 Portugal, Norte, Douro e Arcos de Valdevez	27
Quadro 12 Proporção da população residente que entra e sai na unidade territorial (movimentos pendulares), Portugal, Norte, Alto Minho e Arcos de Valdevez, 2021	34
Quadro 13 Proporção da população residente com 15 e mais anos por nível de escolaridade completo mais elevado segundo os Censos (%), 2011-2021, Portugal, Norte, Douro e Arcos de Valdevez	36
Quadro 14 Número de estabelecimentos de educação e ensino por agrupamento e escola não agrupada (pré-escolar ao ensino secundário), rede pública, ano letivo de 2022/2023	44
Quadro 15 Área de influencia dos estabelecimentos de educação e ensino por agrupamento e escola não agrupada (pré-escolar ao ensino secundário), rede pública, ano letivo de 2022/2023	44
Quadro 16 Rede de Creches em 2023 no concelho de Arcos de Valdevez, capacidade e distribuição por freguesia	45
Quadro 17 Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar, rede pública, 2022/2023	46
Quadro 18 Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar, rede não pública, 2022/2023	46
Quadro 19 Estabelecimentos de Educação e Ensino (1.º ciclo) por agrupamento de escolas e escolas não agrupadas, natureza e tipologia	47
Quadro 20 Estabelecimentos de Educação e Ensino (2.º e 3.º ciclo) por agrupamento de escolas e escolas não agrupadas, natureza e tipologia	47
Quadro 21 Estabelecimentos de Educação e Ensino (ensino artístico) por agrupamento de escolas e escolas não agrupadas, natureza e tipologia	48
Quadro 22 Estabelecimentos de Educação e Ensino (secundário) por agrupamento de escolas e escolas não agrupadas, natureza e tipologia	50
Quadro 23 Estabelecimentos de Educação e Ensino (ensino profissional) por agrupamento de escolas e escolas não agrupadas, natureza e tipologia	51
Quadro 24 Centros Tecnológicos Especializados (CTE) existentes no concelho de Arcos de Valdevez	51
Quadro 25 Caracterização dos estabelecimentos de educação e ensino (pré-escolar e 1.º ciclo)	54
Quadro 26 Estabelecimentos de educação e ensino (Pré-Escolar e 1.º Ciclo) segundo o estado de conservação dos espaços de apoio	56
Quadro 27 Estabelecimentos de Educação e ensino (Pré-Escolar e 1.º Ciclo) segundo o estado de conservação das infraestruturas	57
Quadro 28 Estabelecimentos de Educação e Ensino (Pré-Escolar e 1.º Ciclo) segundo a capacidade e taxa de ocupação (ano letivo 2022/23)	58
Quadro 29 Estabelecimentos de Ensino 2.º e 3.º ciclo e ensino secundário, segundo o ano de construção, n.º de edifícios e tipologia	60
Quadro 30 Estabelecimentos de Ensino 2.º e 3.º ciclo e ensino secundário, segundo o número de salas de aula	60
Quadro 31 Estabelecimentos de Ensino 2.º e 3.º ciclo e ensino secundário, segundo o estado de conservação dos espaços de apoio	62

Quadro 32 Estabelecimentos de Ensino 2.º e 3.º ciclo e ensino secundário, segundo o estado de conservação das infraestruturas	62
Quadro 33 Investimentos no Parque Escolar 2013-2023 – Educação Pré-escolar	63
Quadro 34 Investimentos no Parque Escolar (já realizados 2013-2023) – Escola Básica Dr. Manuel da Costa Brandão, Sabadim	63
Quadro 35 Investimentos no Parque Escolar (já realizados 2013-2023) – Escola Básica e Secundária de Valdevez, Arcos de Valdevez, investimentos não financiados	64
Quadro 36 Investimentos no Parque Escolar (já realizados 2013-2023) – Escola Básica e Secundária de Valdevez, investimentos financiados	64
Quadro 37 Investimentos no Parque Escolar (já realizados 2013-2023) – Escola Básica e Secundária de Valdevez, investimentos financiados	65
Quadro 38 Investimentos no Parque Escolar (já realizados 2013-2023) – Escola Básica Padre Himalaya, Távora, Arcos de Valdevez, investimentos financiados	65
Quadro 39 Investimentos no Parque Escolar (já realizados 2013-2023) – Escola Básica Prof. António Melo Machado, Arcos de Valdevez	66
Quadro 40 Pessoal Não Docente por equipamento 2.º e 3.º ciclo e secundário, no ano letivo de 2022/2023	69
Quadro 41 Pessoal Não Docente - Agrupamento de Escolas de Valdevez equipamento de pré-escolar e 1.º ciclo, no ano letivo 2022/2023	69
Quadro 42 Pessoal Docente em Exercício, segundo a natureza do estabelecimento e nível de educação/ensino	70
Quadro 43 Transportes escolares por categoria, ano letivo 2022/2023	71
Quadro 44 Refeições escolares por refeitório 2022/2023	73
Quadro 45 Evolução do n.º de alunos inscritos nas Atividades de Enriquecimento Curricular	76
Quadro 46 Ações de promoção da qualidade e do sucesso educativo e formativo nos estabelecimentos de educação e ensino do Concelho de Arcos de Valdevez	77
Quadro 47 Equipamentos Desportivos do concelho de Arcos de Valdevez	78
Quadro 48 Equipamentos Culturais e Científicos do concelho de Arcos de Valdevez	79
Quadro 49 Taxas Brutas de Pré-Escolarização e de Escolarização, Continente, Norte, Alto Minho e Arcos de Valdevez, 2022/23	80
Quadro 50 Evolução das taxas de retenção e desistência concelho de Arcos de Valdevez: 2011/12 a 2022/2023	80
Quadro 51 Taxas Reais de Pré-Escolarização e de Escolarização, 2022/23	81
Quadro 52 Quadro comparativo número total de alunos no ano letivo 2013/14 e 2022/23, variação absoluta e relativa, Continente, Norte, Alto Minho e Arcos de Valdevez	82
Quadro 53 Evolução do n.º total de crianças e alunos (rede pública e não pública) por níveis de educação e ensino (2013/2014 a 2022/2023)	83
Quadro 54 Evolução do n.º de crianças por estabelecimento de educação pré-escolar público e privado	84
Quadro 55 Evolução do n.º de alunos por estabelecimento de educação pública no 1.º ciclo	85
Quadro 56 Evolução do n.º de alunos por estabelecimento de ensino (2.º e 3.º Ciclo)	86
Quadro 57 – Evolução do n.º de alunos no Ensino Articulado de Música	87
Quadro 58 – Evolução do n.º de alunos no Ensino Articulado de Teatro	87
Quadro 59 Evolução do n.º de alunos por estabelecimento de ensino (Ensino Secundário)	88
Quadro 60 Evolução do n.º de alunos por Ensino e Formação Profissional – EBSAV	89
Quadro 61 Evolução do n.º de alunos por Ensino e Formação Profissional - EPRALIMA	89
Quadro 62 População NUT II Norte – cenários de evolução – valores de 2021 comparação projeção/censos 2021	90
Quadro 63 População NUT II Norte – vários cenários de evolução – anos de 2021, 2031, 2035	90
Quadro 64 População NUT II Norte – cenários de evolução – anos de 2021, 2031, 2035, Arcos de Valdevez	91
Quadro 65 Estimativas da população por grupos etários escolares, cenário baixo, no concelho de Arcos de Valdevez	91
Quadro 66 Carta Educativa em vigor – Ações/medidas previstas	96
Quadro 67 Propostas na educação pré-escolar	99
Quadro 68 Propostas no 1.º ciclo do ensino básico, ano letivo 2022/2023	100
Quadro 69 Propostas ao nível do 2.º e 3.º ciclo do ensino básico, ano letivo 2022/2023	100
Quadro 70 Propostas ao nível do ensino secundário, ano letivo 2022/2023	101
Quadro 71 Resultados escolares do concelho de Arcos de Valdevez, ano letivo de 2021-2022 por disciplina e taxas de desistência	108
Quadro 72 Quadro com investimentos a realizar	110
Quadro 73 Cronograma das intervenções	111

LISTA DE SIGLAS MAIS UTILIZADAS

AEC	Atividades de Enriquecimento Curricular
AAAF	Atividades de Animação e Apoio à Família
AL	Autarquia Local
CAF	Componente de Apoio à Família
CCDR	Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional
CEF	Curso de Educação e Formação
CET	Cursos de Especialização Tecnológica
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNO	Centro Novas Oportunidades
DL	Decreto-Lei
DGAE	Direção-Geral da Administração Escolar
DGAL	Direção Geral das Autarquias Locais
DGEEC	Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência
EB	Escola Básica
EFA	Educação e Formação de Adultos
ES	Ensino Secundário
EVT	Educação Visual e Tecnológica
FSM	Fundo Social Municipal
H	Homens
HM	Homens e Mulheres
IEFP	Instituto de Emprego e Formação Profissional
INE	Instituto Nacional de Estatística
IPSS	Instituições Particulares de Solidariedade Social
M	Mulheres
ME	Ministério da Educação
UNESCO	United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura)
RVCC	Processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO

1. Nota Introdutória

1.1 Conceito

A Carta Educativa foi inicialmente designada de Carta Escolar, documento sem configuração legal, onde constava um registo dos edifícios escolares. Em 2000, com a disponibilização do guia “Manual de Elaboração da Carta Educativa (Ministerio da Educação, 2000)” e em 2003 com a publicação do decreto-lei 7/2003, atualmente revogado pelo decreto-lei 21/2019 de 30 de janeiro, foram criados os instrumentos legais para a sua concretização.

No ano de 2021, o Ministério de Educação elaborou, em parceria com a Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE), o Instituto de Gestão Financeira da Educação, I.P. (IGeFE) e a Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), o documento Carta Educativa: Guião para elaboração (Ministerio da Educação, 2021), que sistematiza um conjunto de sugestões metodológicas, para apoio aos Municípios na elaboração das Cartas Educativas de 2ª Geração.

Para complemento deste Guião, o Ministério da Educação desenvolveu também uma plataforma informática, denominada “Sistema de Avaliação das Cartas Educativas” possibilitando ao município a submissão da sua Carta Educativa, com vista à emissão da Pronúncia Final.

De acordo com o Manual de Elaboração da Carta Educativa, “(...) a conceção de uma escola- organização, articulada com outras unidades de educação e formação, centros de recursos e outros apoios diversificados, levaram a que o conceito de Carta Escolar evoluísse para o conceito mais abrangente de Carta Educativa, que abarca, não só os equipamentos escolares, mas todos os equipamentos sociais e coletivos que têm a ver com a educação e formação ao longo da vida. (...)”¹.

A carta educativa é, a nível municipal, o instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no município, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e socioeconómico de cada município. (art.º 6.º do Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro).

1.2 Objetivos

Os objetivos da Carta Educativa nos termos do artigo 6.º do Decreto-Lei N.º 21/2019 de 30 de janeiro são os seguintes:

- Assegurar a adequação da rede de estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino básico e secundário, para que, em cada momento, as ofertas educativas disponíveis a nível municipal respondam à procura efetiva existente;
- Garantir a articulação e a coerência entre os processos de ordenamento nacional, intermunicipal e municipal na organização da rede de ofertas de educação e formação, promovendo um alinhamento estratégico para atender às necessidades locais;
- Promover a criação de condições mais favoráveis ao desenvolvimento de centros de excelência e de competências educativas, bem como as condições para a gestão eficiente dos recursos educativos disponíveis;
- Incluir uma análise prospetiva, fixando objetivos de ordenamento progressivo, a médio e longo prazos.

O processo de elaboração da carta educativa deverá, assim, assumir inequivocamente os três principais objetivos específicos:

- Determinar e avaliar o grau de execução territorial das propostas da Carta Educativa (1ª geração) face ao conjunto de expectativas inicialmente traçadas. Neste exercício sugere-se uma demonstração monitorada entre as propostas da carta educativa de 1ª geração (realizadas e não realizadas) e os resultados produzidos na esfera territorial, com particular destaque para a rede e parque escolar;
- Cotejar a evolução quantitativa da rede educativa do município e avaliar sobre a sua adequabilidade às necessidades presentes. Neste exercício quantitativo espera-se uma demonstração de todos os cenários populacionais (presentes e futuros) e respetivos impactos na rede educativa, sobretudo na identificação de assimetrias, dissonâncias ou adequabilidades necessárias ao bom desempenho pedagógico dos territórios educativos;
- Enquadrar as propostas educativas municipais em função dos objetivos definidos no Programa Governamental para a Educação. pp 7.

1.3 Metodologia

“(…) A Carta Educativa deve clarificar o modo como opera no território, não só ao nível da sua adequabilidade às novas políticas territoriais, mas também à sua participação nelas, através do *genius locci* educativo.

Para tal, a elaboração da carta educativa visará essencialmente a verificação do estado da educação escolar no município através da:

- Implementação dos projetos infraestruturais previstos (Eixo I);
- Apresentação de práticas que envolvam princípios de coesão territorial;
- Descrição da rede educativa, sobretudo na sua demografia escolar e mancha edificada, acompanhada de um exercício prospetivo que sustente análises técnicas de âmbito municipal e, sempre que se justifique, intermunicipal, tomando por referência os objetivos estratégicos da política nacional (cf. DL n.º 21/2019, de 30.01, Art.º 6.º);
- Levantamento e análise dos projetos desenvolvidos pela Câmara Municipal e pelo Agrupamento de Escolas de Valdevez, com enquadramento nas tipologias e objetivos da Carta Educativa (Eixos II e III) (...)”²
- O alcance do estudo abrange todo o universo de Educação e Formação (público, privado e solidário), incluindo o ensino artístico, bem como as suas modalidades especiais de educação e da educação extraescolar (cf. DL n.º 21/2019, de 30.01, Art.º 7.º).

De acordo com o Artigo 13.º do Decreto-Lei N.º 21/2019 de 30 de janeiro, deve conter:

1 - A caracterização sumária da localização e organização espacial dos edifícios e equipamentos educativos, o diagnóstico estratégico, as projeções de desenvolvimento e a proposta de intervenção relativamente à rede pública.

2 - É instruída com os seguintes elementos:

- a) Relatório que mencione as principais medidas a adotar e a sua fundamentação;
- b) Programa de execução, com a calendarização da concretização das medidas constantes do relatório.

A elaboração da carta educativa é da competência da Câmara Municipal, sendo aprovada pela Assembleia Municipal respetiva, após discussão e parecer do Conselho Municipal de Educação, e pronúncia do departamento governamental com competência na matéria. (ponto 1 do artigo 14.º) A Carta Educativa, integra o Plano Diretor Municipal (ponto 7 do artigo 14.º).

² Carta Educativa: Guia para Elaboração, Ministério de Educação 2021, pag. 5

No decorrer da elaboração revisão da Carta Educativa, foram desenvolvidos vários contactos de natureza formal e informal com diversos agentes educativos, em estreita colaboração com a equipa técnica da área de educação da Câmara Municipal de Arcos de Valdevez e com o Executivo Municipal. Neste âmbito, foram organizadas reuniões com representantes de diversas entidades locais:

- Agrupamento de Escolas de Valdevez;
- Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas de Valdevez;
- Associação de Estudantes do Agrupamento de Escolas de Valdevez;
- EPRALIMA – Escola Profissional de Arcos de Valdevez;
- CENFIM – Centro de formação para a indústria metalomecânica.
- Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC) – Polo de Arcos de Valdevez;
- Santa Casa de Misericórdia;
- Associação Social e Recreativa da Juventude de Vila Fonche;
- Centro Social e Paroquial de Arcos de Valdevez;
- Centro Social e Paroquial de Guilhadeses
- Centro Social e Paroquial de Soajo;
- Serviços da Segurança Social;
- Forças de Segurança (GNR);
- Serviços Públicos de Saúde;
- Serviços de Emprego e Formação Profissional;
- Comissão de Crianças e Jovens (CPCJ);
- Junta de Freguesias (Padroso, União das freguesias de Vilela, São Cosme e São Damião e Sá, União das Freguesias de Arcos de Valdevez (São Paio) e Giela, União das Freguesias de Guilhadeses e Santar, União das Freguesias de Távora (Santa Maria e São Vicente), Cabreiro, Cendufe, Paçô, Rio de Moinhos, União das Freguesias de S. Jorge e Ermelo, Senharei, União das Freguesias de Grade e Carralcova, União das Freguesias de Padreiro (Salvador e Sta. Cristina), e Sabadim;
- Conservatório de Música e Dança de Arcos de Valdevez;
- Academia Desportiva de Arcos de Valdevez;
- Associação Arte-Dança de Arcos de Valdevez;
- Associação Recreativa e Cultural Amigos de Sá;
- Associação Recreativa e Cultural de Guilhadeses;
- Centro de Atletismo de Arcos de Valdevez;
- Centro Recreativo e Cultural de Távora Sta. Maria;
- Corpo Nacional de Escutas - Agrupamento nº 214;
- Associação Recreativa e Cultural de Paçô;

O resultado destes contactos encontra-se refletido no documento de forma temática, isto é, as opiniões/sugestões/preocupações manifestadas pela comunidade educativa serão consideradas no ponto respetivo em que essa temática se encontra abordada.

1.4 Guia de Ação

A Carta Educativa de 2ª Geração do concelho de Arcos de Valdevez será estruturada de acordo com o guia Carta Educativa – Guião para Elaboração (Ministério da Educação, 2021 pp3), sendo constituída pelo **Capítulo I – Introdução**, onde será efetuado a definição dos objetivos e metodologia a utilizar considerando o enquadramento legal e normativo.

No **Capítulo II – Diagnostico Estratégico**, realizar-se-á uma aferição do diagnóstico social, tendo em conta a sua inserção regional, demografia, base económica e social. Para desenvolvimento deste capítulo serão considerados os dados estatísticos disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística – INE e pelo PORDATA.

Para que os dados a analisar reflitam o mais aproximadamente possível as tendências da população dos territórios em análise, quer à escala nacional, NUTS II, NUTS III e municípios, será privilegiada a utilização dos dados estatísticos da população mais atuais, ainda que, por vezes, tenham de ser combinados dados provenientes de diferentes fontes.

No **Capítulo III – Cenário de Partida e Projeções de Desenvolvimento**, será analisado a rede municipal considerando a “Evolução do Sistema Educativo”, no que respeita à oferta de equipamentos de educação e ensino, bem como, a caracterização do parque escolar existente, evidenciando-se o tipo de escola, a sua capacidade e qualidade de acolhimento das crianças e dos alunos.

No âmbito da procura de Educação e Ensino, será efetuada a análise da frequência escolar dos últimos 5 anos letivos e a sua distribuição espacial, observando os diferentes níveis de escolarização.

Das conclusões dos capítulos anteriores resultará no **Capítulo IV - Proposta de Intervenção**, nomeadamente:

- a) Estimativas de evolução do n.º de alunos a 10 anos;
- b) Avaliação das ações planeadas/executadas e análise da pertinência atual das ações não executadas;
- c) Apresentação de proposta de reconfiguração da Rede Educativa, por eixo de intervenção, com indicação do respetivo programa de intervenção;

No **Capítulo V – Considerações Finais**, será apresentado uma síntese das principais conclusões e propostas de monitorização e acompanhamento da Carta Educativa.

E por último no **Capítulo VI – Bibliografia**, irá constar todas as fontes, bibliografia e webgrafia consultadas.

A sub-região do Alto Minho (NUT III) situa-se no Noroeste de Portugal, integrando os concelhos de Arcos de Valdevez, Caminha, Melgaço, Monção, Paredes de Coura, Ponte da Barca, Ponte do Lima, Valença, Viana do Castelo e Vila Nova de Cerveira. Tem uma população de cerca de 231.266 habitantes, distribuída por uma área territorial de 2210 km². Limita a norte e a leste com a Espanha, a sul com o distrito de Braga e a oeste com o Oceano Atlântico.

Figura 2 Região do Alto Minho



Fonte: Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte - CCDRN

Situando-se no norte de Portugal, o Município de Arcos de Valdevez ocupa uma área com 447,60 km², tem de perímetro 109 km e mede de Norte a Sul 25 km e de este a Oeste cerca de 28 km. Apresenta uma altitude máxima de 1416 m e mínima de 17 m. É limitado a norte pelo município de Monção, a nordeste por Melgaço, a leste pela região espanhola da Galiza, a sul por Ponte da Barca, a sudoeste e a oeste por Ponte de Lima e a oeste por Paredes de Coura.

Quadro 1 Área, perímetro, extensão máxima e altimetria, 2022

Território	Área	Perímetro	Comprimento máximo		Altitude		Amplitude altimétrica
			Norte-Sul	Este-Oeste	Máxima	Mínima	
	km²	km	m				
Portugal	92225,6	3920	1345	2258	2351	0	2351
Norte	21285,9	1062	155	224	1527	0	1527
Alto Minho	2218,84	266	61	66	1416	0	1416
Arcos de Valdevez	447,6	109	25	28	1416	17	1399

Fonte: INE - Anuário Estatístico, 2022

Cerca de 48,8% do território está inserido na Rede Natura 2000, valor superior às NUT I, NUT II e NUT III, o que revela bem a importância do ponto de vista ambiental.

Quadro 2 Rede Natura 2000, Ramsar e Áreas protegidas por município, 2022

Território	Rede Natura 2000				Proporção de superfície				
	Total	Sítios de Importância Comunitária	Zonas de proteção especial	Sítios Ramsar	Rede Natura 2000	Sítios de Importância Comunitária	Zonas de proteção especial	Sítios Ramsar	Áreas protegidas
		Hab.					%		
Portugal	1879819	1554021	920993	114327	21,1	17,4	10,3	1,3	8,2
Norte	448440	399490	264639	346	21,1	18,8	12,4	0	11,8
Alto Minho	62 016	60 954	39 426	346	27,9	27,5	17,8	0,2	16,0
Arcos Valdevez	21 830	21 335	17 674	0	48,8	47,7	39,5	0,0	30,8

Fonte: INE - Anuário Estatístico, 2022

Cerca de 48,8% do território está inserido na Rede Natura 2000, valor superior às NUT I, NUT II e NUT III, o que revela bem a importância do ponto de vista ambiental.

Do ponto de vista da estrutura territorial, o Município de Arcos de Valdevez é estruturado por 384 lugares, 2 vilas e 36 freguesias. O número de localidades existentes constitui um grande desafio na gestão territorial, face ao elevado número de localidades de pequenas dimensões, provocado por um povoamento disperso.

Conforme os dados do recenseamento da população e habitação, 2022, do INE, das localidades existentes, apenas uma possui mais de 2000 habitantes. Cerca de 86% da população encontra-se em lugares com menos de 2000 habitantes e cerca de 5% em lugares isolados.

1.2 População residente

De acordo com os dados definitivos dos Censos 2021, a população residente em Portugal era de 10.291.027 pessoas, na região Norte de 3.576.205, na sub-região do Alto Minho de 231.266 e no Município de Arcos de Valdevez de 20.718 residentes. De 2011 a 2021 Verificou-se uma variação percentual negativa no n.º de residentes em todas as regiões em análise, sendo mais elevada em Arcos de Valdevez (-9,32%), seguida na sub-região do Alto Minho (-5,54%) no Norte em (-2,79%) e em Portugal em (-2,07%).

Quadro 3 Variação da população⁵ residente e densidade populacional, entre 2011 e 2021, Portugal, Região Norte, Alto Minho e Arcos de Valdevez

Território	População Residente		Variação absoluta	Variação percentual	Densidade Populacional	
	2011	2021	2011/2021	2011/2021	2011	2021
Portugal	10562178	10343066	-219112	-2,07%	114,5	112,2
Norte	3689682	3586586	-103096	-2,79%	173,3	168,5
Alto Minho	244836	231266	-13570	-5,54%	110,3	104,2
Arcos de Valdevez	22847	20718	-2129	-9,32%	51	46,3

Fonte INE - Recenseamento da População e Habitação 2011 e 2021 – tratamento próprio

Quadro 4 Saldo Total, Natural e Migratório⁶ 2011 e 2021, Portugal, Região Norte, Douro e Arcos de Valdevez

Território	Saldo total		Saldo natural		Saldo migratório	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021
Portugal	-30 323,0	-19578,0	-5 992	-45220,0	-24 331	25642,0
Norte	-6 361,0	-5928,0	-53	-12288,0	-6 308	6360,0
Alto Minho	-1 157,0	-1174,0	-1 104	-1797,0	-53	623,0
Arcos de Valdevez	-197,0	-115,0	-239	-249,0	42	134,0

Fonte: PORDATA, 2023

A dinâmica do crescimento da população residente nas quatro regiões em análise, de 2011/2021, caracteriza-se pela redução do saldo natural, o que indica que o número de óbitos é superior ao número

⁶ O saldo migratório é a diferença entre o número de pessoas que imigram e o número de pessoas que emigram. Diferença entre o número de nados-vivos e o número de óbitos num dado período. (metainformação – INE) Diferença entre os efetivos populacionais no final e no início de um determinado período. (metainformação – Eurostat)

de nascimentos. Já o saldo migratório aumentou de 2011 para 2021 em todas as regiões, no entanto, este valor não é suficiente para compensar o saldo natural o que resulta num saldo total negativo.

Quadro 5 Variação da população residente e densidade populacional, entre 2011 e 2021, município de Arcos de Valdevez por freguesias

Território	2011	2021	Variação absoluta	Variação da População (%)	Peso no município (%)
Aboim das Choças	333	295	-38	-11,4%	1,5%
Aguã	705	707	2	0,3%	3,1%
Ázere	247	207	-40	-16,2%	1,1%
Cabana Maior	239	177	-62	-25,9%	1,0%
Cabreiro	428	324	-104	-24,3%	1,9%
Cendufe	360	308	-52	-14,4%	1,6%
Couto	615	646	31	5,0%	2,7%
Gavieira	298	258	-40	-13,4%	1,3%
Gondoriz	958	861	-97	-10,1%	4,2%
Jolda (São Paio)	360	316	-44	-12,2%	1,6%
Miranda	325	245	-80	-24,6%	1,4%
Monte Redondo	227	196	-31	-13,7%	1,0%
Oliveira	330	327	-3	-0,9%	1,4%
Paçô	933	970	37	4,0%	4,1%
Padroso	234	197	-37	-15,8%	1,0%
Prozelo	943	815	-128	-13,6%	4,1%
Rio de Moinhos	438	433	-5	-1,1%	1,9%
Rio Frio	684	536	-148	-21,6%	3,0%
Sabadim	468	410	-58	-12,4%	2,0%
Senharei	259	164	-95	-36,7%	1,1%
Sistelo	273	199	-74	-27,1%	1,2%
Soajo	986	670	-316	-32,0%	4,3%
U.F de Alvora e Loureda	456	378	-78	-17,1%	2,0%
U.F. Arcos (Salvador), Vila Fonche, Parada	2580	2754	174	6,7%	11,3%
U.F. de Arcos d(São Paio) e Giela	1661	1676	15	0,9%	7,3%
U.F de Eiras e Mei	387	322	-65	-16,8%	1,7%
U.F de Grade e Carralcova	517	450	-67	-13,0%	2,3%
U.F de Guilhadeses e Santar	1283	1172	-111	-8,7%	5,6%
U.F de Jolda (Madalena) e Rio Cabrão	485	421	-64	-13,2%	2,1%
U.F de Padreiro (Salvador e Santa Cristina)	377	349	-28	-7,4%	1,7%
U.F de Portela e Extremo	420	323	-97	-23,1%	1,8%
U.F de São Jorge e Ermelo	806	713	-93	-11,5%	3,5%
U.F de Souto e Tabaçô	977	913	-64	-6,6%	4,3%
U.F de Távora (Santa Maria e São Vicente)	955	848	-107	-11,2%	4,2%
U.F de Vilela, S. Cosme e S. Damião e Sá	524	476	-48	-9,2%	2,3%
Vale	776	662	-114	-14,7%	3,4%

Fonte INE - Recenseamento da População e Habitação 2021 – tratamento próprio

De 2011 a 2021, no Município de Arcos de Valdevez, verificou-se um decréscimo de 9,32% da população o que corresponde em números absolutos a 2129 habitantes. Para esta variação negativa contribuíram 31 freguesias das 36 freguesias. Apenas em cinco freguesias existiu um aumento da população, a saber: nas freguesias de Aguiã; União das Freguesias de Arcos de Valdevez (São Paio) e Giela; freguesia de Paçô; freguesia do Couto e na União de Freguesias de Arcos de Valdevez (Salvador), Vila Fonche e Parada. Estas cinco freguesias têm um peso populacional no concelho de 28,4%, contudo, este aumento não foi suficiente para compensar a perda populacional nas restantes.

1.3 Estrutura Etária

A estrutura etária da população desempenha um papel crucial no delineamento de políticas educativas, sendo imperativo entender como as diferentes faixas etárias influenciam as necessidades educativas locais.

Em termos percentuais, em 2021, a população residente em Arcos de Valdevez era composta por 9,28% de jovens, 46,08% de pessoas em idade ativa e 36% de idosos. Relativamente à percentagem de população idosa, verifica-se que em Arcos de Valdevez por cada 100 residentes cerca de 36 são pessoas com 65 e mais anos.

Quadro 6 População residente por grandes grupos etários (N.º), Portugal, Região Norte, Alto Minho e Arcos de Valdevez, 2011

	2011			
	0 - 14 anos	15 - 24 anos	25 - 64 anos	65 e mais anos
Portugal	1572329	1147315	5832470	2010064
Norte	557233	425876	2075134	631439
Alto Minho	32514	25706	129988	56628
Arcos de Valdevez	2579	2080	11131	7057

Fonte: INE - Recenseamento da População e Habitação 2021 – tratamento próprio

Quadro 7 População residente por grandes grupos etários (N.º), Portugal, Região Norte, Alto Minho e Arcos de Valdevez, 2021

	2021			
	0 - 14 anos	15 - 24 anos	25 - 64 anos	65 e mais anos
Portugal	1331188	1088087	5500152	2423639
Norte	440165	385934	1950231	810256
Alto Minho	25831	22338	118018	65079
Arcos de Valdevez	1923	1790	9547	7458

Fonte: INE - Recenseamento da População e Habitação 2021 – tratamento próprio

Quadro 8 Evolução da População residente por grandes grupos etários (%), Portugal, Região Norte, Alto Minho e Arcos de Valdevez, 2011, 2021

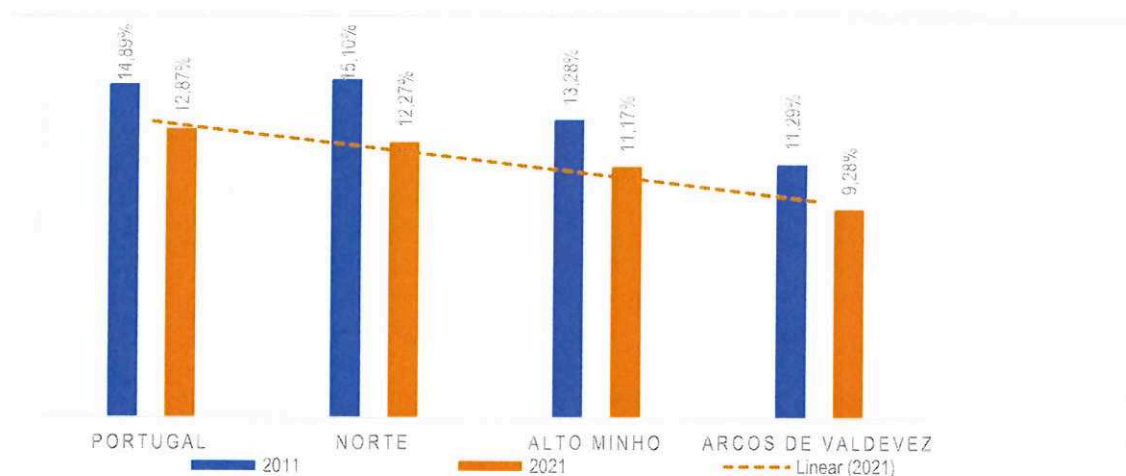
	0 - 14 anos		15 - 24 anos		25 - 64 anos		65 e mais anos	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021
Portugal	14,89%	12,87%	10,86%	10,52%	55,22%	53,18%	19,03%	23,43%
Norte	15,10%	12,27%	11,54%	10,76%	56,24%	54,38%	17,11%	22,59%
Alto Minho	13,28%	11,17%	10,50%	9,66%	53,09%	51,03%	23,13%	28,14%
Arcos de Valdevez	11,29%	9,28%	9,10%	8,64%	48,72%	46,08%	30,89%	36,00%

Fonte: INE - Recenseamento da População e Habitação 2021 – tratamento próprio

Entre 2011 e 2021, a proporção de jovens decresceu 2,01 pp, de 11,29% para 9,28%, a proporção de pessoas em idade ativa reduziu-se 0,46 pp dos 15 aos 24 anos e em 2,64 pp dos 25 aos 64 anos, de 9,10% para 8,64% e de 48,72% para 46,08% respetivamente e a percentagem de idosos aumentou 5,11 pp, de 30,89% para 36%. Em valores absolutos, houve uma diminuição de 656 crianças e jovens e de 1874 adultos, contrariamente ao número de idosos que aumentou em 401 residentes.

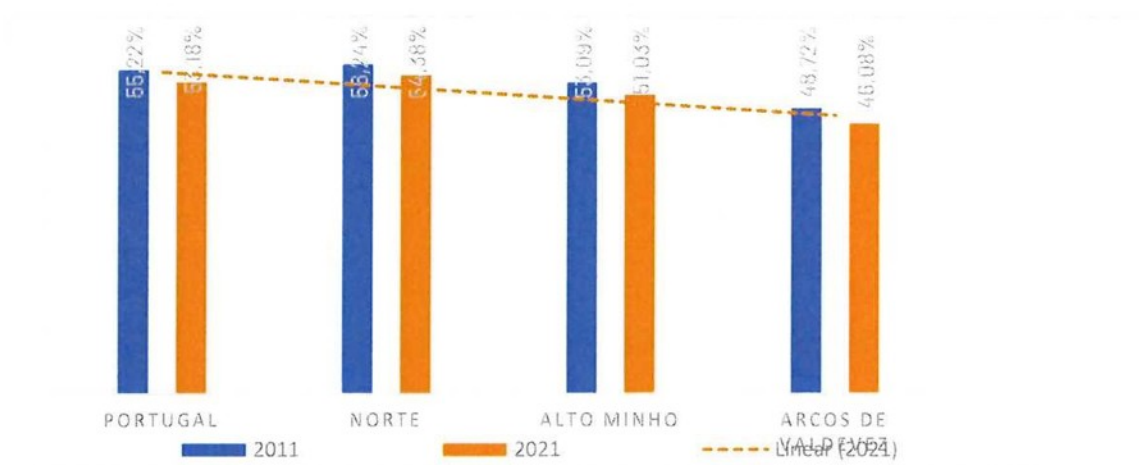
À semelhança do ocorrido para Arcos de Valdevez, todas as regiões apresentam decréscimos da proporção de jovens e aumento da proporção de idosos.

Figura 3 População residente por grupo etário dos 0-14 anos (%), Portugal, Região Norte, Alto Minho e Arcos de Valdevez, 2011, 2021



Fonte: INE, I.P., Estimativas Anuais da População Residente

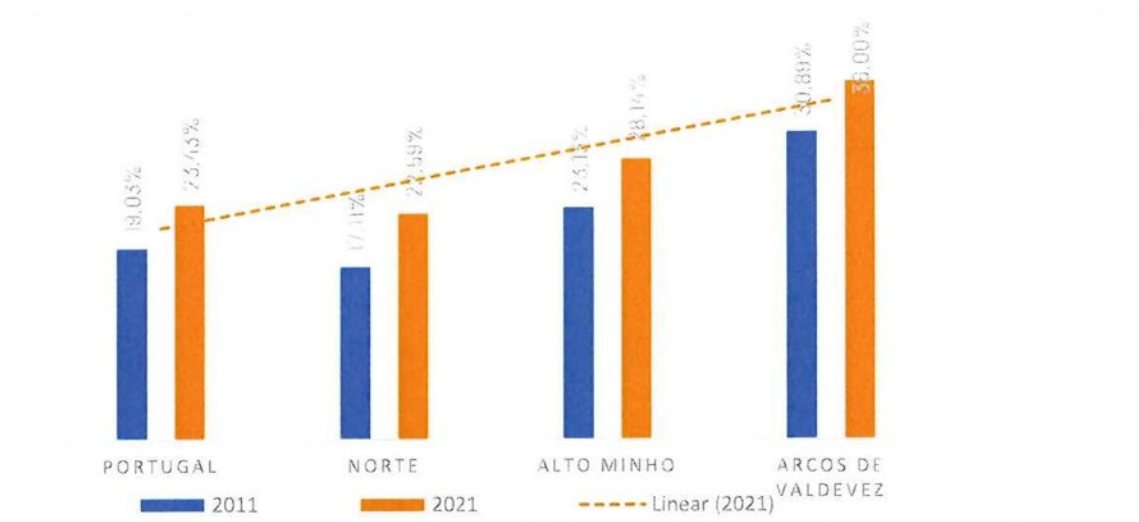
Figura 4 População residente por grupo etário dos 15-24 anos (%), Portugal, Região Norte, Alto Minho e Arcos de Valdevez, 2011, 2021



Fonte: INE, I.P., Estimativas Anuais da População Residente

Fonte: PORDATA, tratamento próprio

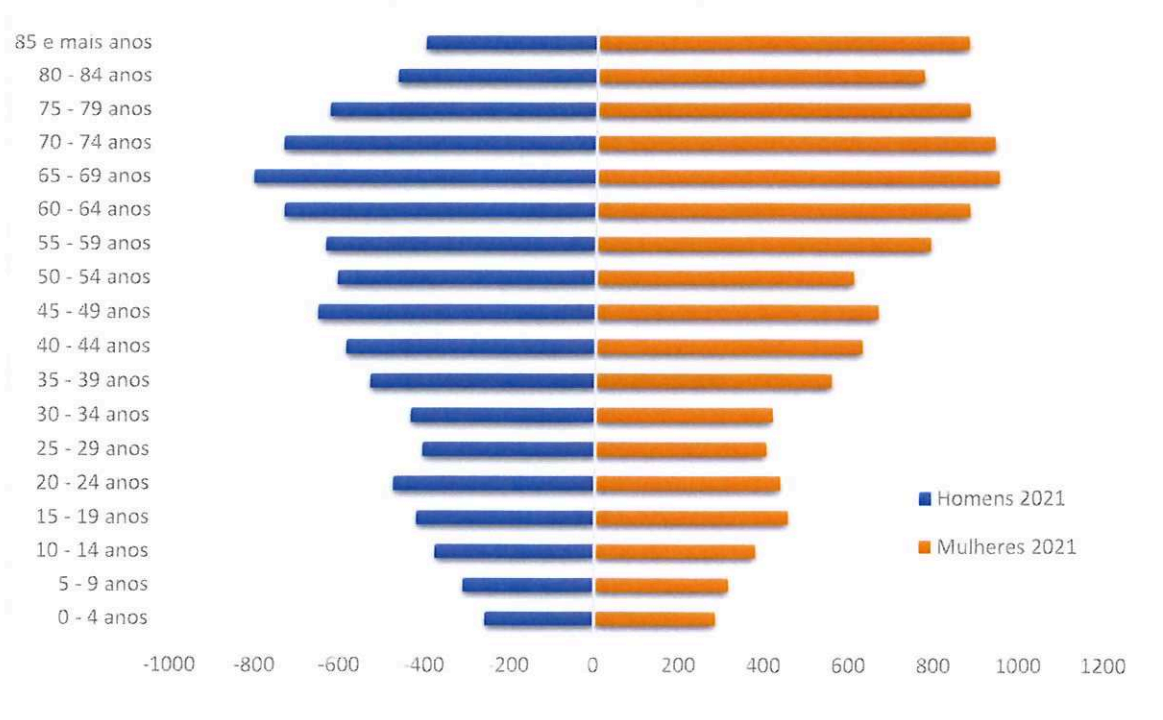
Figura 5 População residente por grupo etário dos 65 e mais anos (%), Portugal, Região Norte, Alto Minho e Arcos de Valdevez, 2011, 2021



Fonte: INE, I.P., Estimativas Anuais da População Residente,

Fonte: PORDATA, tratamento próprio

Figura 6 Pirâmide de idades do município de Arcos de Valdevez, por sexo em 2021



Fonte: INE - Recenseamento da População e Habitação 2021 – tratamento próprio

A estrutura etária da população, representada em pirâmide de idades, evidenciou a diminuição na base da pirâmide correspondente à população jovem, diminuição da população ativa e um alargamento do topo da pirâmide que corresponde a um aumento da população idosa com particular enfoco na população feminina.

1.4 Indicadores da População

As alterações na estrutura etária da população, que ocorreram em todas as regiões, embora com ritmos diferentes, têm influência no grau de envelhecimento e dependência das populações. Em 2021, em Arcos de Valdevez, o índice de dependência total situava-se em 82,7 jovens e idosos por cada 100 pessoas em idade ativa, valor para o qual contribuíam 17 jovens e 65,8 idosos por cada 100 pessoas em idade ativa. O valor mais elevado do índice de dependência de jovens verificou-se em Portugal (20,2), seguido pela região Norte (18,8) Alto Minho (18,4) e o mais baixo no concelho de Arcos de Valdevez com (17,4). Quanto ao índice de dependência de idosos, o concelho de Arcos de Valdevez regista quase o dobro do valor registado em Portugal, 65,8% face a 36,8% respetivamente, o que evidencia o envelhecimento da população.

Quadro 9 Índices de dependência de Jovens, Idosos e Total, Portugal Região Norte, Alto Minho e Arcos de Valdevez 2011, 2021

	Portugal	Norte	Alto Minho	Arcos de Valdevez
Índice de dependência de jovens				
2021	20,2	18,8	18,4	17
2011	22,5	22,3	20,9	19,5
Índice de dependência de idosos				
2021	36,8	34,5	46,4	65,8
2011	28,8	25,2	36,4	53,4
Índice de dependência total				
2021	57	53,5	64,8	82,7
2011	51,3	47,5	57,3	72,9

Fonte: INE, I.P., PORDATA, 2023

Quadro 10 Índice de Envelhecimento⁷ e Longevidade⁸, 2011 e 2021, Portugal, Região Norte, Alto Minho e Arcos de Valdevez

	Portugal	Norte	Alto Minho	Arcos de Valdevez
Índice de Envelhecimento				
2021	182,1	184,1	251,9	387,8
2011	127,6	113,3	174,2	273,6
Índice de Longevidade				
2021	48,7	46,5	51	54
2011	47,9	46,7	49,7	50,5

Fonte: INE, I.P., PORDATA, 2023

Em 2021, o índice de envelhecimento da população de Arcos de Valdevez era de 387,8, o que significa que por cada 100 jovens existiam 387,8 idosos comparativamente a 2011.

Portugal e a região Norte apresentavam os índices de envelhecimento mais baixos (182,1 e 184,1 respetivamente) comparativamente com a sub-região do Alto Minho que apresenta um índice mais elevado (251,9) o que significa que por cada 100 jovens existe mais do dobro de idosos.

⁷ Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (expressa habitualmente por 100 (10^{^2}) pessoas dos 0 aos 14 anos).

⁸ Relação entre a população mais idosa e a população idosa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 75 ou mais anos e o número de pessoas com 65 ou mais anos (expressa habitualmente por 100 (10^{^2}) pessoas com 65 ou mais anos).

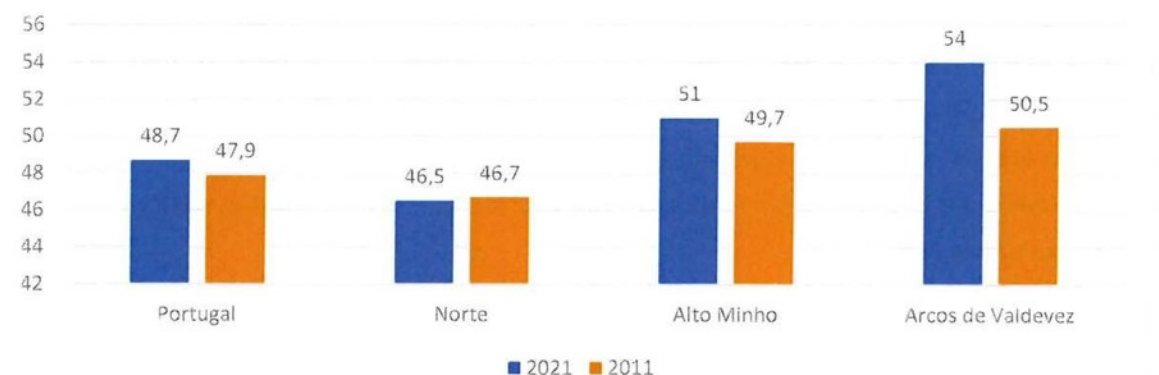
O índice de longevidade, que relaciona a população com 75 ou mais anos com o total da população idosa com 65 ou mais anos era, em 2021, em Arcos de Valdevez, de 54 face a 50,5 em 2011. Verificou-se um aumento comparando o ano de 2021 e 2011. Apenas na sub-região do Alto Minho e concelho de Arcos de Valdevez, este índice ultrapassou 50, o que significa que a maior parte da sua população idosa tinha 75 ou mais anos.

Figura 7 Índice de Envelhecimento, 2011 e 2021, Portugal, Região Norte, Alto Minho e Arcos de Valdevez



Fonte: INE, I.P., PORDATA, 2023

Figura 8 Índice de Longevidade⁹, 2011 e 2021, Portugal, Região Norte, Alto Minho e Arcos de Valdevez



Fonte: INE, I.P., PORDATA, 2023

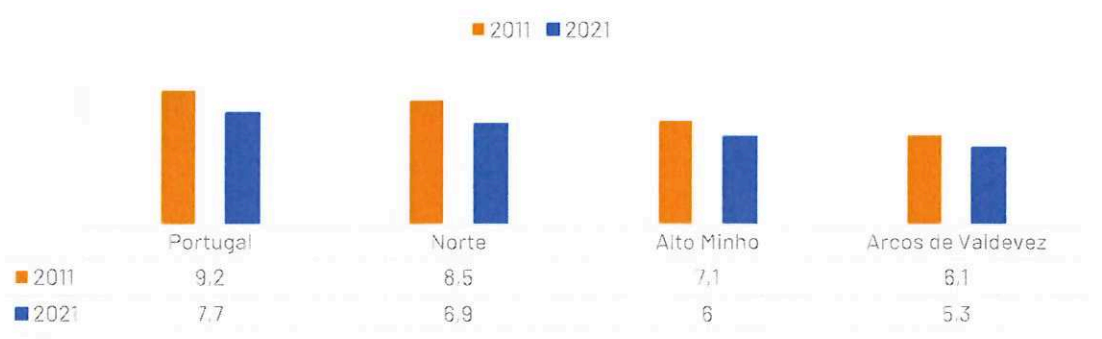
⁹ Relação entre a população mais idosa e a população idosa, definida como o quociente entre o número de pessoas com 80 ou mais anos e o número de pessoas com 65 ou mais anos (expressa habitualmente por 100 (10^{^2}) pessoas com 65 ou mais anos).

1.5 Natalidade e Fecundidade Geral

Entre 2011 e 2021 observou-se o decréscimo das taxas brutas de natalidade em Portugal e nas regiões em análise.

A sub-região do Alto Minho e o Município de Arcos de Valdevez têm vindo a apresentar valores abaixo dos valores da região Norte e de Portugal em termos de taxa bruta de natalidade. Arcos de Valdevez passou de uma taxa bruta de natalidade de 6,1 nados-vivos por mil habitantes em 2011 para 5,3 nados-vivos por mil habitantes em 2021.

Figura 9 Taxa Bruta de Natalidade (%), 2011 e 2021, Portugal, Região Norte, Alto Minho e Arcos de Valdevez



Fonte: PORDATA, 2023

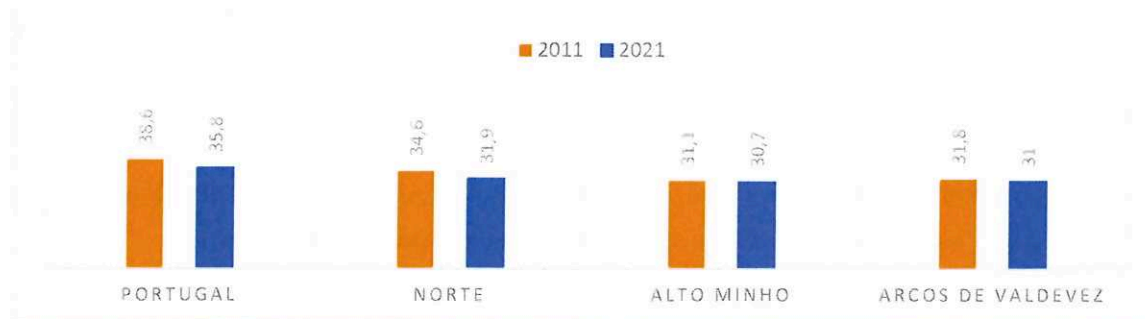
Em 2021, registou-se o nascimento de 110 nados-vivos, filhos de mães residentes no Município de Arcos de Valdevez, o que traduz um decréscimo de 29 (26%) face ao ano de 2011. Do total de nascimentos, 57 foram nados-vivos do sexo masculino e 53 do sexo feminino, representando uma relação de masculinidade à nascença de 92,9, ou seja, por cada 100 crianças do sexo feminino nasceram cerca de 92,9 do sexo masculino.

Considerando os nados-vivos segundo a filiação, observa-se que 52,7% dos nascimentos ocorreram fora do casamento, 47,3% com coabitação dos pais e 5,5 % sem coabitação dos pais.

Estes valores duplicaram de 2011 (23,7%) para 2021 (52,7%), contudo, encontram-se ainda muito abaixo de Portugal (60,2%).

A Taxa de Fecundidade Geral (TFG), indicador que relaciona a população feminina em período fértil (15-49 anos de idade) com os nascimentos, apresenta também, à semelhança da taxa de natalidade, uma redução.

Figura 10 Taxa de Fecundidade Geral (‰), 2011, 2021, Portugal, Norte, Alto Minho e Arcos de Valdevez



Fonte: PORDATA, 2023

Em 2021, Portugal apresentava a taxa de fecundidade geral mais elevada (35,8 nados-vivos por mil mulheres em idade fértil) as restantes regiões em análise apresentavam valores inferiores à média nacional, observando-se o mais reduzido na sub-região do Alto Minho (30,7 nados-vivos por mil mulheres em idade fértil).

O Município de Arcos de Valdevez, apesar de registar o decréscimo deste indicador em 20 anos, a diferença é menos expressiva que nas outras regiões em análise. Passando de 32,8 em 2011 para 31 nado vivos por mil mulheres em idade fértil em 2021.

Quadro 11 Taxas de Fecundidade¹⁰ por grupo etário da mãe (‰), 2011 e 2021 Portugal, Norte, Douro e Arcos de Valdevez

GI	2011				2021			
	Portugal	Norte	Alto Minho	Arcos de Vald.	Portugal	Norte	Alto Minho	Arcos de Vald.
15-19	13,3	10,3	7	6	5,8	4,1	4,9	4,5
20-24	40,5	35,5	32,3	33,5	27,5	21,5	21,2	15,8
25-29	75,1	72,1	65,9	78,9	64,2	55,1	59	60,2
30-34	86,3	81,7	75,3	71	93,3	87,5	84,2	107,8
35-39	45,3	39,8	35,3	35,2	61,1	56,4	53,1	42,1
40-44	9,3	7,8	6,5	7,7	15,9	14	12,8	11,3
45-49	0,4	0,3	6,5	7,7	1,3	0,9	1	0
Total	38,6	34,6	31,2	31,9	35,8	31,9	30,7	31

Fonte: PORDATA, 2023

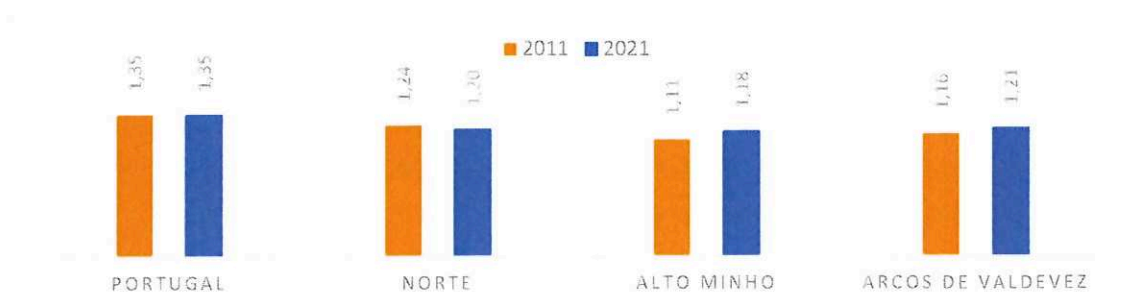
¹⁰ Número de nados vivos observado durante um determinado período, normalmente um ano civil, referido ao efetivo médio de mulheres em idade fértil (entre os 15 e os 49 anos) desse período (habitualmente expressa em número de nados vivos por 1000 (10³) mulheres em idade fértil).

Da observação do quadro que apresenta as taxas de fecundidade por grupo etário da mãe (%), verificou-se em todas as regiões em análise, que em 2021 os grupos etários dos 30-34 anos foram os que registaram os maiores aumentos dos níveis de fecundidade, situação que se mantinha em 2011 em todas as regiões em análise, exceto em Arcos de Valdevez, em que o grupo de idades dos 25-29 anos registava o maior numero de nascimentos.

Verificou-se também o aumento na taxa de fecundidade no grupo etário dos 40-44 anos o que demonstra que a fecundidade é cada vez mais caracterizada pelo seu envelhecimento.

É também relevante realçar a grande diminuição da taxa de fecundidade nas idades dos 15-19 anos, manifestando uma redução drástica da gravidez da adolescência.

Figura 11 Índice Sintético de Fecundidade¹¹ –, 2011 e 2021, Portugal, Norte, Alto Minho e Arcos de Valdevez



Fonte: PORDATA, 2023

O Índice Sintético da Fecundidade (ISF), que expressa o n.º de crianças por mulher, apresenta uma ligeira subida entre 2011 e 2021. De acordo com Carrilho e Patrício¹², “estima-se que desde 1982, o nível de fecundidade em Portugal permanece continuamente inferior ao necessário para substituir as gerações (2,1 crianças por mil mulher).” O município de Arcos de Valdevez apresentava, em 2021, o valor de 1,21 crianças por mil mulheres em período fértil, valor superior ao registado em 2011 (1,16). Este valor é inferior ao registado em Portugal, mas superior ao registado na região Norte e Alto Minho.

¹¹ Número médio de crianças vivas nascidas por mulher em idade fértil (dos 15 aos 49 anos de idade), admitindo que as mulheres estariam submetidas às taxas de fecundidade observadas no momento. Valor resultante da soma das taxas de fecundidade por idades, ano a ano ou grupos quinquenais, entre os 15 e os 49 anos, observadas num determinado período (habitualmente um ano civil).

¹² Carrilho, Maria José e Patrício, Lurdes, “A situação demográfica recente em Portugal” in Revista de Estudos Demográficos, n.º 48, pág. 109.

1.6 Mortalidade

Em Portugal, desde 2008, o número de óbitos é superior ao número de nascimentos, mantendo assim um saldo natural negativo que não consegue ser compensado pela entrada de imigrantes.

Em 2021, verificou-se em Portugal a um aumento de 2,5% da mortalidade face a 2011. A taxa bruta de mortalidade foi de 12‰, valor superior ao de 2011 que foi de 9,7‰. O Município de Arcos de Valdevez registou, um menor aumento desta taxa, passando de 16,6 óbitos por mil habitantes em 2011 para 17,3 óbitos por mil habitantes em 2021, indicador que foi sempre mais elevado do que em Portugal e nas restantes regiões em análise, verificando-se em 2021 um diferencial de 5,3% comparativamente a Portugal.

Figura 12 Taxa Bruta de Mortalidade (‰), 2011 e 2021, Portugal, Norte, Douro e Arcos de Valdevez



Fonte INE - Recenseamento da População e Habitação 2021 – tratamento próprio

Desde os últimos 50 anos que o modelo de mortalidade em Portugal se caracteriza pela redução das taxas de mortalidade nas idades mais jovens, fundamentalmente nas taxas de mortalidade infantil e o aumento da longevidade em idades mais avançadas.

Mais importante que a análise da taxa de mortalidade, que de acordo com Nazareth ¹³, trata-se de um “instrumento grosseiro que isola muito rudimentarmente os efeitos de estrutura”, é essencial relacionar a estrutura da mortalidade por idades.

Dessa observação surge um indicador que reflete bem as condições de vida de uma população: a taxa de mortalidade infantil (TMI). Esta taxa é definida como o quociente entre o número de óbitos com menos de um ano e os nados vivos, por mil habitantes.

¹³ Pina, Cláudia e Magalhães, Graça – “Principais tendências demográficas: as últimas décadas” in Família nos Censos 2011 – Diversidade e mudança, INE e ICS, 2014

Figura 13 Taxa de Mortalidade Infantil¹⁴ (‰), 2011 e 2021 Portugal, Norte, Alto Minho e Arcos de Valdevez



Fonte PORDATA, 2023

De acordo com Pina e Magalhães (2011)¹⁵, em 2011 Portugal atingiu o valor de 3,1% de óbitos com menos de um ano. Este valor continua a diminuir, tendo sido atingido em 2021 o valor de 2,4% de óbitos, com menos de um ano. Em 2021, a taxa de mortalidade infantil mais baixa verifica-se em Arcos de Valdevez, onde não existiram óbitos com menos de um ano.

1.7 Migrações

As migrações são, no presente, o principal fator a influenciar a população dos países desenvolvidos. No entanto, a sua quantificação, sejam migrações internacionais ou internas, apresenta ainda dificuldades, uma vez que não existe um registo direto dos respetivos acontecimentos.

De acordo com o INE¹⁶ “em contextos em que não existe um registo único e exaustivo da população residente, como é o caso de Portugal, a observação e análise dos fluxos migratórios internacionais exige o recurso a diferentes fontes e à conciliação dos dados de forma a assegurar a comparabilidade de conceitos e de resultados.” A informação desagregada à escala do município é ainda mais difícil de obter, pelo que, os indicadores que a seguir se apresentam são aqueles para os quais foi possível obter dados estatísticos.

¹⁴ A taxa de mortalidade infantil é o número de crianças que morre antes de completar um ano de idade por cada 1000 crianças nascidas com vida.

¹⁵ Pina, Cláudia e Magalhães, Graça – “Principais tendências demográficas: as últimas décadas” in Família nos Censos 2011 – Diversidade e mudança, INE e ICS, 2014

¹⁶ In Estatísticas Demográficas, pág. 117

Figura 14 Taxas de Crescimento Migratório (%), 2011 e 2021, Portugal, Norte, Alto Minho e Arcos de Valdevez

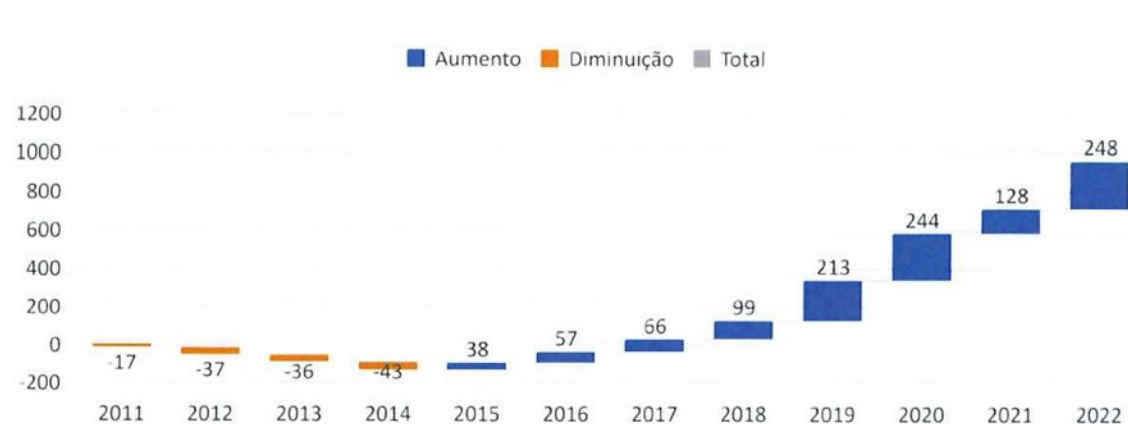


Fonte: PORDATA, 2023

Da observação da taxa de crescimento migratório, verificou-se uma alteração da tendência de decréscimo verificada em 2011 transitando para um saldo positivo em 2021. Em 2021, Arcos de Valdevez apresentou uma taxa de crescimento migratório de 0,62%.

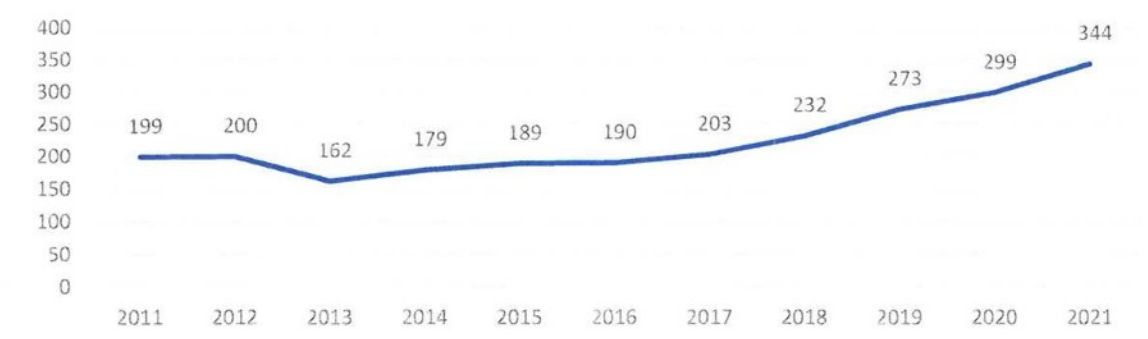
Outro indicador a considerar é o saldo migratório. No Município de Arcos de Valdevez, há oito anos que o saldo migratório é positivo, o que demonstra que a imigração é superior à emigração, apresentando em 2022 um valor de 248 imigrantes.

Figura 15 Saldo Migratório, 2011 a 2021, Arcos de Valdevez



Fonte: PORDATA, 2023

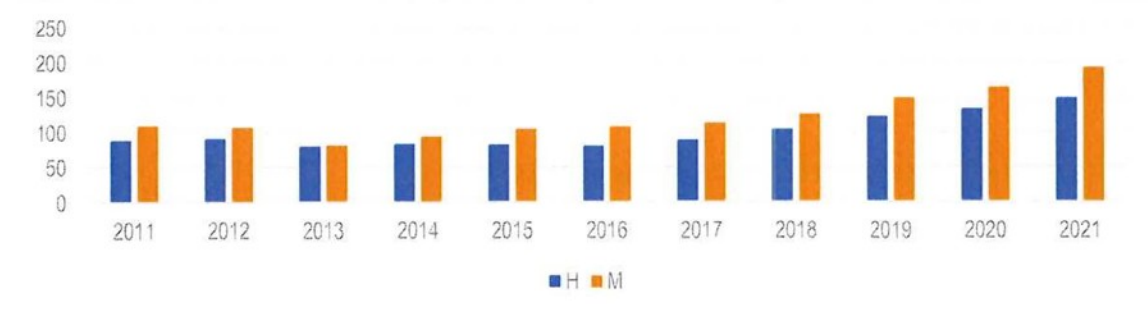
Figura 16 Evolução da população estrangeira com estatuto legal de residente, 2011 a 2021, Arcos de Valdevez



Fonte: PORDATA, 2023

De 2011 a 2013 verificou-se um decréscimo da população estrangeira com estatuto legal de residente. Contudo, em Arcos de Valdevez, desde 2013, este valor tem vindo a recuperar, cifrando-se em 2021 em 344 estrangeiros com estatuto legal de residente.

Figura 17 Evolução da população estrangeira com estatuto legal de residente, 2011 a 2021, por sexos, Arcos de Valdevez

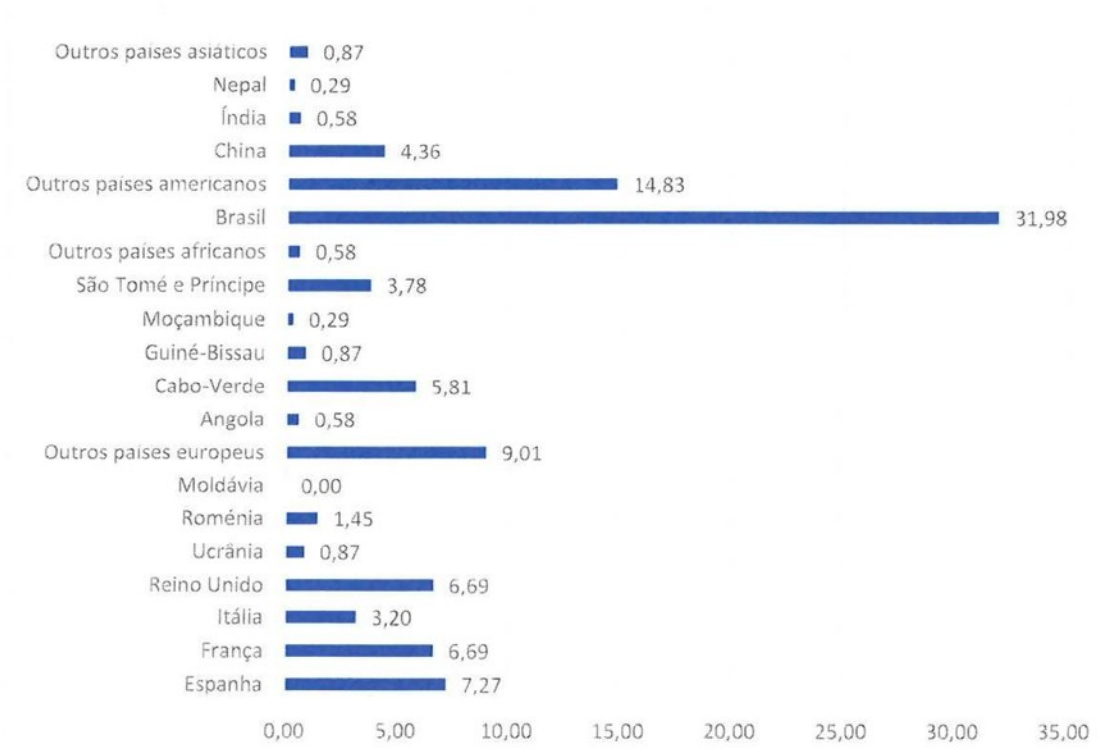


Fonte: PORDATA, 2023

Desde 2011 a 2021 as mulheres detêm as maiores percentagens de cidadãos estrangeiros com estatuto legal de residente.

Da observação por nacionalidade, verifica-se, em 2021, no Município de Arcos de Valdevez que a maioria da população estrangeira provém dos seguintes países: Brasil (32%), outros países americanos (15%), outros países europeus (9%), Espanha (7,27%), França e Reino Unido (6,69%) respetivamente, Cabo Verde (5,81%) e China (4,36%).

Figura 18 População estrangeira com estatuto legal de residente: total e por algumas nacionalidades (%), Arcos de Valdevez 2021



Fonte: PORDATA, 2023

2. Dinâmica Socioeconómica

2.1 Movimentos Pendulares

Os movimentos pendulares referem-se aos movimentos diários de pessoas entre suas residências e seus locais de trabalho, estudo ou outras atividades, geralmente dentro de uma mesma região geográfica. O conceito de movimento pendular, de uma forma simplificada, considera duas deslocações de uma pessoa entre dois pontos do espaço geográfico: uma ida para o local de trabalho ou estudo e outra de retorno ao local de residência. O movimento pendular é uma questão funcional que resulta da organização do território e da não coincidência entre o local de residência e os locais de trabalho ou estudo.

Os movimentos pendulares nos municípios são influenciados por vários fatores, como o desenvolvimento urbano, a disponibilidade de empregos, a oferta de serviços, a infraestrutura de transporte e a qualidade de vida.

Quadro 12 Proporção da população residente que entra e sai na unidade territorial (movimentos pendulares), Portugal, Norte, Alto Minho e Arcos de Valdevez, 2021

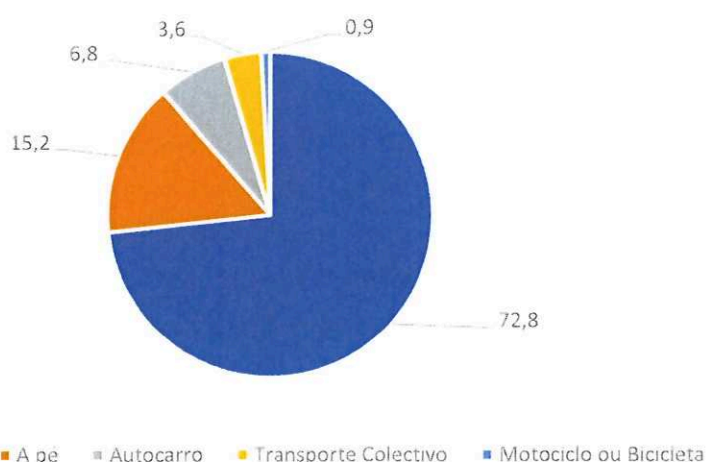
Local de residência	Proporção da população residente que entra na unidade territorial (movimentos pendulares) (%)	Proporção da população residente que sai da unidade territorial (movimentos pendulares) (%)
	2021	2021
Portugal	0	0,86
Norte	0,76	1,35
Alto Minho	3,88	4,99
Arcos de Valdevez	13,45	10,5

Fonte: INE - Recenseamento da População e Habitação 2021

No Município de Arcos, estes movimentos pendulares são potenciados pela oferta de emprego (nas zonas industriais) que potenciam a procura pelos estabelecimentos para a 1ª infância e estabelecimentos de educação e ensino, atraindo população dos municípios limítrofes.

Das quatro regiões em análise, é no município de Arcos de Valdevez que se verifica uma maior dinâmica de fluxos de população, tanto de entrada como de saída. Neste sentido, o fluxo de saída da população, por razões de trabalho ou estudo, em 2021, representava cerca de 10,5% da população residente, por sua vez, o fluxo de entrada da população, representava cerca de 13,45% da população residente, proporção bastante superior às outras regiões.

Figura 19 Meio de transporte utilizado nos movimentos pendulares, Arcos de Valdevez, 2021



Fonte: INE - Recenseamento da População e Habitação 2021

No município de Arcos de Valdevez, em 2021, o automóvel é o meio de deslocação utilizado por 72,8% da população nas deslocações de casa para o trabalho ou estudo, De 2011 para 2021 a utilização do automóvel nas deslocações aumentou em 7,5% sendo que em 2011 a população que utilizava este meio de transporte era de 65,3%.

A deslocação a pé, para o trabalho ou estudo, é a segunda forma mais importante de deslocação por parte da população do município de Arcos de Valdevez cifrando-se, em 2021, em 15,2%. De realçar que esta forma de mobilidade caiu 1,7% de 2011 a 2021.

É expectável que no próximo censo se venha a verificar um aumento da percentagem da população residente a utilizar as formas suaves de mobilidade (deslocação a pé e de bicicleta), fruto da execução do projeto de “Mobilidade Urbana Sustentável - Rede Pedonal e Clicável de Arcos de Valdevez, que tem como objetivo:

- a) A construção de percursos de circulação e atravessamento pedonal e clicável, em troço de via de acesso ao centro urbano e periurbano, tornando-o em arruamento com características urbanas, capaz de assegurar maior conforto e segurança aos seus utilizadores: peões e ciclistas;
- b) Construção de percursos de circulação pedonal e espaços de estacionamento de forma a disponibilizar oferta de estacionamento e maior conforto e segurança para os utilizadores de uma das zonas industriais do Concelho”¹⁷.

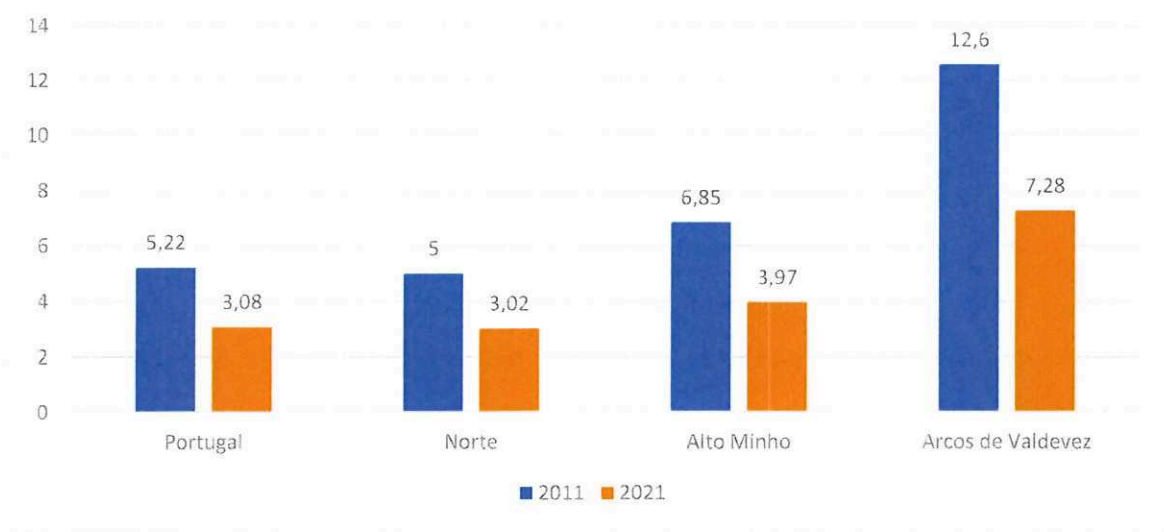
2.2 Escolarização da população

A taxa de analfabetismo¹⁸ no Município de Arcos de Valdevez, recuou de 12,6% em 2011 para 7,28% em 2021. Apesar de continuar com uma taxa de analfabetismo do dobro da que se verifica no país, na região Norte e na sub-região do Alto Minho, Arcos de Valdevez registou de 2011 para 2021 uma recuperação de 5,32%.

¹⁷ <https://www.cmav.pt/pages/2091>, acedido a 24/6/2023

¹⁸ Indivíduo com 10 ou mais anos que não sabe ler nem escrever, isto é, incapaz de ler e compreender uma frase escrita ou de escrever uma frase completa. Fórmula: População residente com 10 e mais anos que não sabe ler nem escrever / População residente com 10 e mais anos) * 100, Indivíduo com 10 ou mais anos que não sabe ler nem escrever, isto é, incapaz de ler e compreender uma frase escrita ou de escrever uma frase completa. (metainformação – INE)

Figura 20 Taxa de Analfabetismo (%), 2011, 2021, Portugal, Norte, Alto Minho e Arcos de Valdevez



Fonte INE - Recenseamento da População e Habitação 2021 – tratamento próprio

A Taxa de analfabetismo entre a população feminina é cerca de 17,18%, mais do dobro da população masculina, com 7,07%.

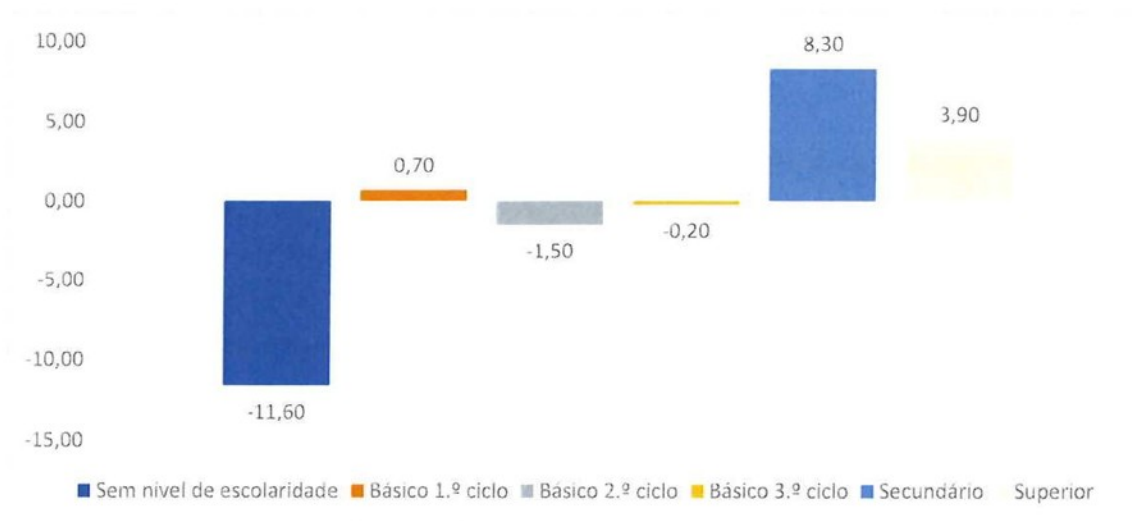
Quadro 13 Proporção da população residente com 15 e mais anos por nível de escolaridade completo mais elevado segundo os Censos (%), 2011-2021, Portugal, Norte, Douro e Arcos de Valdevez

Território	Nível de escolaridade											
	Sem nível de escolaridade		Básico 1.º ciclo		Básico 2.º ciclo		Básico 3.º ciclo		Secundário		Superior	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021
Portugal	10,4	5,9	27,2	22,3	12,8	9,6	19,1	17,8	15,7	23,5	13,8	19,8
Norte	10,3	5,7	29,7	25,1	14,8	11,3	18,5	17,2	14,0	21,9	12,0	17,8
Alto Minho	14,8	7,7	29,8	27,3	13,6	11,0	17,8	16,6	13,5	21,7	9,70	14,7
Arcos de Valdevez	25,0	13,4	34,4	35,1	9,9	8,4	13,8	13,6	10,1	18,4	6,4	10,3

Fonte INE - Recenseamento da População e Habitação 2021 – tratamento próprio

De 2011 para 2021 constata-se no Município de Arcos de Valdevez a mesma tendência que nas outras regiões em análise, um aumento no nível de escolaridade da população residente e uma diminuição acentuada da população sem nível de escolaridade (11,60%), aumento da percentagem da população com o ensino secundário em (8,3%) e com o ensino superior (3,9%).

Figura 21 Proporção da população residente com 15 e mais anos por nível de escolaridade completo mais elevado segundo os Censos (%) Arcos de Valdevez, Variação percentual 2011-2021

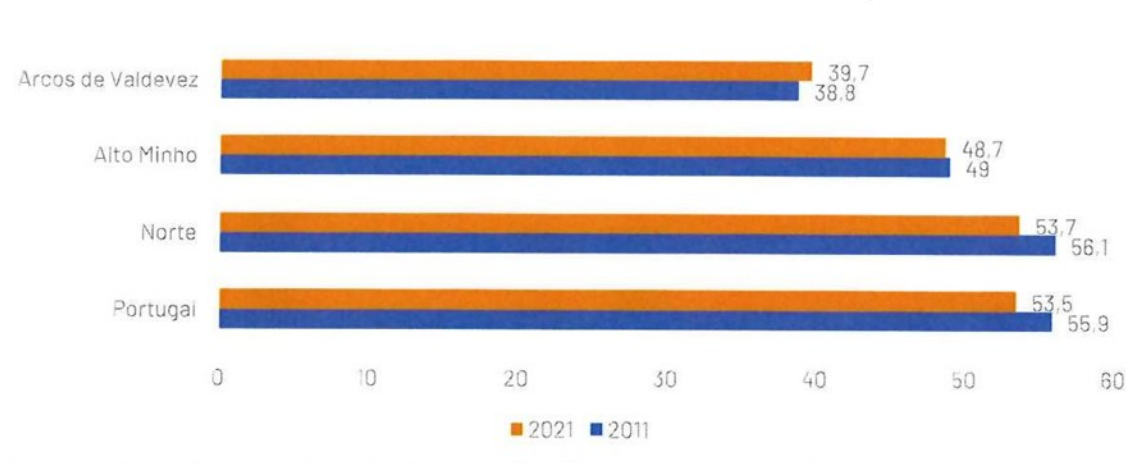


Fonte INE - Recenseamento da População e Habitação 2011 – tratamento próprio

2.3 Taxa de Atividade

A taxa de atividade refere-se à proporção da população economicamente ativa em relação à população total residente. A população economicamente ativa é composta por pessoas em idade ativa que estão empregadas ou estão desempregadas, mas que procuram emprego.

Figura 22 Taxa de atividade¹⁹ - Portugal, Norte, Alto Minho e Arcos de Valdevez, 2011-2021



Fonte: INE - Recenseamento da População e Habitação 2011 e 2021

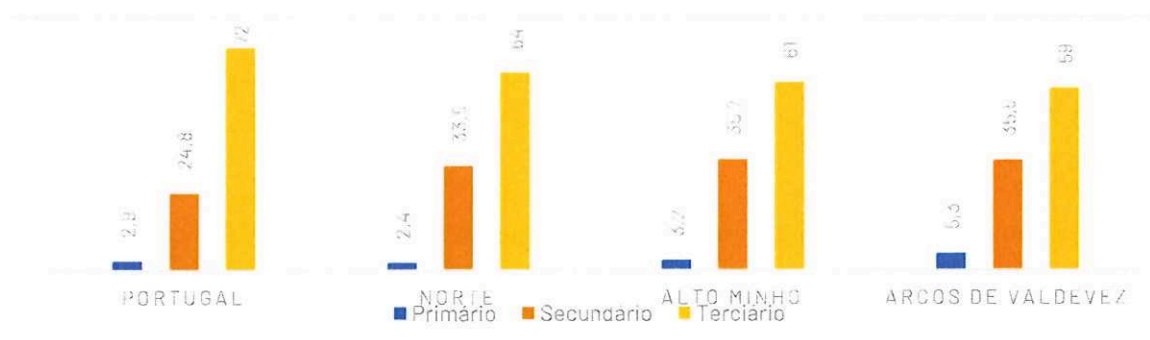
¹⁹ Taxa que permite definir a relação entre a população ativa e a população em idade ativa (população com 15 e mais anos de idade). Fórmula: T.A. (%) = (Pop. ativa / Pop. com 15 anos e mais) x 100

Em 2021, no Município de Arcos de Valdevez a taxa de atividade é de 39,7%, verificando-se no último decénio uma ligeira subida de 0,9%.

A observação por sexo demonstra uma taxa de atividade de 45,1% para os homens, face a 35,2% para as mulheres.

Observando os setores de atividade em que se emprega a população ativa, verifica-se que, à semelhança das três regiões em análise, no Município de Arcos de Valdevez, o setor secundário é o segundo setor que emprega mais população (cerca de 35,5%) e por último o setor primário, que emprega 5,3% da população ativa. Neste setor, o Município de Arcos de Valdevez assume maior relevância. De registar, no entanto, no último decénio a tendência para um decréscimo da população ativa no setor primário e aumento no setor secundário.

Figura 23 População empregada por sector de atividade económica - Portugal, Norte, Alto Minho e Arcos de Valdevez, 2021



Fonte: INE - Recenseamento da População e Habitação 2021 -Tratamento próprio

Figura 24 Evolução da População empregada por sector de atividade económica Portugal, Norte, Alto Minho e Arcos de Valdevez, 2011, 2021



Fonte: INE - Recenseamento da População e Habitação 2021 -Tratamento próprio

De 2011 para 2021, aumentou o n.º médio de empresas não financeiras por km² em todos os territórios em análise, verificando-se no Município de Arcos de Valdevez o rácio de 6,4 empresas por km², valor superior ao verificado em 2011 (cerca de 4,3 empresas por km²).

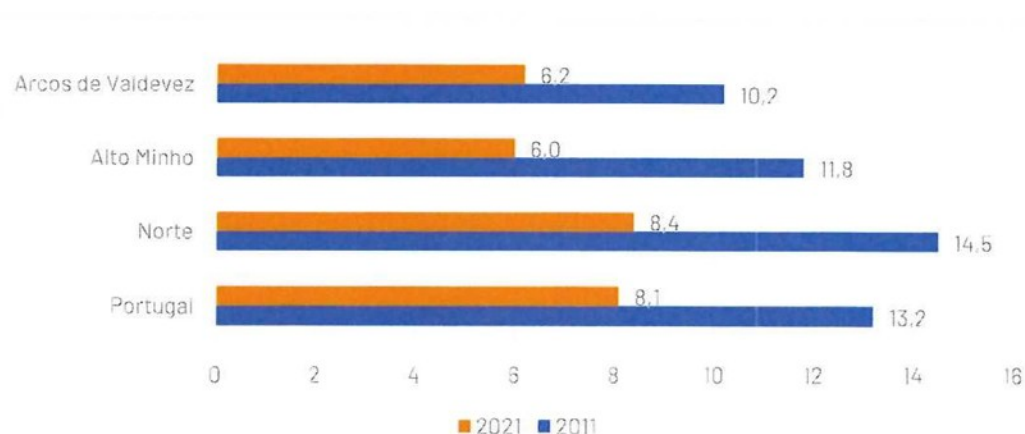
No que concerne ao tipo de atividade, a maior percentagem de empresas está no setor da Agricultura e produção animal, cerca de 27%, seguida do comércio por grosso e a retalho com 15%, e a construção com 13%.

Figura 25 Empresas não financeiras: total e por setor de atividade económica, Arcos de Valdevez, 2021



Fonte: INE - Recenseamento da População e Habitação 2021 -Tratamento próprio

Figura 26 Taxa de desemprego %²⁰ - Portugal, Norte, Alto Minho e Arcos de Valdevez, 2011-2021



Fonte: INE - Recenseamento da População e Habitação 2021

No Município de Arcos de Valdevez em 2021, a taxa de desemprego da população em idade ativa foi de 6,2%, quase metade do valor registado em 2011 (10,2%), e inferior à taxa que se verificou em todas as regiões com exceção da sub-região do Alto Minho.

Figura 27 Evolução de desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional no total da população residente com 15 a 64 anos (%) - Portugal, Norte, Alto Minho e Arcos de Valdevez, 2011 a 2022



Fonte: PORDATA

²⁰ Taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população ativa. Fórmula: (População desempregada/ População ativa) * 100

Considerando o n.º de inscritos no Centro de Emprego face ao total da população e de formação profissional no total da população residente com 15 a 64 anos, nas quatro regiões em análise verificam-se duas tendências: um aumento da proporção na % de desempregados de 2011 a 2013 seguida de uma contínua diminuição desse número até 2022. Nesse ano, o Município de Arcos de Valdevez registou uma taxa de 3,2%, sendo esta muito abaixo da taxa de Portugal e da região Norte.

De realçar também, o aumento da densidade das empresas não financeiras no Município de Arcos de Valdevez, anteriormente analisado, dados que poderão comprovar a tendência de recuperação económica que se vem a verificar desde 2014.

CAPÍTULO III – REDE EDUCATIVA ATUAL E PROJEÇÕES DE DESENVOLVIMENTO

1. A Rede Municipal

1.1 Sistema Educativo Concelhio

As alterações legislativas e os programas de apoio introduzidos modificaram nas últimas décadas a rede escolar do concelho de Arcos de Valdevez, verificando-se entre o ano 2004 e 2014 uma diminuição do número de estabelecimentos o que resultou em menos 54 escolas.

O número de estabelecimentos de ensino público, teve uma redução de 87%, passando de 62 estabelecimentos no ano letivo de 2004/2005 para oito em 2013/2014, mantendo este número de estabelecimentos até ao presente ano letivo. A maior parte desta redução é feita pelo encerramento de escolas de 1.º Ciclo e jardins de infância que foram transferidas e ou reabilitadas para Escolas Básicas com pré-escolar e 1.º Ciclo (chamados comumente por Centros Escolares apesar de esta tipologia não estar definida pelo Ministério de Educação).

No ano letivo de 2022/2023, a rede escolar do concelho de Arcos de Valdevez (rede pública e não pública) era composta por diferentes tipos de estabelecimento, nomeadamente: estabelecimentos de educação e ensino dentro da escolaridade obrigatória, estabelecimentos de ensino profissional, estabelecimento de ensino superior e de educação ao longo da vida.

Na rede pública, com oferta da educação pré-escolar, existem três Jardins-de-infância, três Escolas Básicas com Jardim de Infância e um estabelecimento com 1.º Ciclo.

Quanto à oferta do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, a rede pública é composta por três estabelecimentos com oferta destes níveis de ensino, dois estabelecimentos com oferta desde a educação pré-escolar ao 3º ciclo do ensino básico e um com oferta do 2º e 3.º Ciclo e Ensino Secundário na rede pública.

Na rede não pública existem quatro entidades com valência de jardim de infância das quais três agregam também a valência de creche.

No que concerne ao Ensino Profissional, este é ministrado em três estabelecimentos de ensino: Escola Profissional EPRALIMA – Escola Profissional do Alto Lima e o CENFIM - Núcleo de Arcos de Valdevez e ainda na Escola Básica e Secundária de Valdevez.

Como entidades de apoio ao Ensino Especial existe a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) e o Centro de Apoio à Aprendizagem da Escola Básica e Secundária de Valdevez, Arcos de Valdevez.

Quanto à oferta de Ensino Superior, existe o Pólo do Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

O Agrupamento de Escolas de Valdevez, desempenha um papel fundamental no sistema educativo concelhio da rede pública, sendo constituído por oito equipamentos educativos:

1. Escola Básica de Eira do Penedo, Arcos de Valdevez - Pré-escolar e 1º Ciclo;
2. Escola Básica Prof. António Melo Machado, Arcos de Valdevez - 1º ciclo;
3. Escola Básica Dr. Manuel da Costa Brandão, Sabadim, Arcos de Valdevez - Pré-escolar, 1º Ciclo, 2º Ciclo e 3º Ciclo;
4. Escola Básica Padre Himalaya, Távora, Arcos de Valdevez - Pré-escolar, 1º Ciclo, 2º Ciclo e 3º Ciclo;
5. Escola Básica e Secundária de Valdevez, 2º Ciclo, 3º Ciclo e Secundário – Sede do Agrupamento;
6. Jardim de Infância de Assento, Arcos de Valdevez - Pré-escolar;
7. Jardim de Infância de Lamela, Giela, Arcos de Valdevez - Pré-escolar;
8. Jardim de Infância de Vila Fonche, Arcos de Valdevez - Pré-escolar.

Estes equipamentos educativos encontram-se localizados em diversas freguesias do concelho, sendo que, a Escola Básica de Eira do Penedo situa-se na freguesia de Soajo; a Escola Básica Prof. António Melo Machado, situa-se na freguesia de Vila Fonche; a Escola Básica Dr. Manuel da Costa Brandão, situa-se na freguesia de Sabadim; a Escola Básica Padre Himalaya, situa-se na freguesia de Távora Sª Maria; a Escola Básica e Secundária de Valdevez, situa-se na freguesia de Salvador; o Jardim de Infância de Assento, situa-se na freguesia de Paçô; o Jardim de Infância de Lamela, situa-se na freguesia de Giela e o Jardim de Infância de Vila Fonche, situa-se na freguesia de Vila Fonche.

De acordo com a sua localização cada um destes equipamentos tem definida uma área de influência no território concelhio, conforme descrevem os quadros seguintes:

Quadro 14 Número de estabelecimentos de educação e ensino por agrupamento e escola não agrupada (pré-escolar ao ensino secundário), rede pública, ano letivo de 2022/2023

Agrupamento de Valdevez, Arcos de Valdevez						
	EPE	EB			ES	Total
		EPE+1ºCEB	1º CEB	EPE+1ºCEB+2º CEB + 3º CEB	2º 3º CEB + ES	
Total	3	1	1	2	1	8

Fonte: Câmara Municipal de Arcos de Valdevez, 2023

Legenda: EPE – Educação Pré-escolar, EB – Ensino Básico, ES – Ensino Secundário, CEB – Ciclo do Ensino Básico

Quadro 15 Área de influencia dos estabelecimentos de educação e ensino por agrupamento e escola não agrupada (pré-escolar ao ensino secundário), rede pública, ano letivo de 2022/2023

Agrupamento	Equipamentos Escolares	Áreas de Influência
Agrupamento de Escolas de Valdevez, Arcos de Valdevez	Jardim de Infância de Assento, Arcos de Valdevez	Concelho
	Jardim de Infância de Lamela, Giela, Arcos de Valdevez	Concelho
	Jardim de Infância de Vila Fonche, Arcos de Valdevez	Concelho
	Escola Básica de Eira do Penedo, Arcos de Valdevez	Gavieira e Soajo
	Escola Básica Dr. Manuel da Costa Brandão, Sabadim, Arcos de Valdevez	Aboim das Choças, Aguiã, Álvora e Loureda, Cabreiro, Couto, Eiras e Mei, Gondoriz, Padroso, Portela e Extremo, Prozelo, Rio de Moinhos, Rio Frio (norte), Sabadim, Senharei, Sistelo e Vilela, S. Cosme e São Damião e Sá
	Escola Básica Padre Himalaya, Távora, Arcos de Valdevez	Cendufe, Santar, Jolda Madalena e Rio Cabrão, Miranda, Monte Redondo, Rio Frio (sul) Padreiro Salvador e Santa Cristina, Jolda São Paio, Souto e Tabaço e Távora Santa Maria e Távora São Vicente
	Escola Básica Prof. António Melo Machado, Arcos de Valdevez	Arcos de Valdevez (São Paio) e Giela, Arcos de Valdevez (Salvador), Vila Fonche e Parada, Ázere, Cabana Maior, Grade e Carralcova, Guilhadeses, Oliveira, Paço, São Jorge e Ermelo e Vale
	Escola Básica e Secundária de Valdevez	Concelho

Fonte: Câmara Municipal de Arcos de Valdevez, 2023

Legenda: EPE – Educação Pré-escolar, EB – Ensino Básico, ES – Ensino Secundário, CEB – Ciclo do Ensino Básico

1.2 Rede de Creches e Educação Pré-Escolar

De acordo com a informação disponibilizada na carta social²¹, a rede de Creches existente no Concelho de Arcos de Valdevez é composta por cinco equipamentos, com capacidade para 217 crianças no total, distribuídas de forma heterogénea pelo território concelhio refletindo a distribuição geográfica da população e das atividades económicas.

As creches existentes no concelho pertencem à rede não pública, como é o caso das Associações e Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS,s). Estas creches apresentam uma capacidade de acolhimento de 217 crianças, estando atualmente totalmente lotadas, sendo uma necessidade urgente do Município a criação de mais vagas em creche.

Quadro 16 Rede de Creches em 2023 no concelho de Arcos de Valdevez, capacidade e distribuição por freguesia

Equipamento	Entidade proprietária:	Natureza Jurídica:	Capacidade	Freguesia
Centro Social Paroquial Arcos de Valdevez	Centro Social Paroquial Arcos de Valdevez	IPSS	35	União de Freguesias de Arcos Valdevez (Salvador), Vila Fonche e Parada
Centro Paroquial e Social Guilhadeses	Centro Paroquial e Social Guilhadeses	IPSS	42	União das freguesias de Guilhadeses e Santar
Creche/Jardim de Infância Cerqueira Gomes	STª Casa da Misericórdia de Arcos de Valdevez	Misericórdia	60	União das freguesias de Arcos de Valdevez (Salvador), Vila Fonche e Parada
Creche de Padreiro	STª Casa da Misericórdia de Arcos de Valdevez	Misericórdia	60	União das freguesias de Padreiro (Salvador e Santa Cristina)
Tic Tac – Centro de Babysisting	Tic Tac – Centro de Babysisting	Privado	20	União das freguesias de Arcos de Valdevez (Salvador), Vila Fonche e Parada
		Total	217	

Fonte: Câmara Municipal de Arcos de Valdevez, 2023

No que concerne à educação pré-escolar, no ano letivo de 2022/2023, a rede pública de estabelecimentos com oferta de educação pré-escolar no concelho de Arcos de Valdevez é constituída

²¹ Consulta a partir dos dados de: <http://www.cartasocial.pt/> - efetuada em 2023/03/06

por seis equipamentos, sendo que estes integram o Agrupamento de Escolas de Valdevez, como já foi referido anteriormente.

A rede de equipamentos de educação pré-escolar é composta também por quatro equipamentos que não são de natureza pública. Estes equipamentos são responsáveis pela pré-escolarização de 54,4% da população escolar deste nível de educação.

Quadro 17 Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar, rede pública, 2022/2023

AGRUPAMENTO		TIPOLOGIA	NATUREZA
Agrupamento de Escolas de Valdevez, Arcos de Valdevez	Jardim de Infância de Soajo - Escola Básica de Eira do Penedo, Arcos de Valdevez	EB+JI	Público
	Jardim de Infância de Sabadim - Escola Básica Dr. Manuel da Costa Brandão, Sabadim, Arcos de Valdevez	EB+JI	Público
	Jardim de Infância de Távora - Escola Básica Padre Himalaya, Távora, Arcos de Valdevez	EB+JI	Público
	Jardim de Infância de Assento, Paçô, Arcos de Valdevez	JI	Publico
	Jardim de Infância de Lamela, Giela, Arcos de Valdevez	JI	Publico
	Jardim de Infância de Vila Fonche, Arcos de Valdevez	JI	Publico

Fonte: Câmara Municipal de Arcos de Valdevez, 2023

Quadro 18 Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar, rede não pública, 2022/2023

Nome do estabelecimento	Natureza
Associação Social Recreativa Juventude de Vila Fonche	IPSS
Centro Social Paroquial de Arcos de Valdevez	IPSS
Centro Paroquial e Social de Guilhadeses	IPSS
Sta. Casa da Misericórdia - Jardim Cerqueira Gomes	Misericórdia

Fonte: Câmara Municipal de Arcos de Valdevez, 2023

1.3 1º Ciclo do Ensino Básico

No concelho o 1º ciclo do ensino básico é assegurado unicamente por estabelecimentos da rede publica, neste caso, integrados no Agrupamento de Escolas de Valdevez. Esta rede é composta por um equipamento de tipologia EB, outro de tipologia EB/JI e dois integrados em equipamentos com pré-escolar e 1º, 2º e 3º CEB.

Quadro 19 Estabelecimentos de Educação e Ensino (1.º ciclo) por agrupamento de escolas e escolas não agrupadas, natureza e tipologia

AGRUPAMENTO	ESCOLA	TIPOLOGIA	NATUREZA
Agrupamento de Escolas de Valdevez, Arcos de Valdevez	Escola Básica de Eira do Penedo, Arcos de Valdevez	EB+JI	Público
	Escola Básica Prof. António Melo Machado, Arcos de Valdevez	EB	Público
	Escola Básica Dr. Manuel da Costa Brandão, Sabadim, Arcos de Valdevez	EB+JI	Público
	Escola Básica Padre Himalaya, Távora, Arcos de Valdevez	EB+JI	Público

Fonte: Câmara Municipal de Arcos de Valdevez, 2023

1.4 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico

À semelhança do 1º ciclo, também o 2º e 3º ciclo do ensino básico, são assegurados, unicamente por estabelecimentos da rede publica, integrados no Agrupamento de Escolas de Valdevez.

Quadro 20 Estabelecimentos de Educação e Ensino (2.º e 3º ciclo) por agrupamento de escolas e escolas não agrupadas, natureza e tipologia

AGRUPAMENTO	ESCOLA	TIPOLOGIA	NATUREZA
Agrupamento de Escolas de Valdevez, Arcos de Valdevez	Escola Básica Dr. Manuel da Costa Brandão, Sabadim, Arcos de Valdevez	EB+JI	Público
	Escola Básica Padre Himalaya, Távora, Arcos de Valdevez	EB+JI	Público
	Escola Básica e Secundária de Valdevez, Arcos de Valdevez	EB2,3/S	Público

Fonte: Câmara Municipal de Arcos de Valdevez, 2023

1.5 Ensino Artístico

O ensino artístico no concelho, é garantido através do ensino articulado de música e artes. Trata-se de uma modalidade que integra a formação artística especializada com a formação académica regular, permitindo que os alunos recebam uma educação completa, combinando disciplinas artísticas, como música, dança e teatro, com disciplinas do currículo regular.

Os alunos frequentam o ensino regular complementando com uma escola de ensino artístico, onde recebem formação especializada na área escolhida. As disciplinas artísticas são ministradas numa escola de música ou artes, enquanto as disciplinas académicas são lecionadas na escola de ensino regular.

No concelho de Arcos de Valdevez os alunos podem beneficiar do Ensino Articulado da Música (2º e 3º Ciclos) que decorre de protocolo celebrado com o Conservatório de Música e Dança de Arcos de Valdevez (CMDAV). Desde a sua fundação o CMDAV, tem sido pedagogicamente orientado no sentido de, através de uma interação ativa e criativa, possibilitar a formação dos cursos oficiais em vigor e dotar os seus alunos de competências para as exigências da sociedade e do mercado de trabalho atual. As preocupações dominantes são a qualidade do seu ensino e a manutenção de vários grupos instrumentais, corais, de dança e de teatro.

Quadro 21 Estabelecimentos de Educação e Ensino (ensino artístico) por agrupamento de escolas e escolas não agrupadas, natureza e tipologia

Equipamento	Tipologia	Áreas
EB 2,3/5 de Arcos de Valdevez	Ensino Artístico	Musica, Teatro e Dança

1.6 Educação Inclusiva

As escolas do Agrupamento de Escolas de Valdevez, no cumprimento do previsto no Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, alterado pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro, que estabelece o regime jurídico da educação inclusiva assume o compromisso com a educação inclusiva, respondendo à diversidade de necessidades dos alunos, através do aumento da participação de todos na aprendizagem e na vida da comunidade escolar, tendo em funcionamento as seguintes respostas:

Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), constitui-se como um recurso organizacional específico de apoio à aprendizagem e à inclusão, tendo em vista uma leitura alargada, integrada e participada de todos os intervenientes no processo educativo. A EMAEI desempenha um papel fundamental na identificação das medidas de suporte mais adequadas a

cada aluno, assim como no acompanhamento e monitorização da eficácia da sua aplicação. O seu objetivo é assegurar que todos os alunos, independentemente de suas necessidades específicas, tenham a oportunidade de alcançar o seu pleno potencial académico e concluir a escolaridade obrigatória.

Centro de Apoio à Aprendizagem

No Agrupamento de Escolas de Valdevez, existem recursos organizacionais específicos de apoio à aprendizagem e inclusão designadamente, docentes de educação especial e psicólogas que assume um papel essencial no processo de flexibilidade curricular, contribuindo para a promoção de competências sociais e emocionais, envolvendo os alunos ativamente na construção da sua aprendizagem, promovendo o desenvolvimento das áreas de competências inscritas no Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.

A ação educativa desenvolvida nos diferentes espaços do Centro de Apoio à Aprendizagem visa o desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social e complementa as aprendizagens realizadas na turma de pertença dos alunos.

Para responder às necessidades de todos os alunos, o agrupamento tem diversos espaços agregados ao Centro de Apoio à Aprendizagem, nomeadamente Salas de Apoio Especializado, em todas as escolas do agrupamento, sendo espaços destinados ao desenvolvimento de metodologias de intervenção interdisciplinares junto de alunos com adaptações curriculares significativas. Na Sala de Apoio Especializado é promovida a criação de ambientes estruturados, ricos de comunicação e interação, fomentadores da aprendizagem.

Existem ainda recursos específicos na comunidade que são mobilizados para o apoio à aprendizagem e à inclusão:

- O Centro de recursos para a Inclusão (CRI);
- A equipa local de intervenção precoce (ELI);
- b) A equipa de saúde escolar;
- c) A comissão de proteção de crianças e jovens (CPCJ);
- d) O serviço de atendimento e acompanhamento social do Município de Arcos de Valdevez;
- e) O Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP);
- f) O Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI);
- g) Piscinas Municipais.

A resposta especializada no âmbito da Terapia da Fala e Terapia Ocupacional é prestado pelo CRI. As horas atribuídas para a intervenção das técnicas é manifestamente insuficiente para o número de alunos que necessitam das terapias o mais precocemente possível. O apoio ao desenvolvimento dos processos de transição para a vida pós-escolar, enquadrado no PIT (Planos

Individuais de Transição) de cada aluno, constitui outra das grandes finalidades dos apoios especializados dos CRI que não é concretizada no agrupamento por falta de horas para o efeito.

1.7 Ensino Secundário

No concelho de Arcos de Valdevez o ensino secundário é assegurado pela Escola Básica e Secundária de Valdevez, a qual se situa na sede do concelho e integra o Agrupamento de Escolas de Valdevez. Esta escola leciona cursos científico humanísticos nas áreas das : Artes Visuais, Ciências e Tecnologia; Ciências Socioeconómicas; Línguas e Humanidades.

Quadro 22 Estabelecimentos de Educação e Ensino (secundário) por agrupamento de escolas e escolas não agrupadas, natureza e tipologia

AGRUPAMENTO	ESCOLA	TIPOLOGIA	NATUREZA
Agrupamento de Escolas de Valdevez, Arcos de Valdevez	Escola Básica e Secundária, Arcos de Valdevez	EB, 2,3/S	Público

Fonte: Câmara Municipal de Arcos de Valdevez, 2023

1.8 Ensino Profissional

O Ensino Profissional corresponde ao ensino ministrado em escolas profissionais privadas com homologação do Ministério da Educação e do Instituto de Formação Profissional e escolas da rede pública.

Os cursos profissionais constituem um percurso de ensino secundário com dupla certificação, ou seja, em que se desenvolvem competências sociais, científicas e profissionais necessárias ao exercício de uma atividade profissional e, simultaneamente, se obtém o nível secundário de educação. Estes cursos preparam os jovens para uma mais fácil e qualificada inserção no mercado de trabalho e permitem a realização de estudos ao nível Pós-Secundário e Ensino Superior. Consequentemente, culminam com uma apresentação e defesa, perante um júri, de um projeto, designado por Prova de Aptidão Profissional (PAP), na qual são demonstradas as competências e os conhecimentos que desenvolveram ao longo da formação.

No final do curso, os alunos obtêm uma dupla certificação, nomeadamente o Ensino Secundário e uma certificação profissional, conferindo o nível 4 de qualificação do Quadro Nacional de Qualificações.

Ao nível do ensino profissional, o concelho conta com cursos profissionais da rede pública, ministrados pela Escola Secundária de Arcos de Valdevez que integra o Agrupamento de Escolas de Valdevez e da rede não pública, ministrados pela EPRALIMA – Escola Profissional do Alto Lima.

Quadro 23 Estabelecimentos de Educação e Ensino (ensino profissional) por agrupamento de escolas e escolas não agrupadas, natureza e tipologia

Nome da Escola	TIPOLOGIA	NATUREZA
Escola Básica e Secundária de Valdevez, Arcos de Valdevez - Agrupamento de Escolas de Valdevez	EB2,3/S	Público
EPRALIMA – Escola Profissional do Alto Lima	Escola Profissional	Não Público

Fonte: Câmara Municipal de Arcos de Valdevez, 2023

Ao nível do ensino profissional, a Escola Secundária tem vindo a lecionar os seguintes cursos: Instalação de Sistemas Solares Fotovoltaicos; Instalação de Sistemas Solares Térmico; Informática – Sistemas; Programador/a de Informática; Auxiliar de Saúde; Mecatrónica Automóvel.

No que diz respeito à EPRALIMA, esta escola, que foi constituída em janeiro de 1999, apresentando como instituições cooperantes a Câmara Municipal de Arcos de Valdevez, a Câmara Municipal de Ponte da Barca e a ACIAB – Associação Comercial e Industrial de Arcos de Valdevez e Ponte da Barca, nos últimos anos tem vindo a ministrar os seguintes cursos: Técnico(a) de Desporto; Técnico(a) Proteção Civil; Técnico(a) de Cozinha/Pastelaria; Técnico(a) de Restaurante/Bar; Técnico(a) de Informática de Gestão; Técnico(a) de Produção Aeronáutica-Qualidade e Controlo Industrial; Técnico(a) de Comunicação e Serviço Digital; Técnico(a) de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos.

Estas duas escolas contam também com **Centros Tecnológicos Especializados (CTE)**, espaços de inovação, equipados com tecnologia de última geração que facilitam a aprendizagem e preparam os jovens não só para as exigências do mercado de trabalho atual, mas também para oportunidades no ensino superior.

Quadro 24 Centros Tecnológicos Especializados (CTE) existentes no concelho de Arcos de Valdevez

Nome da Escola	Área de formação
Escola Básica e Secundária de Valdevez, Arcos de Valdevez - Agrupamento de Escolas de Valdevez	Informática e Energias Renováveis
EPRALIMA – Escola Profissional do Alto Lima	Informática

Fonte: Câmara Municipal de Arcos de Valdevez, 2023

1.9 Cursos de Especialização Tecnológica (CET) e Cursos de Aprendizagem

Os CET, São cursos de formação pós-secundária não superior, com a duração aproximada de um ano ou um ano e meio, que visam suprir necessidades do tecido empresarial, ao nível de quadros intermédios, capazes de responder aos desafios colocados por um mercado de trabalho em permanente mudança e acentuado desenvolvimento.

Os cursos de aprendizagem são uma modalidade de dupla certificação, ou seja, em que se desenvolvem competências sociais, científicas e profissionais, potenciadas por uma forte componente de formação realizada em contexto de empresa, necessárias ao exercício de uma atividade profissional e, simultaneamente, permitem também a realização de estudos de nível pós-secundário e o acesso ao ensino superior.

No Município de Arcos de Valdevez são várias as entidades que promovem este tipo de cursos, designadamente, o CENFIM- Centro de Formação para a Indústria Metalomecânica, a ACIAB – Associação Comercial e Industrial Arcos Barca e a Check List - Global Management Solutions.

1.10 Ensino Superior

O ensino superior em Arcos de Valdevez está sob a responsabilidade do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC), que fruto do trabalho e parceria com o Município de Arcos de Valdevez, estabeleceu um polo no concelho. Este polo tem sido fundamental para proporcionar oportunidades educacionais de qualidade aos residentes locais, bem como para criar dinâmica socioeconómica no concelho.

No ano letivo 2021/2022, o IPVC lançou o curso de Técnico Superior de Mecânica Automóvel, integrado no regime de Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTSP), proporcionando uma oferta de formação especializada em mecânica automóvel e oferecendo aos estudantes a oportunidade de adquirir conhecimentos práticos e teóricos essenciais para o setor.

No ano letivo 2022/2023 o IPVC introduziu mais um curso superior no polo de Arcos de Valdevez: o CTSP de Impressão 3D e Maquinação Automática. Este curso representa uma resposta às necessidades do mercado relativas a profissionais qualificados em tecnologias de fabricação aditiva e maquinação automática, áreas de crescente relevância na indústria atual.

A oferta destes cursos superiores enriquece o leque de opções educacionais disponíveis em Arcos de Valdevez, facilitando o acesso à educação e ao ensino e impulsionando o desenvolvimento regional.

1.11 Educação de Adultos

Em Portugal, a educação de adultos oferece várias oportunidades para quem não concluiu a escolaridade ou deseja melhorar as suas qualificações. Existem cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA), formação modular e programas como o RVCC – Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências.

Os processos de RVCC, são desenvolvidos nos Centros Qualifica e visam a melhoria dos níveis de certificação escolar dos adultos que não possuam o nível básico ou secundário de escolaridade. Este processo permite reconhecer, validar e certificar os conhecimentos e as competências resultantes da experiência adquirida em contextos não formais e informais ao longo da sua vida. A certificação obtida através deste sistema é igual à atribuída nas outras vias e permite o prosseguimento de estudos.

Os adultos que não possuem qualificação na sua área profissional podem também ingressar num processo de RVCC Profissional. Este sistema possibilita reconhecer, validar e certificar os conhecimentos e as competências profissionais resultantes da experiência adquirida em diferentes contextos ao longo da vida. A certificação obtida através deste sistema permite não só a valorização pessoal, social e profissional, mas também o prosseguimento para percursos de formação de nível subsequente.

A conclusão de um processo de RVCC escolar pode conduzir a uma certificação total (equivalente ao 1.º 2.º ou 3.º ciclos do ensino básico ou do nível secundário de educação) ou a uma certificação parcial.

A conclusão de um processo de RVCC profissional pode conduzir a uma certificação total correspondente ao nível 2 de qualificação (caso o candidato já seja detentor do 3º ciclo do Ensino Básico) ou ao nível 4 de qualificação (caso o candidato já seja detentor do nível secundário de educação) ou a uma certificação parcial.

Caso o adulto obtenha uma certificação parcial no âmbito do desenvolvimento de um processo de RVCC, o Centro Qualifica procede ao seu encaminhamento para uma entidade de educação e formação, por forma a ingressar num curso de educação e formação de adultos (EFA) ou em formações modulares de dupla certificação.

No Município de Arcos de Valdevez existe um Centro Qualifica, promovido pela EPRALIMA – Escola Profissional do Alto Lima, Arcos de Valdevez e existem a educação e formação de adultos é desenvolvida por diversas entidades locais.

2. Caracterização dos Recursos Educativos Municipais

2.1 Recursos Físicos

Como já foi referido nos capítulos anteriores no Município de Arcos de Valdevez existem 8 equipamentos escolares da rede pública, todos integrados no Agrupamento de Escolas de Valdevez. De uma maneira geral todos os estabelecimentos de ensino apresentam um bom estado de conservação resultado direto das obras de reabilitação promovidas pelo Município. Exemplo disso é a Escola Básica e Secundária de Valdevez, que sofreu por uma intervenção completa. A qualidade das instalações é atualmente boa, proporcionando um ambiente confortável e seguro para os alunos e professores.

Neste ponto, procura-se efetuar a caracterização física dos estabelecimentos escolares por cada ciclo de ensino a qual, possibilita o diagnóstico das principais potencialidades e fragilidades que cada equipamento apresenta, sendo determinante para a ponderação e fundamentação das opções em termos de propostas de requalificação e reordenamento da rede escolar concelhia.

Quadro 25 Caracterização dos estabelecimentos de educação e ensino (pré-escolar e 1.º ciclo)

Agrupamento de Valdevez, Arcos de Valdevez								
ESCOLA	Ano de Construção	Constr. Raiz	Espaços para pré-escolar			Espaços para 1.º ciclo		
			N.º Total de Salas Ativ.	N.º Salas Ativ. Ocupadas	N.º Salas para AAAP (2)	N.º de Edifícios	N.º Total de Salas Aula	N.º Salas Aula Ocupadas
Escola Básica de Eira do Penedo, Arcos de Valdevez	1960	sim	1	1	1	1	1	1
Escola Básica Prof. António Melo Machado, Arcos de Valdevez	2010	sim	0	0	0	1	24	23
Escola Básica Dr. Manuel da Costa Brandão, Sabadim, Arcos de Valdevez	2008	sim	2	2	1	2	5	5
Escola Básica Padre Himalaya, Távora, Arcos de Valdevez	1998	sim	3	3	1	3	6	5
Jardim de Infância de Assento, Arcos de Valdevez	1973	não	2	1	1	0	0	0
Jardim de Infância de Lamela, Giela, Arcos de Valdevez	2003	sim	2	2	1	0	0	0
Jardim de Infância de Vila Fonche, Arcos de Valdevez	2002	sim	2	2	0	0	0	0
TOTAL			12	11	5	7	36	34

Legenda: N.D. – Dados não disponíveis, 1) Salas dedicadas exclusivamente às AAAP

Fonte: Câmara Municipal de Arcos de Valdevez, 2023

Observando os estabelecimentos de Educação Pré-Escolar, verifica-se que um tem apenas uma sala, quatro funcionam em duas salas e somente um funciona em três salas de atividades.

No que concerne aos estabelecimentos de ensino Básico do 1.º Ciclo, os quatro funcionam em escolas com diferentes tipologias. Dois integrados em escolas com 2, e 3º Ciclo e Pré-escolar (Escola Básica Dr. Manuel da Costa Brandão, Sabadim e Escola Básica Padre Himalaya, Távora), outro numa escola de 1º Ciclo e Pré-Escolar de lugar único (Escola Básica de Eira do Penedo, Arcos de Valdevez) e outro em que apenas se ministra o 1º Ciclo do Ensino Básico a Escola Básica Prof. António Melo Machado, Arcos de Valdevez (no entanto, está próxima de uma escola de 2º e 3º Ciclo.

A Escola Básica Prof. António Melo Machado, tem capacidade para 24 turmas de 1º ciclo. É a escola que concentra a maior parte das turmas de 1º ciclo do município.

No âmbito da auscultação da comunidade, foi referida a necessidade de definição do perfil de cada escola por ciclos de ensino, por forma a haver uma melhor gestão de docentes e alunos por cada estabelecimento de ensino.

Foi ainda manifestada a preocupação com a manutenção de alunos nas escolas mais rurais e com poucas turmas, por vezes oriundas de famílias com fracos recursos económicos e sem possibilidade de apoiar os educandos nas atividades letivas. Por outro lado, a constatação do contínuo despovoamento das localidades/freguesias rurais, apela à necessidade de encontrar soluções que possam viabilizar/manter estes equipamentos.

A considerar também, a preferência dos alunos pelas escolas localizadas na Vila de Arcos de Valdevez, por uma questão de centralidade, oferta de mais recursos e atividades extracurriculares.

Relativamente ao estado de conservação dos espaços de apoio e infraestruturas, em três Escolas Básicas é considerado bom, pelo que se deduz que são o resultado dos investimentos efetuados no parque escolar desde a homologação da Carta Educativa que se encontra em vigor assim como a contínua manutenção dos espaços promovida pela Câmara (intervenções detalhadas no ponto de Investimentos no Parque Escolar). Os quatro restantes estabelecimentos são considerados razoáveis no que se refere aos equipamentos de apoio quer às infraestruturas.

Quadro 26 Estabelecimentos de educação e ensino (Pré-Escolar e 1.º Ciclo) segundo o estado de conservação dos espaços de apoio

ESCOLA	Agrupamento de Valdevez, Arcos de Valdevez									
	Estado de Conservação dos Espaços de Apoio									
	Geral	Salas Aula	C. Recursos	Sala Polival.	Refeitório	Inst. Sanit.	Campo Jogos	Recreio Coberto	Recreio Descob.	Ginásio
Escola Básica de Eira do Penedo, Arcos de Valdevez	Razoável	Razoável	Bom	Bom	Bom	Razoável	Não	Razoável	Razoável	Não
Escola Básica Prof. António Melo Machado, Arcos de Valdevez	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Não
Escola Básica Dr. Manuel da Costa Brandão, Sabadim, Arcos de Valdevez	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom
Escola Básica Padre Himalaya, Távora, Arcos de Valdevez	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom
Jardim de Infância de Assento, Arcos de Valdevez	Razoável	Razoável	Não	Razoável	Razoável	Razoável	Não	Não	Bom	Não
Jardim de Infância de Lamela, Giela, Arcos de Valdevez	Razoável	Razoável	Não	Razoável	Razoável	Razoável	Não	Bom	Bom	Não
Jardim de Infância de Vila Fonche, Arcos de Valdevez	Razoável	Razoável	Não	Razoável	Razoável	Razoável	Não	Não	Razoável	Não

Fonte: Câmara Municipal de Arcos de Valdevez, 2023

Quadro 27 Estabelecimentos de Educação e ensino(Pré-Escolar e 1.º Ciclo) segundo o estado de conservação das infraestruturas

ESCOLA	Agrupamento de Valdevez, Arcos de Valdevez								
	Estado de Conservação das Infraestruturas								
	Cobertura	Paredes/ Tetos	Pavimento	Rede Água	Rede Esgotos	Rede Gás	Rede Elétric.	Rede Telecom	Climatização/ aquecimento
Escola Básica de Eira do Penedo, Arcos de Valdevez	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável	Não	Razoável	Bom	Razoável
Escola Básica Prof. António Melo Machado, Arcos de Valdevez	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Razoável
Escola Básica Dr. Manuel da Costa Brandão, Sabadim, Arcos de Valdevez	Bom	Bom	Bom	Bom	Razoável	Bom	Bom	Deficiente	Bom
Escola Básica Padre Himalaya, Távora, Arcos de Valdevez	Bom	Razoável	Razoável	Deficiente	Razoável	Bom	Bom	Razoável	Razoável
Jardim de Infância de Assento, Paçô Arcos de Valdevez	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável
Jardim de Infância de Lamela, Giela, Arcos de Valdevez	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável
Jardim de Infância de Vila Fonche, Arcos de Valdevez	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável

Fonte: Câmara Municipal de Arcos de Valdevez, 2023

Quadro 28 Estabelecimentos de Educação e Ensino (Pré-Escolar e 1.º Ciclo) segundo a capacidade e taxa de ocupação (ano letivo 2022/23)

Agrupamento de Valdevez, Arcos de Valdevez						
ESCOLA	Capacidade pré-escolar (25 criança sala)	N.º de crianças em 2022/2023 - pré-escolar	Tx de ocupação (%) -pré-escolar	Capacidade 1.º ciclo (24 alunos turma)	N.º de alunos 2022/2023 - 1.º ciclo	Tx de ocupação 1.º ciclo (%)
Escola Básica de Eira do Penedo, Arcos de Valdevez	25	9	36%	24	12	50%
Escola Básica Prof. António Melo Machado, Arcos de Valdevez	-	-	-	456	381	84%
Escola Básica Dr. Manuel da Costa Brandão, Sabadim, Arcos de Valdevez	50	40	92%	120	85	71%
Escola Básica Padre Himalaya, Távora, Arcos de Valdevez	75	65	92%	120	85	71%
Jardim de Infância de Assento, Paçô, Arcos de Valdevez	25	15	56%	-	-	-
Jardim de Infância de Lamela, Giela, Arcos de Valdevez	50	38	68%	-	-	-
Jardim de Infância de Vila Fonche, Arcos de Valdevez	50	31	68%	-	-	-
TOTAL	275	198		720	563	

Fonte: Câmara Municipal de Arcos de Valdevez, 2023

Observando a taxa de ocupação dos estabelecimentos de educação e ensino, obtida através da relação entre a capacidade dos edifícios/ocupação de crianças/alunos, constata-se que dos seis estabelecimentos com oferta de Educação Pré-Escolar, um apresenta uma taxa de ocupação inferior a 50% (EB de Eira do Penedo), três estabelecimentos apresentam uma taxa de ocupação entre os

50% e os 70% (JI de Assento, JI de Lamela e JI de Vila Fonche), e dois uma taxa acima dos 70% (EB Padre Himalaya e EB Dr. Manuel da Costa Brandão).

Relativamente ao 1.º ciclo, verifica-se que, dos quatro estabelecimentos de ensino, um encontra-se com uma taxa de ocupação de 50% (EB da Eira do Penedo) e três apresentam uma taxa de ocupação superior a 70% (EB Dr. Manuel da Costa Brandão, Sabadim, EB Padre Himalaya, Távora e EB Dr. António Melo Machado).

De uma forma genérica, as taxas de ocupação reduzidas devem-se à inexistência de população escolar em número suficiente face à capacidade oferecida pelo equipamento de educação e ensino, relacionada com o número de habitantes da freguesia onde se encontra localizado e/ou a sua capacidade de atração de população de outras freguesias ou concelhos limítrofes. Esta é também, uma preocupação manifestada pelos representantes das Juntas de Freguesias onde estes equipamentos de educação e ensino se encontram instalados.

Verifica-se que os equipamentos localizados nas freguesias do centro urbano do concelho de Arcos de Valdevez apresentam as taxas mais elevadas de ocupação e concentram a maioria das crianças e dos alunos, justificadas pelo facto de estes equipamentos estarem próximos de zonas urbanas de grande oferta de habitação e emprego, criando grande pressão nestes equipamentos.

Neste âmbito, constata-se dois tipos de movimentos pendulares:

1. População das freguesias e concelho limítrofes que se deslocam para os parques empresariais do Padreiro e Paçô que têm como área de influência a Escola Básica Padre Himalaia em Távora;
2. População das freguesias das zonas rurais da zona norte e oeste do concelho que se deslocam para a Escola Básica Dr. Manuel da Costa Brandão em Sabadim e para a Escola Básica Prof. António Melo Machado;
3. População da freguesia da Gavieira e do Soajo ambas inseridas no Parque Nacional da Peneda Gerês, que se deslocam para a EB Eira do Penedo em Soajo.

Quadro 29 Estabelecimentos de Ensino 2.º e 3.º ciclo e ensino secundário, segundo o ano de construção, n.º de edifícios e tipologia

Agrupamento de Valdevez, Arcos de Valdevez					
Tipologia	Estabelecimentos de Educação e Ensino	Ano de Construção	Constr. Raiz	Remodelação (se sim, indicar ano)	N.º de Edifícios
EB2º 3.º Sec.	Escola Básica e Secundária de Valdevez, Arcos de Valdevez	1987	sim	2019	6
EB1,2,3	Escola Básica Dr. Manuel da Costa Brandão, Sabadim, Arcos de Valdevez	2008	sim	2022	2
EB1,2,3	Escola Básica Padre Himalaya Távora, Arcos de Valdevez	1998	sim	2022	3

Fonte: Câmara Municipal de Arcos de Valdevez, 2023

Quadro 30 Estabelecimentos de Ensino 2.º e 3.º ciclo e ensino secundário, segundo o número de salas de aula

Agrupamento de Valdevez, Arcos de Valdevez						
Estabelecimentos de Educação e Ensino	N.º de Salas de Aula					
	Salas Normais	Laboratórios	Salas Inform.	Salas EV/ET	Oficinas	Outras
Escola Básica e Secundária de Valdevez, Arcos de Valdevez	75	7	4	4	4	25
Escola Básica Dr. Manuel da Costa Brandão, Sabadim, Arcos de Valdevez	15	2	1	2	0	14
Escola Básica Padre Himalaya Távora, Arcos de Valdevez	15	2	1	3	0	10
TOTAL	105	11	6	9	4	49

Fonte: Câmara Municipal de Arcos de Valdevez, 2023

Todos os estabelecimentos de ensino do 2.º e 3.º ciclo e ensino secundário foram construídos de raiz para o ensino.

A Escola Básica e Secundária de Valdevez é a escola mais antiga, a Escola Básica Padre Himalaya, em Távora data de 1998 e a Escola Básica Dr. Manuel da Costa Brandão, Sabadim de 2008.

Os equipamentos educativos do 2º, 3º ciclo e secundário apresentam um excelente estado de conservação, resultado direto das recentes obras de reabilitação promovidas pelo Município. Exemplo disso é a Escola Básica e Secundária de Valdevez, que sofreu por uma intervenção completa. A qualidade das instalações é atualmente boa, proporcionando um ambiente confortável e seguro para os alunos e professores.

As Escolas Básicas Dr. Manuel da Costa Brandão e Padre Himalaya também beneficiaram de melhorias, embora em menor escala, continuando a necessitar de algumas intervenções, sobretudo, ao nível da conservação de alguns espaços de apoio e infraestruturas básicas.

Quadro 31 Estabelecimentos de Ensino 2.º e 3.º ciclo e ensino secundário, segundo o estado de conservação dos espaços de apoio

Agrupamentos de Escolas	Estabelecimentos de Educação e Ensino	Estado de Conservação dos Espaços de Apoio														
		Geral	Salas Aula	Lab.	Salas Especif.	Sala Convívio	Sala Profs.	Gabin. Direção	Gabin. Adm.	C. Recursos	Sala Polival.	Refeitório	Inst. Sanit.	Ginásio	Campo Jogos	Esp. Exteriores
Agrupamento de Escolas de Valdevez, Arcos de Valdevez	Escola Básica e Secundária de Valdevez, Arcos de Valdevez	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Razoável
	Escola Básica Dr. Manuel da Costa Brandão, Sabadim, Arcos de Valdevez	Bom	Bom	Razoável	Razoável	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Razoável	Razoável	Razoável	Bom	Razoável	Razoável
	Escola Básica Padre Himalaya Távora, Arcos de Valdevez	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável

Fonte: Câmara Municipal de Arcos de Valdevez, 2023

Quadro 32 Estabelecimentos de Ensino 2.º e 3.º ciclo e ensino secundário, segundo o estado de conservação das infraestruturas

Agrupamentos de Escolas	Estabelecimentos de Educação e Ensino	Estado de Conservação das Infraestruturas								
		Cobertura	Paredes/ Tetos	Pavimento	Rede Água	Rede Esgotos	Rede Gás	Rede Elétric.	Rede Telecom.	Climatização
Agrupamento de Escolas de Valdevez, Arcos de Valdevez	Escola Básica e Secundária de Valdevez, Arcos de Valdevez	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom
	Escola Básica Dr. Manuel da Costa Brandão, Sabadim, Arcos de Valdevez	Bom	Bom	Bom	Bom	Razoável	Bom	Bom	Deficiente	Bom
	Escola Básica Padre Himalaya Távora, Arcos de Valdevez	Bom	Razoável	Razoável	Deficiente	Razoável	Bom	Bom	Razoável	Razoável

Fonte: Câmara Municipal de Arcos de Valdevez, 2023

Nos últimos anos o Município de Arcos de Valdevez, tem investido fortemente na reabilitação e melhoria do parque escolar, investimento esse, que ronda os 6 milhões de euros. Deste valor, cerca de 85,87% (5 134 436,04 €) foi financiado por fundos europeus e cerca de 14,13% (844 967,01€) fundos da Autarquia.

Quadro 33 Investimentos no Parque Escolar 2013-2023 – Educação Pré-escolar

Escolas	Designação/Operações	Data das Despesa	Investimento Total	Observações
Jardins de Infância	Reabilitação de pavimento em parques infantis escolares Giela e Távora)	2017	11 950,00 €	Não Financiado
	Renovação dos Parques Infantis nos Jardins de Infância de Paçô e Vila Fonche	2018	51 550,00 €	Não Financiado
	Material Didático - (Soajo, Paçô, Távora, Giela e Vila Fonche)	2019	9 195,00 €	Não Financiado
	Jardim de Infância de Giela - Reabilitação de Fachadas e Cobertura	2020	24 530,00 €	Não Financiado
	Escola Padre Himalaya - Alteração e Ampliação do Jardim de Infância	2020	184 180,00 €	Não Financiado

Fonte: Câmara Municipal de Arcos de Valdevez, 2023

Quadro 34 Investimentos no Parque Escolar (já realizados 2013-2023) – Escola Básica Dr. Manuel da Costa Brandão, Sabadim

Designação/Operações	Data da Aprovação (Termo de Aceitação)	Data das Despesa	Investimento Total (€)	Investimento Elegível	Observações
Reparação de Deficiências no Edifício e no Pavilhão Desportivo		2014	141 756,32	-	Não Financiado
Reabilitação da Cobertura e Fachadas do Bloco 4 da EB2,3/S e Reabilitação da Cobertura do Pavilhão Desportivo do Centro Escolar de Sabadim (Norte-08-5673-FEDER-000032)	19/10/2016		295 690,49	110 350,04	Financiado

Fonte: Câmara Municipal de Arcos de Valdevez, 2023

Quadro 35 Investimentos no Parque Escolar (já realizados 2013-2023) – Escola Básica e Secundária de Valdevez, Arcos de Valdevez, investimentos não financiados

Designação/Operações	Data das Despesa	Investimento Total	Observações
Estudo Geológico-geotécnico-Requalificação da EB23/S AVV	2016	5 324,67 €	Não Financiado
Projeto de Execução: Requalificação da EB 2, 3/ de AVV (obra)	2016	67 650,00 €	Não Financiado
Requalificação da EB 2, 3/S de AVV - Infraestruturas complementar	2018	149 379,90 €	Não Financiado
Reabilitação de Recreios Cobertos do Bloco 4 da EB2,3/S de AVV	2021	89 103,63 €	Não Financiado
Aquisição de Equipamento de comunicações unificadas para a EB 2, 3/S de AVV	2017	10 193,01 €	Não Financiado
Aquisição de cacifos para a EB 2, 3/S de AVV	2018	59 609,97 €	Não Financiado
Aquisição de Mobiliário Escolar – Mesas Individuais	2020	13 142,55 €	Não Financiado
Aquisição de Equipamento de comunicações unificadas para a EB 2, 3/S de AVV	2017	10 193,01 €	Não Financiado

Fonte: Câmara Municipal de Arcos de Valdevez, 2023

Quadro 36 Investimentos no Parque Escolar (já realizados 2013-2023) – Escola Básica e Secundária de Valdevez, investimentos financiados

Designação/Operações	Data da Aprovação (Termo de Aceitação)	Investimento Total	Investimento Elegível
Aquisição de Serviços de Fiscalização e coordenação de segurança e obra empreitada: Requalificação da EB2,3/S de Arcos de Valdevez (Norte-08-5673-FEDER-000032)	19/10/2016	87 379,20€	74 464,20€
Reformulação do Projeto " Requalificação da EB2,3/S AV" (Norte-08-5673-FEDER-000032)	19/10/2016	21 512,70€	21 512,70 €
Requalificação da EB 2, 3/S de AVV (Norte-08-5673-FEDER-000032)	19/10/2016	2 873 257,92 €	2 873 257,92€
Instalação de alimentação em MT para a EB 2, 3/S de AVV (Norte-08-5673-FEDER-000032)	19/10/2016	84 641,00€	84 641,0€
Execução de Caixilharia e Estores do Bloco4 da EB2,3/S (Norte-08-5673-FEDER-000032)	19/10/2016	142 676,00€	142 676,00€
Pavilhão Municipal de Arcos de Valdevez- Reabilitação das coberturas e fachadas (Norte-08-5673-FEDER-000032)	19/10/2016	93 611,07€	92 812,58€
Pavilhão Municipal de Arcos de Valdevez - Reabilitação de Revestimentos Interiores e Caixilhariás do Pavilhão Desportivo (Norte-08-5673-FEDER-000032)	19/10/2016	68 888,45€	68 888,45€
Requalificação de Espaços Interiores do B14 e Espaços Exteriores Especializados na área da Motricidade Física (Norte-08-5673-FEDER-000032)	19/10/2016	461 176,25€	397 380,22€
Gestão Energética Inteligente BL 4 – Escola Básica e Secundária de AVV (Norte-08-5673-FEDER-000032)	19/10/2016	140 078,78€	140 078,78€
Aquisição de Mobiliário e Equipamento para a EB 2, 3/S de AVV Lote 1- Mobiliário Escolar (Norte-08-5673-FEDER-000032)	19/10/2016	39 326,79€	39 326,79€
Aquisição de Mobiliário e Equipamento para EB 2,3/S AVV Lote2- Material Didático/Multimédia – Quadros Interativos (Norte-08-5673-FEDER-000032)	19/10/2016	48 925,71€	48 925,71€

Fonte: Câmara Municipal de Arcos de Valdevez, 2023

Quadro 37 Investimentos no Parque Escolar (já realizados 2013-2023) – Escola Básica e Secundária de Valdevez, investimentos financiados

Designação/Operações	Data da Aprovação (Termo de Aceitação)	Investimento Total	Investimento Elegível
Aquisição de Mobiliário e Equipamento para EB2,3/S de AVV Lote 3 – Mobiliário Técnico de Laboratório (Norte-08-5673-FEDER-000032)	19/10/2016	159 892,28 €	159 892,28 €
Aquisição de Mobiliário e Equipamento para a EB 2, 3/S de AVV Lote 4 – Equipamento Didático de Laboratório (Norte-08-5673-FEDER-000032)	19/10/2016	82 636,57 €	82 636,57 €
Aquisição de Equipamento Informático para a EB 2,3/S de AVV (Norte-08-5673-FEDER-000032)	19/10/2016	48 353,76 €	48 353,76 €
Aquisição de Bens para Fornecimento e Montagem de Equipamentos Áudio-Visuais - Agrupamento de Escolas de Arcos de Valdevez (Norte-08-5673-FEDER-000032)	19/10/2016	21 503,38 €	21 503,38 €
Aquisição de Mobiliário Escolar para o Bloco 4 (Norte-08-5673-FEDER-000032)	19/10/2016	59 609,97 €	39 326,79 €
Aquisição de Bens para a Montagem da Sala do Futuro - School4All (Norte - 08-5266 - FSE - 000127)	16/01/2018	58 658,70 €	57 519,15 €

Fonte: Câmara Municipal de Arcos de Valdevez, 2023

Quadro 38 Investimentos no Parque Escolar (já realizados 2013-2023) – Escola Básica Padre Himalaya, Távora, Arcos de Valdevez, investimentos financiados

Designação/Operações	Data da Aprovação (Termo de Aceitação)	Investimento Total	Investimento Elegível
Reabilitação da Cobertura da Escola Básica de Távora (Norte-08-5679-FEDER-000016)	17/06/2016	133 961,49 €	133 961,49 €
Requalificação de Espaços Exteriores (Norte-08-5679-FEDER-000016)	17/06/2016	100 682,29 €	100 682,29 €
Reabilitação da Cobertura do Pavilhão Desportivo da Escola Padre Himalaya (Norte-08-5679-FEDER-000016)	17/06/2016	111 973,24 €	111 973,24 €

Fonte: Câmara Municipal de Arcos de Valdevez, 2023

Quadro 39 Investimentos no Parque Escolar (já realizados 2013-2023) – Escola Básica Prof. António Melo Machado, Arcos de Valdevez

Designação/Operações	Data da Aprovação (Termo de Aceitação)	Data das Despesa	Investimento Total	Investimento Elegível	Observações
Escola Básica Prof. António Melo Machado - Drenagens e Pavimentos Exteriores;	-	2020	14 405,26 €	- €	Não Financiado

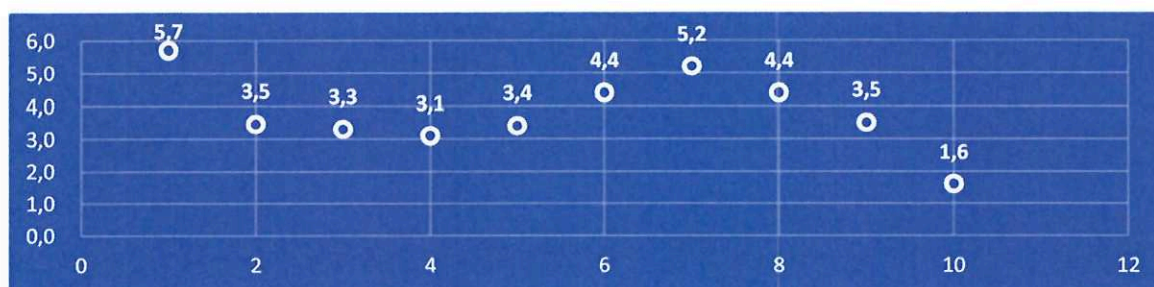
Fonte: Câmara Municipal de Arcos de Valdevez, 2023

2.2 Recursos Tecnológicos

As novas tecnologias representam um importante instrumento de apoio educativo devido a sua capacidade de proporcionar oportunidades de aprendizagem inovadoras e acessíveis, criando ambientes de ensino mais dinâmicos, interativos e personalizados.

As escolas do ensino básico e secundário da rede publica concelhia, encontram-se dotadas de excelentes condições tecnológicas para a aprendizagem, designadamente computadores, projetores, quadros interativos, laboratórios de informática e sala do futuro.

Figura 28 Evolução do n.º médio de alunos por computador com Internet, Arcos de Valdevez, ano letivo de 2011/12 a 2020/21



Fonte: DGEEC, 2023

Da observação dos gráficos, verifica-se que o número médio de alunos por computador com internet veio a diminuir até ao ano letivo de 2014/15. A partir deste ano letivo, verificou-se uma nova subida até ao ano letivo de 2017/18, tendo decrescido então até ao número mais baixo em 2020/21. Neste ano letivo, este rácio foi o melhor de sempre, uma vez que se verifica a existência de 1,6 alunos em média por computador com acesso à internet. Esta diminuição demonstra um reforço muito elevado no parque informático.

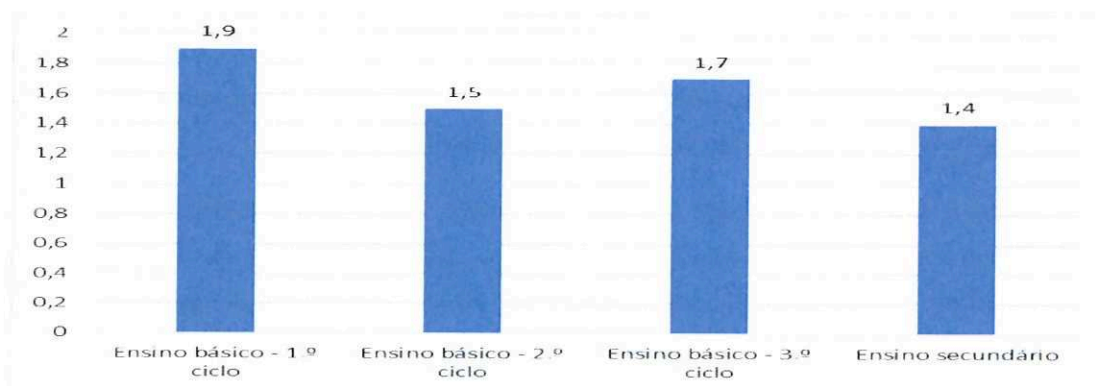
De acordo com a informação aferida junto do Agrupamento de Escolas de Valdevez, no ano letivo de 2023/2024, todos os alunos têm um computador, desde o 1º até ao 12º ano, fruto também do esforço do Município nesta matéria e colaborou na atribuição de computadores aos alunos.

De acordo com a DGEEC²² “Ao nível dos recursos tecnológicos, esta quebra deve-se à chegada às escolas públicas dos equipamentos tecnológicos e respetivas ligações à internet que foram disponibilizados a alunos e docentes, em regime de empréstimo, priorizando os alunos beneficiários da ação social escolar.”

O Programa de digitalização para as Escolas²³, prevê o desenvolvimento de um programa para a transformação digital das escolas, que integra:

- Disponibilização de equipamento individual ajustado às necessidades de cada nível educativo para utilização em contexto de aprendizagem e a garantia de conectividade móvel gratuita para alunos, docentes e formadores do Sistema Nacional de Qualificações, proporcionando um acesso de qualidade à Internet na escola, bem como um acesso à Internet em qualquer lugar;
- Acesso a recursos educativos digitais de qualidade (a título de exemplo, manuais escolares, cadernos de atividades, aulas interativas, testes interativos, preparação para exames, análise de desempenho, diagnóstico e proposta de percursos de aprendizagem, relatório de progresso para encarregados de educação e dicionários);
- Aposta na capacitação de docentes, formadores do Sistema Nacional de Qualificações e técnicos de tecnologias de informação em cada escola, através de um plano de capacitação digital de professores, que garanta a aquisição das competências necessárias ao ensino neste novo contexto digital.

Figura 29 N.º médio de alunos/computador com Internet, por ciclos, no ano letivo de 2020/2021



Fonte: INE, 2023

²² Educação em números - Portugal 2022, o relatório anual da DGEEC

²³ uma das medidas estabelecidas no âmbito do Plano de Ação para a Transição Digital, de 21 de abril de 2020 (Resolução do Conselho de Ministros n.º 30/2020)

Da análise, por ciclos de ensino, no ano letivo de 2020/21, onde há mais alunos, em média, por computador com internet é nas escolas do 1º ciclo do ensino básico, e onde há menos alunos é no ensino secundário, isto é, no ensino secundário existe um computador por alunos (1,4) e no ensino básico, existe um computador por cada dois alunos.

De acordo com o Edustat²⁴ "O encerramento das escolas para responder à pandemia veio tornar evidentes as desigualdades originadas nas diferenças sociais e económicas das famílias. Visíveis, desde logo, as dificuldades quer no acesso aos equipamentos informáticos, quer nas ligações à Internet. Duas condições essenciais para a transição para o ensino à distância. Pela primeira vez, fruto da situação pandémica no país, 2020 foi o ano em que os alunos do pré-escolar ao ensino superior frequentaram aulas à distância. (...)”

Segundo o relatório "Estado da Educação 2021" CNE, há dois anos o número de equipamentos disponíveis nas escolas públicas, (562.571) mais do que duplicou face ao ano letivo anterior, quando o CNE tinha contabilizado 236.322 computadores.

Considerando também uma grande mudança no parque informático das escolas, o relatório sublinha "uma enorme revolução" no ano letivo 2020/2021, referindo anteriormente a utilização maioritária de computadores de secretária para passar a serem os portáteis os computadores mais usados nas escolas.

No entanto, o CNE refere que, para cumprir os objetivos de assegurar o acesso às tecnologias digitais e à aquisição de competências, "não basta equipar as escolas com computadores", mas "importa também desenvolver abordagens pedagógicas que promovam a aquisição de competências digitais e experiências de aprendizagem ativas".

2.3 Recursos Humanos

A Portaria n.º 272- A/2017 de 13 de fevereiro, entretanto alterada pela Portaria n.º 245-A/2020 de 16 de outubro, tem por objeto a regulamentação dos critérios de afetação de pessoal não docente aos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas do Ministério da Educação.

De acordo com o artigo 3.º do citado diploma "A dotação máxima de referência dos assistentes operacionais para os agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas é fixada com base num conjunto de critérios desde a tipologia dos edifícios passando pelo número de alunos, a oferta educativa, entre outros. O artigo 7.º estabelece ratio e fórmula de cálculo de assistentes operacionais.

Cumprindo as regras estabelecidas, no Município de Arcos de Valdevez, no ano letivo de 2022/2023, encontravam-se em funções nos estabelecimentos de educação e ensino 83 profissionais de âmbito não docente, sendo 52 afetos às escolas de 2º e 3º ciclo e Secundário e 31 afetos às escolas de 1º ciclo e educação pré-escolar.

²⁴ www.edustat.pt consultado em 30/06/2023

Quadro 40 Pessoal Não Docente por equipamento 2.º e 3.º ciclo e secundário, no ano letivo de 2022/2023

AGRUPAMENTO	Escola	2022/2023
Agrupamento de Escolas de Valdevez, Arcos de Valdevez	Escola Básica 2,3 Dr. Manuel da Costa Brandão, Sabadim	10
	Escola Básica 2,3 Padre Himalaya, Távora	10
	Escola Básica e Secundária de Valdevez, Arcos de Valdevez	32
Total Geral		52

Fonte: Agrupamento de Escolas de Valdevez, Arcos de Valdevez 2023

Quadro 41 Pessoal Não Docente - Agrupamento de Escolas de Valdevez equipamento de pré-escolar e 1.º ciclo, no ano letivo 2022/2023

AGRUPAMENTO	Escola	2022/23	PND
Agrupamento de Escolas de Valdevez, Arcos de Valdevez	Escola Básica Eira do Penedo, Soajo	Jl da EB Eira do Penedo	2
		EB Eira do Penedo	
	Escola Básica Dr. Manuel da Costa Brandão, Sabadim	Jl da EB Dr. Manuel da Costa Brandão, Sabadim	2
		EB1 da EB Dr. Manuel da Costa Brandão, Sabadim	2
	Escola Básica Padre Himalaya, Távora	Jl da EB Padre Himalaya, Távora	5
		EB1 da EB Padre Himalaya, Távora	2
	Escola Básica Prof. António Melo Machado		11
	Jardim de Infância de Giela		3
	Jardim de Infância de Assento, Paçô		2
	Jardim de Infância de Vila Fonche		2
Total			31

Fonte: Câmara Municipal de Arcos de Valdevez, 2023

De facto, os estabelecimentos de educação e ensino, mesmo dotadas do pessoal não docente necessário ao seu adequado funcionamento podem, conjuntamente, por períodos mais ou menos prolongados, decorrentes normalmente de situações de doença, ver-se privadas do número de colaboradores não docentes necessários ao funcionamento de todos os serviços.

No que diz respeito ao pessoal docente, e conforme ilustra o quadro seguinte, no ano letivo de 2022/2023, no concelho de Arcos de Valdevez, exerceram funções em escolas públicas e não públicas **258 docentes**, mais 16 professores que no ano letivo anterior, 2021/2022. Apesar de tudo, os dados mostram que o número de docentes em Arcos de Valdevez tem vindo a baixar, embora não de forma muito drástica. Esta evidência poderá encontrar explicação na conjugação de diversos fatores, dos quais

se podem referir os seguintes: a quebra do número de alunos que frequentam o sistema de ensino, as alterações curriculares, a redução dos horários zero e o número de docentes que se aposentaram.

Quadro 42 Pessoal Docente em Exercício, segundo a natureza do estabelecimento e nível de educação/ensino

		Ano letivo									
		2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23
Arcos de Valdevez		268	254	280	268	260	258	258	270	242	258
Público	Educação pré-escolar	11	10	15	13	15	12	12	13	12	15
	Ensino básico - 1.º ciclo	46	39	38	40	42	41	39	47	45	56
	Ensino básico - 2.º ciclo	36	40	43	39	30	39	37	45	43	37
	Ensinos básico (3.º ciclo) e secundário	124	121	131	131	131	121	129	134	134	141
	Educação especial	11	8	9	11	10	13	10	8	8	9
	Formadores (escolas profissionais)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Privado	Educação pré-escolar	10	9	9	9	11	11	10	9	9	9
	Ensino básico - 1.º ciclo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Ensino básico - 2.º ciclo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Ensinos básico (3.º ciclo) e secundário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Educação especial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Formadores (escolas profissionais)	30	27	35	25	21	21	21	14	20	22

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, DGEEC, 2023

De acordo com o Relatório do Estado da Educação em 2018, “O corpo docente está cada vez mais envelhecido. Quase metade dos docentes, da educação pré-escolar e ensinos básico e secundário tem 50 ou mais anos de idade (46,9%), enquanto a percentagem dos que têm menos de 30 anos é de 1,3% em 2017/2018. Portugal e Itália são os países que apresentam a menor proporção de docentes nesta faixa etária no conjunto dos países europeus, muito abaixo da média da OCDE.”²⁵

2.4 Complementos Educativos

2.4.1 Transportes escolares

A organização da rede de transportes escolares assenta no Decreto-Lei n.º 299/84, de 5 de setembro (revogado pelo DL n.º 21/2019 de 30 de janeiro), o qual, determina a competência da autarquia em garantir o serviço de transporte escolar aos alunos do ensino básico e secundário, bem como, os critérios de acesso ao referido serviço, por parte dos alunos que dele manifestem necessidade.

Anualmente é elaborado e aprovado pela Câmara Municipal “O Plano de Transportes Escolares” que é, a nível municipal, o instrumento de planeamento da oferta de serviço de transporte entre o local da residência e o local dos estabelecimentos de ensino da rede pública, frequentados pelos alunos da educação pré-escolar, do ensino básico e do ensino secundário, salvo quando existam estabelecimentos de ensino que sirvam vários concelhos, casos em que tal instrumento assume nível intermunicipal.”²⁶

²⁵ Relatório do Estado da Educação, Conselho Nacional de Educação, 2018, pag.75

²⁶ artigo 17.º do DL n.º 21/2019 de 30 de janeiro

De acordo com o artigo 18.º do DL n.º 21/2019 de 30 de janeiro, o “Plano de Transportes Escolares”, visa assegurar a igualdade de oportunidades no acesso à educação e tem como pressupostos:

- a) Gratuitidade para os alunos da educação pré-escolar, do ensino básico e do ensino secundário, quando residam a mais de 3 km do estabelecimento de ensino que frequentam;
- b) Gratuitidade para os alunos com dificuldades de locomoção que beneficiam de medidas ao abrigo da educação inclusiva, independentemente da distância da sua residência ao estabelecimento de ensino que frequentam, sempre que a sua condição o exija;
- c) Inelegibilidade para os benefícios previstos nas alíneas anteriores dos alunos que se matriculem contrariando as normas estabelecidas de encaminhamento de matrículas.

A gratuidade referida nas alíneas a) e b) do número anterior abrange, exclusivamente, duas viagens nos dias letivos e para os percursos que ligam o local do estabelecimento de ensino ao local de residência do aluno.”²⁷

Para a elaboração do Plano de Transportes Escolares o Município conjuga e complementa a rede de transportes públicos e outros planos de transportes em vigor na respetiva área de abrangência.”

O Plano de Transportes do concelho de Arcos de Valdevez integra todos os alunos que frequentam o sistema de ensino público, desde o pré-escolar até ao secundário.

De referir que, na opinião da comunidade após auscultação da mesma, existe um bom funcionamento da rede de transportes escolares no concelho de Arcos de Valdevez, os quais são gratuitos para todos os alunos.

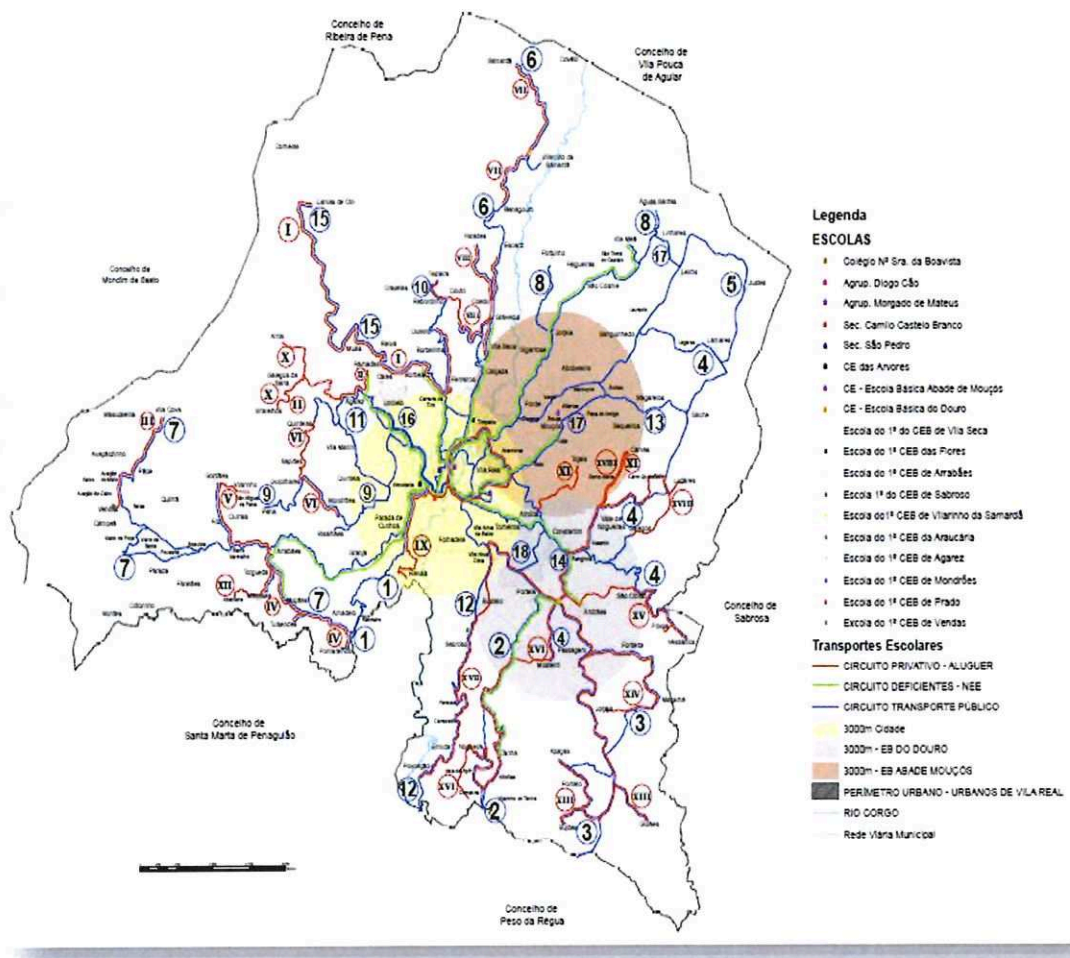
Quadro 43 Transportes escolares por categoria, ano letivo 2022/2023

<i>Categoria de transportes</i>	Nº de Categorias de Transportes	Nº Alunos por Categorias de Transportes
<i>Carreiras públicas</i>	12	431
<i>Circuitos especiais - Adjudicar</i>	32	246
<i>Circuitos especiais - Protocolos</i>	15	70
<i>Pré-escolar - Protocolos</i>	7	81
<i>Mobilidade Reduzida</i>	7	8
TOTAL	73	836

Fonte: Câmara Municipal de Arcos de Valdevez, 2023

²⁷ artigo 20º do DL n.º 21/2019 de 30 de janeiro

Figura 30 Rede de Transportes Escolares



Fonte: Câmara Municipal de Arcos de Valdevez, 2023

2.4.2 Refeições Escolares

O serviço de refeições escolares representa uma componente importante da política educacional, visando garantir que os alunos tenham acesso a uma alimentação saudável durante o seu tempo na escola.

No Município de Arcos de Valdevez, a maioria das refeições escolares são preparadas nas próprias escolas e confeccionadas por empresas a quem o Município adjudica o serviço, como é o caso da Escola Básica e Secundária de Valdevez; Escola Básica Prof. António Melo Machado; Escola Básica Dr. Manuel da Costa Brandão e Escola Básica Padre Himalaya;

Já no que diz respeito à Escola Básica de Eira do Penedo, as refeições são servidas pelo Centro Social e Paroquial de Soajo e, no caso dos Jardim de Infância de Assento, Jardim de Infância de Lamela, Giela e Jardim de Infância de Vila Fonche, são servidas pela Santa Casa da Misericórdia de Arcos de Valdevez.

Quadro 44 Refeições escolares por refeitório 2022/2023

Equipamento Educativo	Nº de Refeições Servidas
<i>Escola Básica e Secundária de Valdevez, Arcos de Valdevez</i>	467
<i>Escola Básica Prof. António Melo Machado, Arcos de Valdevez</i>	314
<i>Escola Básica Dr. Manuel da Costa Brandão, Sabadim, Arcos de Valdevez</i>	270
<i>Escola Básica Padre Himalaya, Távora, Arcos de Valdevez</i>	298
<i>Escola Básica de Eira do Penedo, Arcos de Valdevez</i>	20
<i>Jardim de Infância de Assento, Arcos de Valdevez</i>	15
<i>Jardim de Infância de Lamela, Giela, Arcos de Valdevez</i>	39
<i>Jardim de Infância de Lamela, Giela, Arcos de Valdevez</i>	37
Total	1460

Fonte: Câmara Municipal de Arcos de Valdevez, 2023

Uma característica distintiva do serviço de refeições é o compromisso do Município em promover produtos locais nas ementas das refeições escolares, como por exemplo, a incorporação da carne da raça cachena e do feijão tarrestre, dois produtos emblemáticos da região de Arcos de Valdevez. Esta iniciativa é desenvolvida através de um protocolo entre as respetivas entidades locais (Município de Arcos de Valdevez; Cooperativa Agrícola de Arcos de Valdevez e Ponte da Barca, CRL; Agrupamento de Escolas de Valdevez; Associação de Pais e Encarregados de Educação dos Alunos do Agrupamento de Escolas de Valdevez e com a Empresa de Prestação de Serviço de Refeições), não só enriquece o valor nutricional das refeições, mas também fortalece os laços entre a comunidade escolar e os produtores locais, incentivando a sustentabilidade económica e ambiental da região.

2.4.3 Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF)

A educação pré-escolar da rede pública integra duas componentes: a componente educativa e as atividades de animação e de apoio à família. A componente letiva é gratuita e da responsabilidade do Ministério da Educação.

As Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF) encontram-se atualmente regulamentadas pela Portaria n.º 644-A/2015, de 24 de agosto.

As Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) surgem como resposta às necessidades dos agregados familiares, para além do período letivo da educação pré-escolar, sendo da competência da Câmara Municipal através do Acordo de Colaboração e Expansão do Ensino Pré-Escolar assinado entre esta, o Ministério da Educação e o Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social.

O Município de Arcos de Valdevez tem vindo a implementar, desde 1998, a Componente de Apoio à Família (CAF), agora denominada de Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF), de acordo com o Despacho n.º 9265 – B/2013, de 15 de Julho, do Gabinete do Ministro da Educação e Ciência, no âmbito do Programa de Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar, de acordo com os princípios consagrados na Lei n.º 5/97 de 10 de Fevereiro (Lei Quadro da Educação Pré-Escolar), no Decreto-Lei n.º 147/97 de 11 de Junho, e no Protocolo de Cooperação celebrado em 8 de Julho de 1998, entre os Ministérios da Educação e do Trabalho e da Solidariedade e a Associação Nacional de Municípios Portugueses.

As Atividades de Animação e de Apoio à Família nos estabelecimentos de educação pré-escolar apresenta como objetivo prioritário possibilitarem que o Jardim de Infância possa cumprir, para além da componente educativa (gratuita), uma importante função social.

Assim, o Município de Arcos de Valdevez, através das AAAF, tem como propósito a prestação de serviços vocacionados para o acompanhamento e a vigilância da criança fora da componente educativa, disponibilizando os seguintes serviços de apoio à família:

- Serviço de acolhimento (7:45h-8:45h) - Este serviço é participado pelos Encarregados de Educação;
- Serviço de almoço (12h-14h) - Este serviço é gratuito, sendo o valor do almoço definido em portaria anual;
- Serviço de prolongamento de horário (15h:30m -17h:30m) Este serviço é gratuito. Neste período são desenvolvidas atividades de Expressão Plástica, Expressão Musical, Leitura e Desporto;
- Serviço de extensão do prolongamento de horário (17h:30m – 18h:30m) Este serviço é participado pelos pais.

Estes serviços são participados, em parte, pelas próprias famílias, de acordo com as respetivas condições socioeconómicas, tal como vem consagrado no Decreto-Lei n.º 147/97 de 11 de Junho e no Despacho Conjunto n.º 300/97, de 9 de Setembro, visando assegurar a necessária solidariedade entre os agregados familiares economicamente mais desfavorecidos e aqueles que dispõem de maiores recursos, e os valores das participações familiares são definidos anualmente, por deliberação do Exmo. Executivo Municipal, tendo por base os custos da prestação dos serviços disponibilizados pelo Município de Arcos de Valdevez e o respetivo escalão de abono de família.²⁸ Estes serviços são gratuitos para as famílias que se encontram no 1.º escalão do abono de família e tem uma redução de 50% para as famílias que se encontram no 2.º escalão, assim como os detentores do cartão municipal de família numerosa²⁹.

²⁸ Informação retirada o sítio da Câmara Municipal de Arcos de Valdevez, separador Educação – Apoios às famílias em 2019

²⁹ O Cartão Municipal de Família Numerosa destina-se a apoiar os agregados familiares, com três ou mais filhos a cargo, residentes no concelho de Arcos de Valdevez há pelo menos 5 anos. O Cartão Municipal de Família Numerosa é obtido gratuitamente junto dos Serviços de Ação Social da Câmara Municipal de Arcos de Valdevez.

O Município organiza Atividades de Animação e Apoio à Família, nas férias de Verão, com o objetivo de colmatar uma necessidade das famílias, sobretudo durante o mês de agosto em que os Jardins de Infância encerram. Este serviço é participado de acordo com o Escalão do Abono de família.

2.4.4 Componente de Apoio à Família no 1.º Ciclo (CAF)

De acordo com o n.º 1 do artigo 5.º da Portaria n.º 644-A/2015, de 24 de agosto “Considera-se CAF o conjunto de atividades destinadas a assegurar o acompanhamento dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico antes e ou depois das componentes do currículo e das AEC, bem como durante os períodos de interrupção letiva”.

No concelho de Arcos de Valdevez não são desenvolvidas CAF, uma vez que os alunos beneficiam da oferta de atividades promovidas pelas IPSS e Associações Locais. No caso das IPSS, beneficiam dos Centros de Atividades de Tempos Livres (CATL) que no concelho são promovidos pela Associação Social e Recreativa Juventude de Vila Fonche, Santa Casa da Misericórdia de Arcos de Valdevez e Centro Paroquial e Social de Guilhadeses. Já no que diz respeito às Associações, beneficiam das atividades de Ocupação dos Tempo Livres (OTL) promovidas pela Associação Recreativa e Cultural e Távora e pela Associação Desportiva e Cultural de Aboim Sabadim, que com o apoio do Município de Arcos de Valdevez, disponibilizam um serviço que apoia os alunos no final das atividades letivas.

2.4.5 Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)

As atividades de enriquecimento curricular (AEC) são atividades extracurriculares oferecidas aos alunos no contexto escolar, com o objetivo de complementar e enriquecer o currículo regular. Estas atividades podem abranger uma ampla variedade de áreas, como desporto, artes, cultura, ciência, tecnologia e línguas estrangeiras.

As AEC visam proporcionar aos alunos experiências educativas diversificadas, promover o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e cognitivas e estimular o interesse por áreas do conhecimento além das contempladas no currículo regular.

O Programa das Atividades de Enriquecimento Curricular no 1.º Ciclo do Ensino Básico – designado de forma mais comum – AEC – iniciado no ano letivo 2006/2007 tem sofrido diversas alterações à sua “estrutura”, encontra-se atualmente regulamentado pela Portaria n.º 644-A/2015, de 24 de agosto, na qual se pode ler “...cada estabelecimento de ensino do 1.º ciclo garante a oferta de uma diversidade de atividades que considera relevantes para a formação integral dos seus alunos e articula com as famílias uma ocupação adequada dos tempos não letivos.”

«Nos termos do artigo 7.º da citada portaria “AEC no 1.º ciclo do ensino básico são as atividades de carácter facultativo e de natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural que incidam, nomeadamente, nos domínios desportivo, artístico, científico e tecnológico, de ligação da escola com o meio, de solidariedade e voluntariado e da dimensão europeia na educação...”.

As atividades de enriquecimento curricular são uma componente importante da oferta educativa das escolas, contribuindo para uma formação mais completa e abrangente dos alunos, para além dos conteúdos curriculares obrigatórios.

No concelho de Arcos de Valdevez as AEC, são promovidas pelo Município de Arcos de Valdevez e no quadro seguinte apresenta-se a lista de atividades oferecidas e n.º de alunos que as frequentaram por ano letivo.

Quadro 45 Evolução do n.º de alunos inscritos nas Atividades de Enriquecimento Curricular

Ano Letivo	N.º total de alunos a frequentar as AEC	Atividade oferecida: (1)					Entidade Promotora	Entidade Executora (2)
		Inglês	Música	Físico-desportiva	Tons&Sons	Pilates&Yoga		
2018/2019	1310	268	521	521	Não implementada	Não implementada	CMAV	CMAV
2019/2020	1258	242	508	508	Não implementada	Não implementada	CMAV	CMAV
2020/2021	1545	251	524	524	123	123	CMAV	CMAV
2021/2022	1798	260	525	525	244	244	CMAV	CMAV
2022/2023	1853	251	524	524	277	277	CMAV	CMAV

Fonte: Câmara Municipal de Arcos de Valdevez, 2023

2.4.6 Auxílios Económicos

Os Auxílios Económicos traduzem-se na atribuição de apoio aos alunos do 1º, 2º e 3º ciclo do ensino básico da rede pública do concelho, cuja situação socioeconómica determina a necessidade de comparticipação nas despesas com a aquisição de material escolar e atividades de complemento curricular (nomeadamente visitas de estudo). A comparticipação é aprovada anualmente pela Câmara Municipal, e tem por base as orientações do Ministério da Educação, no que respeita aos valores das respetivas comparticipações.

Nos últimos anos o apoio do Município tem-se traduzido na atribuição de fichas de trabalho, através da transferência de verbas para a Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas de Valdevez, situação que tem respondido adequadamente às necessidades dos/as alunos/as e dos seus familiares, bem como, na atribuição de apoios para vistas de estudo, através de Protocolo de Apoio à atividade Escolar estabelecido com o Agrupamento de Escolas de Valdevez.

2.4.7 Projetos Educativos Municipais

A promoção da qualidade e o sucesso educativo e formativo nas escolas, tem sido uma prioridade do Município de Arcos de Valdevez que desenvolve um conjunto de ações, enquadrados num plano de atividades anual, que visa proporcionar um ambiente educacional rico e estimulante.

Tratam-se de ações fundamentais para criar um ambiente educacional que não apenas promova o sucesso académico dos alunos, mas também os prepare para os desafios futuros, incentivando a criatividade, a colaboração, o seu pensamento crítico, os seus conhecimentos sobre a história e o património local, a preservação do ambiente, entre outros.

O quadro que a seguir se apresenta ilustra as referidas atividades desenvolvidas pelo Município de Arcos de Valdevez, conforme a respetiva área de atuação.

Quadro 46 Ações de promoção da qualidade e do sucesso educativo e formativo nos estabelecimentos de educação e ensino do Concelho de Arcos de Valdevez

Projeto/Ação	AE/Escola	Promotor	Nível de Instrução					Execução
			Pré-escolar	1º CEB	2º CEB	3º CEB	Sec.	
Atividades de Educação Ambiental								
Dinamização de Visitas ao às Oficinas Padre Himalya	Todos	Município AVV	x	x	x	x	x	Sim
Dinamização de Visitas ao Museu da Água ao Ar Livre	Todos	Município AVV	x	x	x	x	x	sim
Atividades de Promoção do Livro e da Leitura								
Dinamização da Rede de Bibliotecas escolares	Todos	Município AVV	x	x	x	x	x	sim
Dinamização Semana Concelhia do Livro e da Leitura	Todos	Município AVV	x	x	x	x	x	sim
Atividades de Educação para História e Património								
Dinamização do Projeto “Adota um Monumento”	Todos	Município AVV				x		sim
Dinamização de visitas de estudo ao Paço de Guela	Todos	Município AVV	x					sim
Atividades de Educação para a Saúde e Bem Estar								
Dinamização do Programa de Regime da Fruta Escolar	Todos	Município AVV		x				sim
Protocolo de promoção de produtos locais nas cantinas escolares	Todos	Município AVV	x	x	x	x	x	sim
Atividades de educação para a Igualdade e não discriminação								
Promoção da igualdade e não discriminação, em cumprimento do previsto no PMiND de Arcos de Valdevez	Todos	Município AVV	x	x	x	x	x	sim
Atividades da Educação Financeira								
Dinamização do Projeto “No Poupar é que está o Ganho”	Todos	Município AVV		x		x		sim

Fonte: Câmara Municipal de Arcos de Valdevez – 2023

2.5 Outros Equipamentos Municipais de Apoio à Educação e ao Ensino

2.5.1 Equipamentos desportivos e de lazer

O desporto, para além do bem-estar físico e emocional das pessoas, assume também um papel relevante em termos de formação cívica. Através do desporto é possível aprender as regras da cooperação e competição saudável, entender os valores da responsabilidade e trabalho em equipe, e apreciar o esforço necessário para alcançar metas individuais e coletivas.

No concelho de Arcos de Valdevez, a oferta desportiva é bastante diversificada, não só em termos de modalidades desportivas, como também, em termos de equipamentos desportivos, existindo uma variedade de instalações modernas e bem equipadas, como campos de futebol, pavilhões desportivos, piscinas, polidesportivos, entre outros. Todos estes equipamentos estão à disposição da educação e do ensino, representando não apenas locais de atividade física, mas também espaços essenciais na formação integral dos jovens, preparando-os não só para desafios desportivos, mas também para os desafios da vida adulta.

Quadro 47 Equipamentos Desportivos do concelho de Arcos de Valdevez

	Nº
Piscina Municipal	1
Complexo Municipal de Ténis e Padel	1
Estádios de Futebol	7
Estádio de Rugby	1
Círculo Bio Saudável	1
Fluvivez – Canoagem / Natação / Pesca Desportiva	1
Skate Park	1
Pavilhão Desportivo	4
Polidesportivo	8
Parque Aventura	1
Pista de Downhill	1
Centro de Marcha e Corrida	1
Motocross	

Fonte: Câmara Municipal de Arcos de Valdevez, 2023

2.5.2 Equipamentos Culturais

Os equipamentos culturais e científicos de Arcos de Valdevez, desempenham um papel essencial na educação e no ensino no concelho. Para além de promoverem o acesso à cultura e à ciência, são espaços dedicados ao conhecimento, criatividade e inovação, que enriquecem a aprendizagem.

Os espaços culturais ajudam a preservar e divulgar a história e o património local, permitindo que os jovens compreendam melhor a identidade cultural da região, e os espaços científicos e tecnológicos, incentivam a experimentação e a descoberta, promovendo a curiosidade e o pensamento crítico.

O quadro seguinte ilustra a diversidade de equipamentos culturais e científicos disponíveis no concelho de Arcos de Valdevez.

Quadro 48 Equipamentos Culturais e Científicos do concelho de Arcos de Valdevez

Casa das Artes

Biblioteca Municipal

Paço de Giela

Arquivo Municipal

Centro Ciência Viva dos Arcos - Oficinas de Criatividade Himalaya

Centro Interpretativo do Barroco

Espaço Valdevez – Dedicado à história de Arcos de Valdevez

Centro Etnográfico de Soajo

Museu da Água ao Ar Livre

Porta do Mezio

Centro Interpretativo da Paisagem Cultural de Sistelo

Espaço Geo-Valdevez

3. Indicadores de Sucesso

Os indicadores de sucesso são medidas quantitativas e qualitativas utilizadas para avaliar o desempenho e o progresso dos alunos, das escolas e do sistema de ensino como um todo. Estes indicadores ajudam a medir a eficácia das políticas educacionais, identificar áreas de melhoria e garantir que os objetivos educacionais sejam alcançados.

Alguns exemplos de indicadores de sucesso incluem:

- Taxa de escolarização e pré-escolarização: expressa o número total de alunos matriculados num determinado nível de ensino em relação à população total em idade correspondente a esse nível de ensino, indicando a proporção de crianças ou jovens que estão matriculados na escola em relação ao total dessa faixa etária;
- Taxas de retenção e desistência: avaliam a percentagem de alunos que concluem com sucesso o seu percurso educativo e aqueles que abandonam prematuramente a escola.

Quadro 49 Taxas Brutas³⁰ de Pré-Escolarização e de Escolarização, Continente, Norte, Alto Minho e Arcos de Valdevez, 2022/23

Territórios	Educação pré-escolar	Ensino básico				Ensino secundário
		Total	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	
Continente	99,4	112	111,3	110,4	113,9	127
Norte	100,4	109,3	107,6	107,2	112,5	127,3
Alto Minho	108,8	112,3	112,8	109	113,7	138,7
Arcos de Valdevez	110,7	112,5	115	102,5	116	123,8

Fonte: DGEEC - Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, 2023

Um indicador relevante a nível concelhio é a taxa bruta de escolarização, que reflete a relação entre o número de alunos matriculados num determinado ano/ciclo de escolaridade e a população residente com a idade própria para a frequência desse ano/ciclo de escolaridade. Este indicador revela-nos que o concelho tem crianças e alunos nos estabelecimentos de educação e ensino que não são residentes no concelho, ou seja, o concelho está a atrair para os seus equipamentos residentes dos concelhos limítrofes.

Quadro 50 Evolução das taxas de retenção e desistência concelho de Arcos de Valdevez: 2011/12 a 2022/2023

Resultados Escolares - Taxas de retenção e desistência	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/2023
Ensino básico	8,4	7,3	4,7	4,4	3,4	4,7	1,6	0,5	0,5	0,3	0,6
1.º Ciclo do ensino básico	3,6	3,6	2,5	4,1	1,9	2	1,9	1,4	1,1	0,2	0,9
2.º Ciclo do ensino básico	11,6	11,9	3	1,4	0,6	3,8	0,6	0	0	0	0,7
3.º Ciclo do ensino básico	11,9	8,7	8,5	6,9	6,6	8,1	2	0	0	0,6	0,2
Ensino Secundário	19,1	13,6	11,2	15,5	11,7	15	12,6	8,2	3,7	6	5,2
Cursos Científico-Humanísticos	18,7	13,2	12,8	14,4	13,2	12,1	13,4	5,9	0,6	2,7	0,9
Cursos Tecnológicos/Planos próprios/profissionais	19,4	13,9	10	16,5	10,3	17,4	11,8	10,7	7,6	10,6	11,1

Fonte: DGEEC - Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, 2023

A análise das taxas de retenção e desistências permite-nos concluir que, no geral, houve uma diminuição significativa nas taxas de retenção e desistência ao longo dos anos. Por exemplo, no Ensino Básico como um todo, as taxas caíram de 8,4% em 2012/2013 para apenas 0,6% em 2022/2023.

As taxas de retenção e desistência no Ensino Secundário também mostram uma tendência geral de queda, embora com algumas variações ano a ano. Em 2022/2023, a taxa foi de 5,2%, o que representa uma melhoria considerável em relação aos 19,1% registrados em 2012/2013.

³⁰ Fórmula de cálculo: $(\text{Alunos matriculados no nível ou ciclo } x) / (\text{População residente com idade normal de frequência do nível ou ciclo } x) \times 100$

Já no ano letivo de 2020/21 houve uma grande diminuição da taxa de retenção e desistência, cifrando-se nos 3,7%, menos 4,5 pp que em 2019/20. Esta taxa, ao nível do ensino secundário, baixou, em 10 anos, de 19,1% para 5,2%, ao mesmo tempo que aumentou a diversificação da oferta formativa³¹.

No que concerne aos cursos científico-humanísticos e tecnológicos, ambos mostram variações ano a ano, sendo que os primeiros diminuíram para 0,9% em 2022/2023 e os segundos tiveram uma diminuição significativa de 2012/2013 para 2022/2023 em cerca de 8pp.

Quadro 51 Taxas Reais³² de Pré-Escolarização e de Escolarização, 2022/23

Territórios	Educação pré-escolar	Ensino básico				Ensino secundário
		Total	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	
Continente	94,1	100	100	92,8	94,4	90,4
Norte	96,5	100	100	94,9	96,1	93,3
Alto Minho	100	100	100	98,8	100	100
Arcos de Valdevez	100	100	100	92,4	98,8	98,2

Fonte: DGEEC - Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, 2023

A Educação Pré-Escolar apresenta uma taxa de 100% quer no Alto Minho quer no concelho de Arcos de Valdevez, ligeiramente superior à verificada a nível do Continente 94,1%. O Ensino Básico, apresenta uma taxa universal (100%), contudo registam-se algumas especificidades por ciclo de o que pode indicar desafios no acompanhamento dos alunos conforme avançam na escolaridade. Já ao nível do Ensino Secundário, há uma leve queda nas taxas de cobertura, sendo que no concelho de Arcos de Valdevez é de 98,2%, ainda assim superior à verificada em Portugal Continental 90,4% e da região Norte 93,3%.

4. Procura de Educação e Ensino no Concelho

4.1 Abordagem geral

Para desenvolver este tema, foram analisados dados de diferentes fontes (uns por uma questão de desagregação da informação ao nível dos estabelecimentos de educação e ensino, e outros por possibilitarem a análise de séries mais longas). Considerando a sua importância e complementaridade, decidiu-se assumir o risco de poderem existir pequenas discrepâncias entre os dados estatísticos.

A análise da procura será apresentada tendo em conta os seguintes aspetos:

³¹Educação em números - Portugal 2022, o relatório anual da DGEEC - Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, 2022

³² Fórmula de cálculo: (Alunos matriculados no nível ou ciclo x em idade normal de frequência / População residente com idade normal de frequência do nível ou ciclo x) *100

1. Retrospetiva a dez anos, considerando a rede pública e não pública, dados totais por níveis de ensino desagregados pelos cursos de educação e ensino com dados publicados pela DGEEC – Educação em números, últimos dados disponíveis;

2. Retrospetiva a cinco anos, dados fornecidos pela Câmara Municipal de Arcos de Valdevez, por estabelecimentos de educação e ensino, último ano letivo disponível 2022/2023.

No concelho de Arcos de Valdevez, à semelhança da realidade do país, a evolução na última década permite verificar uma tendência de decréscimo no número de crianças e alunos.

Quadro 52 Quadro comparativo número total de alunos no ano letivo 2013/14 e 2022/23, variação absoluta e relativa, Continente, Norte, Alto Minho e Arcos de Valdevez

	2013/14	2022/23	2013/14 a 2022/23	
	N.º de alunos		Variação absoluta	Variação %
Continente	1 610 770	1 527 394	-83 376	-5,45%
Norte	598 043	525 212	-72 831	-12,18%
Alto Minho	36 341	32 551	-3 790	-11,64%
Arcos de Valdevez	2 807	2 376	-431	-18,03%

Fonte: DGEEC - Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, 2023

O número de alunos no Continente caiu 5,45%, com uma redução de 83.376 estudantes entre os anos letivos de 2013/14 e 2022/23. A região Norte teve uma redução mais acentuada (-12,18%), com 72.831 alunos a menos e no Alto Minho, a perda foi de 3.790 alunos (-11,64%), mostrando uma tendência semelhante à do Norte, mas com um impacto proporcionalmente menor.

Já em Arcos de Valdevez, a queda foi ainda mais expressiva, com -18,03% de alunos ao longo desse período, indicando uma forte redução populacional estudantil, situação diretamente relacionada com o envelhecimento populacional e baixa taxa de natalidade.

Este fenómeno pode ter implicações para o planeamento da rede escolar, exigindo ajustes na distribuição de recursos, reorganização de escolas e políticas de incentivo à fixação de famílias.

Quadro 53 Evolução do n.º total de crianças e alunos (rede pública e não pública) por níveis de educação e ensino (2013/2014 a 2022/2023)

	ANO LETIVO									
	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23
Arcos de Valdevez	2807	2735	2683	2654	2590	2426	2405	2359	2369	2376
Educação pré-escolar	406	397	384	385	365	378	385	367	394	384
Ensino básico	1683	1642	1545	1514	1486	1412	1334	1312	1320	1367
1.º Ciclo	676	638	611	583	558	525	516	529	530	581
Ensino regular	676	638	611	583	558	525	513	529	530	580
Percursos curriculares alternativos	-	-	-	-	-	-	-	-		
Cursos de educação e formação para adultos	-	-	-	-	-	-	-	-		
Ensino recorrente	-	-	-	-	-	-	-	-		
Processos RVCC	-	-	-	-	-	-	3	-		1
2.º Ciclo	388	387	359	316	333	341	310	272	285	285
Ensino regular	388	367	356	308	317	326	304	270	278	285
Cursos profissionais	-	-	-	-	-	-	-	-		
Cursos vocacionais (duais)	-	1	-	-	-	-	-	-		
Cursos de educação e formação	-	-	-	-	-	-	-	-		
Percursos curriculares alternativos	2	2	3	3	-	-	-	-		
Cursos de educação e formação para adultos	-	-	-	-	-	-	-	-		
Ensino recorrente	-	-	-	-	-	-	-	-		
Processos RVCC	-	-	-	5	16	14	6	2	6	
Formações modulares	-	-	-	-	-	-	-	-	1	
Prag.Int. Educ. e Formação	-	-	-	-	-	1	-	-		
3.º Ciclo	619	617	575	615	595	546	508	511	505	501
Ensino regular	527	532	478	529	521	499	483	492	494	452
Cursos profissionais	-	-	-	-	-	-	-	-		
Cursos de aprendizagem	-	-	-	-	-	-	-	-		
Cursos vocacionais (duais)	44	54	73	60	-	-	-	-		
Cursos de educação e formação	-	-	-	-	24	24	-	-		
Percursos curriculares alternativos	21	25	6	9	17	-	-	-		
Cursos de educação e formação para adultos	27	-	-	-	12	-	-	-		17
Ensino recorrente	-	-	-	-	-	-	-	-		
Processos RVCC	-	6	18	17	21	11	14	19	11	12
Formações modulares	-	-	-	-	-	-	-	-		2
Prag.Int. Educ. e Formação	-	-	-	-	-	12	11	-		
Ensino secundário	718	696	754	755	739	636	686	680	655	625
Ensino regular	280	305	340	333	307	290	306	318	337	322
Cursos gerais/científico-humanísticos	280	305	340	333	307	290	306	318	337	322
Cursos tecnológicos	-	-	-	-	-	-	-	-		
Cursos profissionais	425	391	363	341	374	297	290	251	246	235
Cursos de aprendizagem	-	-	-	-	-	-	-	-		
Cursos vocacionais (duais)	-	-	-	-	-	-	-	-		
Cursos de educação e formação	-	-	-	-	-	-	-	-		
Cursos de educação e formação para adultos	13	-	-	13	28	12	19	67	40	33
Ensino recorrente	-	-	-	-	-	-	-	-		
Processos RVCC	-	-	51	68	30	37	71	44	32	34
Formações modulares	-	-	-	-	-	-	-	-		1

Fonte: DGEEC - Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, 2023

Fonte: 1). Estes dados não se encontram considerados nos totais do 1º ciclo, 2º ciclo e 3º ciclo, uma vez que não constavam do quadro estatístico da DGEEC.

O número total de alunos em Arcos de Valdevez apresenta uma tendência decrescente ao longo da última década. Em 2013/14, havia 2.807 alunos, enquanto em 2022/23, esse número reduziu para 2.376. Esta redução reflete-se em todos os níveis de ensino, sendo mais acentuada no ensino básico e secundário.

O número de crianças na educação pré-escolar manteve-se relativamente estável, com pequenas oscilações ao longo dos anos. Tendo em conta a gratuidade das creches, a partir de setembro de

2022³³, constata-se uma maior procura por esta resposta, fazendo com que, tendencialmente, possa vir a aumentar também o número de crianças a frequentar a educação pré-escolar.

Ao nível do ensino básico, verifica uma redução do número de alunos ao longo da última década, tendo passado de 1683 no ano 2013/2014, para 1367 em 2022/2023, ou seja, menos 316 alunos. Esta redução do número de alunos no ensino básico pode estar ligada ao declínio demográfico, com menos crianças em idade escolar na região.

O número de alunos no ensino secundário também caiu de 718 em 2013/14 para 625 em 2022/23, contudo, apesar dessa redução, o ensino secundário tem mostrado uma queda menos acentuada nos últimos anos, indicando que a retenção dos alunos nesta etapa pode estar mais estabilizada.

Face aos dados expostos é visível a tendência de queda no número de alunos em Arcos de Valdevez ao longo dos anos, refletindo o envelhecimento da população e diminuição da taxa de natalidade. Apesar disso, verifica-se uma certa estabilidade no ensino pré-escolar, o que pode indicar que o fluxo de entrada de novos alunos ainda se mantém equilibrado, pelo que será essencial monitorizar esta tendência nos próximos anos.

4.2 Educação Pré-Escolar

Observando-se o número total de crianças nos estabelecimentos de educação pública nos últimos cinco anos, presente no quadro em baixo, verificou-se algumas oscilações. De 2018/2019 a 2021/2022 verificou-se um aumento do número de crianças, tendo o mesmo decrescido ligeiramente no ano letivo 2022/23. No que concerne ao estabelecimento da rede privada o número de crianças também se verificam ligeiras oscilações, no entanto o número não varia muito.

Quadro 54 Evolução do n.º de crianças por estabelecimento de educação pré-escolar público e privado

Equipamento Educativo público	2018/ 2019	2019/ 2020	2020/ 2021	2021/ 2022	2022/ 2023
EB da Eira do Penedo	7	9	5	11	9
EB Dr. Manuel da Costa Brandão Sabadim	42	33	39	35	40
EB Dr. Padre Himalaya, Távora	41	49	54	58	65
Jardim de Infância de Assento, Paçô	16	19	17	19	15
Jardim de Infância de Lamela, Gíela,	44	46	43	47	38
Jardim de Infância de Vila Fonche	37	29	30	34	31
Sub-total	187	184	188	204	198
Equipamento Educativo Privado	2018/ 2019	2019/ 2020	2020/ 2021	2021/ 2022	2022/ 2023
Ass. Social Recreativa Juventude Vila Fonche	24	25	23	24	20
Centro Social Paroquial de AVV	58	55	49	55	61
Centro Paroquial e Social de Guilhadeses	46	50	39	40	39
Santa Casa da Misericórdia de AVV	66	64	71	72	75
Sub-total	194	194	182	191	195
TOTAL					

Fonte: Câmara Município de Valdevez 2023

³³ Consagrada na Lei nº 2/2022, de 13 de janeiro, regulamentada pela Portaria nº 198/2022, de 27 de junho

4.3 1º Ciclo do Ensino Básico

Nos últimos cinco anos letivos, (2018/19 a 2022/23) no ensino básico de 1.º ciclo, na rede pública, verificou-se um crescimento de 50 alunos.

Quadro 55 Evolução do n.º de alunos por estabelecimento de educação pública no 1.º ciclo

Agrupamento de Escolas de Valdevez, Arcos de Valdevez					
Escola	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023
Escola Básica de Eira do Penedo, Soajo	14	12	12	9	10
Escola Básica Dr. Manuel da Costa Brandão, Sabadim	66	62	65	76	89
Escola Básica Padre Himalaya, Távora	93	84	85	84	88
Escola Básica Prof. António Melo Machado, Arcos de Valdevez	352	355	367	360	388
TOTAL	525	513	529	529	575

Fonte: Câmara Municipal de Arcos de Valdevez 2023

4.4 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico

Nos 2.º e 3.º ciclo, observa-se um ligeiro decréscimo do número de alunos, no último quinquénio e no último ano em análise. Nas Escolas Básicas Dr. Manuel da Costa Brandão, Sabadim e Padre Himalaya, Távora verificou-se um maior número de alunos nos anos letivos 2020/2021 e 2021/2022. Esta ocorrência foi o resultado das alterações à rede educativa considerando a necessidade de diminuir a concentração dos alunos face à situação de pandemia provocada pelo COVID.

Neste sentido, foi proposto uma redistribuição de turmas, tendo sido decidido a transferência de todas as turmas do 2º ciclo em atividade na Escola Básica e Secundária de Valdevez, para a Escola Dr. Manuel da Costa Brandão, Sabadim e para a Escola Básica Padre Himalaya, Távora.

No ano letivo seguinte, no período pós-covid, a Escola Básica e Secundária de Valdevez, retomou a oferta de 2º ciclo, permitindo a opção de escolha aos encarregados de educação (EE). Neste sentido, vários EE optaram por inscrever os seus educandos no 2º ciclo nesta escola e alguns que se tinham deslocado decidiram regressar, fazendo com que houvesse assim uma diminuição do número de alunos na Escola Básica Dr. Manuel Costa Brandão, Sabadim e na Escola Básica Padre Himalaya, Távora.

Quadro 56 Evolução do n.º de alunos por estabelecimento de ensino (2.º e 3.º Ciclo)

Agrupamento de Escolas de Valdevez, Arcos de Valdevez					
Escola	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023
Escola Básica Dr. Manuel da Costa Brandão, Sabadim	120	113	233	247	150
Escola Básica e Secundária de Valdevez, Arcos de Valdevez	548	508	329	322	384
Escola Básica Padre Himalaya, Távora	157	156	200	200	189
Total	825	777	762	769	723

Fonte: Câmara Municipal de Arcos de Valdevez 2023

4.5 Ensino Artístico

O ensino articulado de música e artes é uma modalidade que integra a formação artística especializada com a formação académica regular, permitindo que os alunos recebam uma educação completa, combinando disciplinas artísticas, como música, dança, teatro ou artes visuais, com disciplinas do currículo regular.

Os alunos frequentam o ensino regular complementando com uma escola de ensino artístico, onde recebem formação especializada na área escolhida. As disciplinas artísticas são ministradas numa escola de música ou artes, enquanto as disciplinas académicas são lecionadas na escola de ensino regular.

O objetivo principal do ensino articulado é proporcionar uma formação equilibrada que desenvolva tanto as competências artísticas como as competências académicas, oferecendo aos alunos a oportunidade de poderem seguir uma carreira artística, se assim o desejarem e, ao mesmo tempo, receberem uma educação geral que lhes permita prosseguir estudos superiores noutras áreas.

Ao completarem o ensino secundário, os alunos recebem uma dupla certificação: uma certificação artística, atestando a sua formação especializada na área escolhida, e uma certificação académica, comprovando a conclusão do ensino secundário regular.

No concelho de Arcos de Valdevez os alunos podem beneficiar do Ensino Articulado da Música (2º e 3º Ciclos) que decorre de protocolo celebrado com o Conservatório de Música e Dança de Arcos de

Valdevez (CMDAV). Desde a sua fundação o CMDAV, tem sido pedagogicamente orientado no sentido de, através de uma interação ativa e criativa, possibilitar a formação dos cursos oficiais em vigor e dotar os seus alunos de competências para as exigências da sociedade e do mercado de trabalho atual. As preocupações dominantes são a qualidade do seu ensino e a manutenção de vários grupos instrumentais, corais, de dança e de teatro.

Quadro 57 – Evolução do n.º de alunos no Ensino Articulado de Música

Ano Letivo	N.º total de alunos	Ensino Articulado de Música	
		Iniciação Música	Básico Articulado música
2019/2020	43	8	35
2020/2021	50	12	38
2021/2022	72	13	59
2022/2023	77	16	61

Fonte: Município de Arcos de Valdevez 2023

Quadro 58 – Evolução do n.º de alunos no Ensino Articulado de Teatro

Ano Letivo	Ensino Articulado de Teatro		
	N.º total de alunos	Iniciação de Teatro	Básico Articulado de Teatro
2022/2023	17	—	17

Fonte: Município de Arcos de Valdevez 2023

4.6 Ensino Secundário

Nos últimos cinco anos, verificou-se uma oscilação, relativamente ao número de alunos matriculados na Escola Básica 2,3 e Secundária de Valdevez. No ano letivo 2020/2021, o número de alunos sofreu uma descida acentuada, situação que poderá ter diversas razões, designadamente o contexto sociodemográfico bem como outros eventos externos que direta ou indiretamente influenciaram as decisões das famílias.

É interessante notar que no ano letivo seguinte, houve uma recuperação significativa no número de alunos, indicando uma reversão da tendência anterior, apesar de uma ligeira descida novamente em 2022/2023.

No entanto, é encorajador observar que, apesar dessas flutuações, nos dois últimos anos letivos houve uma recuperação no número de alunos. Isso sugere uma resiliência no sistema educacional ou talvez um ajuste em políticas ou práticas que ajudaram a estabilizar e até mesmo aumentar o número de matrículas.

Quadro 59 Evolução do n.º de alunos por estabelecimento de ensino (Ensino Secundário)

Agrupamento de Escolas de Valdevez, Arcos de Valdevez					
Escola	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/23
Escola Básica e Secundária de Valdevez, Arcos de Valdevez	501	503	384	484	448
Total Geral	501	503	384	484	448

Fonte: Câmara Municipal de Arcos de Valdevez, 2023

4.7 Ensino Profissional³⁴

O ensino profissional tem vindo a ganhar um papel cada vez mais importante ao nível da educação em Portugal. Muitos são os estudantes que optam por esta via de ensino como uma alternativa valiosa ao ensino regular. A adesão tem sido impulsionada pela valorização crescente das qualificações profissionais, além da possibilidade de uma formação mais prática e orientada para as necessidades do mercado de trabalho.

Segundo dados de 2023, cerca de 45% dos alunos do ensino secundário frequentam cursos profissionais. Em 2016, a percentagem era de 32%, e em 2020/2021 subiu para aproximadamente 40%, demonstrando um crescimento consistente. É importante ressaltar que Portugal ainda está abaixo da média europeia de cerca de 49%.

Em Arcos de Valdevez o ensino profissional é lecionado na Escola Básica 2,3 e Secundária de Valdevez e na Escola Profissional do Alto Lima e a percentagem de alunos que integram este nível de ensino em 2023 fica aquém da média nacional, situando-se nos 35%.

Como se pode verificar nos quadros seguintes o número de alunos que ingressou no ensino profissional ao longo dos últimos cinco anos, tem vindo a decrescer na EB2,3 e Secundária de Arcos de Valdevez. No que diz respeito à EPRALIMA esse número oscila de ano para ano, verificando-se um ligeiro aumento no ano letivo 2022/2023. Apesar de tudo, a percentagem ainda é bastante inferior à média nacional e europeia, pelo que deverá haver um maior investimento na promoção desta modalidade de ensino.

³⁴ Dados estatísticos apresentados no ponto sobre a evolução do n.º de alunos do Ensino Profissional.

Quadro 60 Evolução do n.º de alunos por Ensino e Formação Profissional – EBSAV

Designação do curso	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023
Técnico(a) de Mecatrónica Automóveis	58	57	49	44	38
Técnico(a) de Eletrónica, Automação e Computadores	73	67	61	44	34
Técnico(a) de Análise Laboratorial	20	17	16		
Técnico(a) de Comércio	19	19			
Técnico(a) da Qualidade	14	14	15	22	23
Técnico(a) Design de Moda	14				
Técnico(a) de Turismo Ambiental e Rural	12				
Técnico(a) Auxiliar de Saúde					
TOTAL	210	198	165	145	119

Fonte: Agrupamento de Escolas de Valdevez 2023

Quadro 61 Evolução do n.º de alunos por Ensino e Formação Profissional - EPRALIMA

Designação do curso	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023
Técnico(a) de Desporto	33	37	24	31	40
Técnico(a) de Cozinha/Pastelaria	39	21	24	23	25
Técnico(a) de Gestão e programação de sistemas informáticos					15
Técnico(a) de Produção aeronáutica, qualidade e controlo industrial				11	18
Técnico(a) da Comunicação e serviço digital				10	8
Técnico(a) de Informática de gestão		9	20	16	8
Técnico(a) de Restaurante-Bar	16	28	21	15	3
Técnico(a) de Proteção Civil	9	9	9		
TOTAL	97	104	98	106	117

Fonte: EPRALIMA 2023

5. Estimativa do numero de alunos

Para aferir o quadro prospetivo com vista a determinar a rede educativa necessária no horizonte do plano, 2035, procedeu-se à avaliação de um conjunto de indicadores, aferindo a sua evolução nos últimos 10 anos, nomeadamente indicadores relacionados com a dinâmica demográfica (nascimentos, óbitos, população residente) e evolução do número de alunos matriculados. Analisou-se ainda a previsão

do número de alunos para o ano letivo 2023/2024, divulgada pela DGEEC³⁵, assim como, as projeções da população publicadas pelo INE.

As Projeções de População Residente – são apresentadas desagregadas por sexo e por idade, para Portugal e regiões NUTS II, para os anos de 2018-2080. Seguem o método das componentes por coortes e têm como população de base a estimativa provisória de população residente em 31/12/2018. Foram definidos quatro cenários de projeção da população:

CENÁRIO CENTRAL - Neste cenário foram consideradas as hipóteses de evolução central da fecundidade, central da mortalidade e central das migrações.

CENÁRIO BAIXO - Neste cenário são consideradas as hipóteses pessimista para a fecundidade, pessimista para mortalidade e pessimista para as migrações.

CENÁRIO ALTO - Este cenário resulta da combinação das hipóteses de evolução otimista da fecundidade, otimista da mortalidade e otimista das migrações.

CENÁRIO SEM MIGRAÇÕES - Um cenário idêntico ao cenário central, mas sem migrações.

Quadro 62 População NUT II Norte – cenários de evolução – valores de 2021 comparação projeção/censos 2021

Cenários	Baixo	Central	Alto
Projeção da população 2021	3 566 567	3 581 400	3 594 308
Censos da População 2021	3 586 586		

Fonte: INE, Projeções da população residente (2018-2080), Recenseamento da população

Quadro 63 População NUT II Norte – vários cenários de evolução – anos de 2021, 2031, 2035

Anos	Baixo	Central	Alto
2035	3 280 912	3 439 819	3 596 133
2031	3 384 224	3 497 468	3 608 158
2021	3 566 567	3 581 400	3 594 308

Fonte: INE, Projeções da população residente (2018-2080)

³⁵ <http://www.dgeec.mec.pt/ng4/PREVISOES/>

Quadro 64 População NUT II Norte – cenários de evolução – anos de 2021, 2031, 2035, Arcos de Valdevez

Arcos de Valdevez	Baixo	Central	Alto
2035	18952	19870	20773
2031	19549	20203	20843
2021	20602	20688	20763
Variação da população 2021/2031	-5,39%	-2,4%	0,38%

Fonte: INE, Projeções da população residente (2018-2080), cálculos próprios

Para estimativa da população no concelho de Arcos de Valdevez, considerou-se os resultados da projeção da população residente para a NUT II para a região Norte no cenário central. Este, é o cenário mais semelhante de acordo com os valores da projeção de 2021 e os valores apurados no Recenseamento da população em 2021.

Definido o cenário a adotar, a partir dos resultados de exercício de projeções apresentado pelo INE, por idade ano a ano, foi aplicado o peso percentual da população residente no Concelho de Arcos de Valdevez à NUTII Norte. Posteriormente, estes dados foram agregados para os grupos etários escolares (até aos 19 anos) no ano de 2031 e no ano de 2035.

Quadro 65 Estimativas da população por grupos etários escolares, cenário baixo, no concelho de Arcos de Valdevez

Ano	Grupos etários escolares					Total em idade escolar
	3-5	6-9	10-11	12-14	15-17	
2031	457	619	319	489	469	2353
2035	446	604	307	471	483	2311

Fonte: cálculos próprios a partir de Projeções da população residente 2018-2080, INE 2020

De acordo com a nota metodológica do INE para o cálculo das Projeções da população residente 2018-2080, “Estas projeções são elaboradas tendo por base vários cenários de evolução futura, resultantes da conjugação de hipóteses de evolução das componentes de variação da população.

O cálculo das populações projetadas é baseado em hipóteses futuras de evolução da fecundidade, mortalidade e migrações. Partindo de diferentes cenários e hipóteses, as projeções mostram diferentes modos de evolução da população, muitas vezes divergentes.

Desta forma, as projeções de população representam uma análise do tipo “se-então”: ilustram trajetórias possíveis de variação da população sendo os resultados condicionados quer pela estrutura e composição da população de partida quer pelas diferentes hipóteses de evolução da fecundidade, da mortalidade

e migrações ao longo do período de projeção. (...) Além da incerteza inerente a futuras mudanças demográficas, que aumenta com o tempo, acontecimentos como atual pandemia, conflitos armados, epidemias ou descobertas médicas – para citar apenas alguns dos acontecimentos que podem mudar o curso demográfico – são impossíveis de prever.”

Neste sentido, este é um exercício cujos resultados deverão sempre ser lidos com cautela, acrescentando o facto de estes resultarem de uma extrapolação dos dados da população da NUT II ao concelho de Arcos de Valdevez.

De facto, a componente que mais tem influenciado a população no ano de 2023, para além do saldo natural, que desde 2021, no concelho de Arcos de Valdevez, se apresenta negativo, é a componente das migrações, que fez com que, em Portugal e no resto do país, o número de alunos tivesse, pela primeira vez em mais de dez anos, um aumento. Verificaram-se assim três situações:

- a) aumento do número de alunos estrangeiros matriculados nas escolas portuguesas;
- b) subida do número de crianças no pré-escolar;
- c) aumento de adultos em ofertas de educação e formação.

Estes três fatores, em conjunto, não só contribuem para a manutenção da população escolar no curto e médio prazo, mas também obrigam uma adaptação contínua das políticas educativas e da oferta formativa, de forma a garantir um sistema de ensino inclusivo, diversificado e ajustado às necessidades demográficas, sociais e económicas do concelho.

6. Síntese do diagnóstico e matriz SWOT³⁶

Recolhidas todas as informações necessárias para caracterizar o contexto educativo do concelho de Arcos de Valdevez, nomeadamente as suas características, os desafios e oportunidades presentes, identificando os principais elementos que influenciam o seu desempenho e resultados, é chegado o momento de apresentar, de forma sintética, os resultados desse mesmo diagnóstico.

Esta análise leva-nos para a elaboração de uma matriz SWOT, identificando os quatro elementos-chave: forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, que caracterizam o sistema educativo concelhio. Permite também identificar estratégias eficazes para maximizar os pontos fortes, superar as fraquezas, aproveitar as oportunidades e mitigar as ameaças, revelando-se como o ponto de partida para o próximo capítulo: Proposto de Intervenção.

F (Forças)	F (Fraquezas)
- Rede de oferta escolar e de equipamentos adequada aos diferentes níveis de ensino e aprendizagem - Rede diversificada e coesa de equipamentos científicos, culturais, desportivos e de lazer - Rede diversificada de equipamentos sociais (creche, CATL ...) - Rede de transportes escolares adequada - Recursos tecnológicos adequados ao ensino aprendizagem - Oferta diversificada de atividades extracurriculares e de apoio à família (AAF's, AEC's... - Oferta de educação ao longo da vida que promove a melhoria progressiva da qualificação da população - Oferta de ensino artístico - Bom ambiente escolar - Boas acessibilidades ao concelho - Potencialidades ambientais de excelência	- Envelhecimento da população - Diminuição da taxa de natalidade - Perda populacional - Dispersão geográfica - Rede de transportes públicos deficitária - Falta de vagas em creche - Existência de situações de subaproveitamento e outras de superlotação das instalações escolares

³⁶ SWOT- Forças, fraquezas, oportunidade e ameaças

O (Oportunidades)	A (Ameaças)
- População imigrante - Estabelecimento de parcerias entre as escolas e as empresas da região - Desenvolvimento de iniciativas integradas de promoção económica e turística, com foco no fortalecimento e diversificação da economia local - Centro Ciência Viva dos Arcos - Alargamento da oferta de ensino superior - Recursos naturais do Município/Parque Nacional Peneda Gerês - Aumento da mão-de-obra qualificada em virtude do crescimento dos níveis de instrução da população - Incentivo à implementação de programas de combate ao abandono escolar e percursos escolares alternativos - Valorização do Ensino Profissionalizante	- Evolução demográfica desfavorável, com a intensificação do envelhecimento populacional - Dificuldade de renovação de gerações - Aumento da proporção da população dependente e inativa - Aumento de problemas sociais

CAPÍTULO IV - PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

1. A Carta Educativa: Programação por Eixo de Intervenção

O objetivo principal da Carta Educativa é sugerir mudanças na estrutura da rede escolar do concelho de Arcos de Valdevez.

No contexto demográfico nacional, há uma tendência generalizada de queda na taxa de natalidade, o que leva ao envelhecimento da população, situação que também é sentida no concelho de Arcos de Valdevez e que obviamente tem implicações na rede escolar concelhia.

Além disso, a avaliação das infraestruturas físicas também é um aspeto relevante, visando garantir uma solução sustentável que promova um sistema educacional eficaz.

Com base nestes pressupostos o que a seguir se apresenta tem por base a identificação do cenário de partida e o balanço de execução das propostas preconizadas na Carta Educativa de 1.ª geração, bem como a formulação dos critérios para o reordenamento da rede escolar do concelho.

1.1 Cenário de Partida

A Carta Educativa do Concelho de Arcos de Valdevez foi aprovada na Reunião de Câmara, a 12 de junho de 2006, tendo a mesma tido parecer favorável no Conselho Municipal de Educação a 8 de junho de 2006. A Assembleia Municipal aprovou o documento a 23 de junho de 2006, tendo o mesmo sido homologado no dia 20 de dezembro de 2006 pela Ministra da Educação.

A estratégia adotada foi a realização deste documento integrado na “Carta Educativa Intermunicipal da VALIMAR ComUrb”, tendo sido identificados os seguintes objetivos:

- Ao nível do ensino pré-escolar a Autarquia reforçar a rede de estabelecimentos;
- Ao nível do ensino básico, apostar no reordenamento da rede educativa do concelho, reformulação da rede no sentido de servir melhor os alunos e elevar a qualidade da oferta educativa, em especial ao nível do 1º ciclo onde há uma necessidade de inverter a tendência de isolamento das escolas;
- Valorizar o parque escolar, através da beneficiação dos edifícios e equipamentos e da constituição de novos espaços escolares;
- Aumentar a oferta da componente socioeducativa, nomeadamente através do apoio à aquisição de material didático, do alargamento do fornecimento de refeições e do alargamento das atividades de complemento curricular, melhorando as atividades já existentes (desporto descolar, expressão musical, artística e outras), criando espaços de apoio ao estudo, animação socioeducativa e atividades de tempos livres;

- Promover a utilização das novas tecnologias de informação;
- Reordenar a rede de transportes escolares que responda com eficácia à nova realidade, contemplando-se especialmente a segurança, a distância e as acessibilidades;
- Captar a população escolar excluída do sistema, combatendo-se o abandono e o absentismo escolar;
- Melhorar as respostas de reinserção das crianças com necessidades educativas especiais e dos alunos portadores de deficiências;
- Reforço e diversificação da oferta educativa relativamente ao ensino secundário e profissional;
- Articular as iniciativas formativas entre as diversas entidades e dinamizar o papel do Centro de Formação e Exposições, que terá como parceiro o CENFIM, e do Centro de Formação da ANJE;
- Empenho da Autarquia na concretização da oferta de Ensino Superior no concelho.

Quadro 66 Carta Educativa em vigor – Ações/medidas previstas

Código DGEEC	Estabelecimentos propostos	Nº salas	Concretizado
604021	Jl da Sede Concelho (Giela)	2	Sim
331016	Jl de Távora	2	Sim
294317	EB1 da Sede Concelho	20	Sim
294275	EB1 da Zona Norte (Sabadim) (pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclo)	26	Sim

Fonte: Câmara Municipal de Arcos de Valdevez 2023

Relativamente às ações/medidas previstas:

Todas as ações previstas na Carta Educativa foram concretizadas.

No último decénio existiu um investimento de 5 979 403,05 milhões de euros nos vários equipamentos educativos (ações descritas no capítulo III).

As alterações legislativas e os programas de apoio introduzidos modificaram nas últimas décadas a rede escolar, verificando-se, desde 2004/2005 a 2020/2021 uma diminuição significativa do número de estabelecimentos no Município de Arcos de Valdevez.

A maior parte desta redução é feita pelo encerramento de escolas de 1.º Ciclo e jardins de infância que foram transferidas e ou reabilitadas para Escolas Básicas com pré-escolar e 1.º Ciclo (chamados comumente por Centros Escolares apesar de esta tipologia não estar definida pelo Ministério de Educação).

Verificou-se uma melhoria significativa das condições das escolas e a oferta de um Pólo de ensino superior.

1.2 objetivos e Eixos de Intervenção

Face ao exposto e considerando o diagnóstico efetuado anteriormente, designadamente no que se refere ao contexto territorial e socioeconómico e à rede educativa (na dupla vertente da oferta e da procura educativa), as propostas de intervenção na rede educativa concelhia têm como quadro de referência:

- A evolução populacional da última década;
- As estimativas no n.º de alunos a escolarizar para 2035;
- A procura e oferta educativa;
- As orientações educativas e pedagógicas do Ministério de Educação;
- A política de ordenamento do território e a política urbana do município;
- A análise SWOT.

Partindo destes pressupostos e conjugando os princípios gerais do sistema educativo português e, os objetivos definidos a nível nacional, a Carta Educativa pretende responder aos desafios e necessidades que se colocam à rede educativa Municipal, para a qual se definiu a seguinte **visão**:

Arcos de Valdevez será um concelho resiliente e inovador na educação, enfrentando os desafios demográficos com estratégias que garantam a sustentabilidade do sistema educativo e a valorização do potencial humano local.

Promoverá um ensino de excelência, centrado no sucesso educativo e na adaptação às novas realidades, apostando em metodologias flexíveis e tecnologias que permitam chegar a um público diversificado.

Investirá na modernização das instalações e equipamentos, tornando-os mais multifuncionais e adaptáveis às novas exigências da educação e da formação ao longo da vida.

Para combater os efeitos do envelhecimento populacional e da redução do número de alunos, reforçará a formação e a qualificação ao longo da vida, tornando-se num território de conhecimento e desenvolvimento, capaz de reter e atrair população, fortalecendo a sua identidade e prosperidade.

Nesta sequência foram identificados três objetivos gerais, em torno dos quais serão desenhadas as propostas de desenvolvimento educativo para o concelho, ou seja, os respetivos eixos de intervenção.

Objetivo Geral	Eixo de Intervenção
1.Melhorar instalações e equipamentos	1.Requalificar os equipamentos da Educação Pré-escolar e dos Ensinos Básico e Secundário
2.Promover o sucesso educativo	2.Promover a qualidade e o sucesso educativo e formativo nas escolas do concelho
3.Promover a formação e a qualificação profissional	3.Incentivar a oferta do ensino profissionalizante no concelho

1.3 Propostas de Execução por Eixo de Intervenção

1.3.1 Eixo1 - Requalificar os equipamentos da Educação Pré-escolar e dos Ensinos Básico e Secundário

As medidas propostas no âmbito deste eixo respeitam exclusivamente a intervenções físicas no parque escolar do concelho, no âmbito da requalificação, ampliação e construção de equipamentos escolares, para todos os níveis de ensino.

No âmbito deste eixo de intervenção é importante determinar os critérios de programação, considerando duas vertentes: a quantitativa e a qualitativa.

A vertente quantitativa, é a compatibilização entre a oferta de espaços escolares existentes e a procura estimada, ou seja, o dimensionamento da rede educativa, tendo para o efeito sido considerado:

- Estrutura territorial proposta de 1 Unidade Territorial/Agrupamento, mantendo a situação atual;
- População a escolarizar (optou-se por manter a população escolar atual, isto é, utilizar como referência o número de alunos no ano letivo em análise 2022/23);
- Utilizar como pressuposto no cálculo no número de salas necessárias, um rácio de 25 crianças por sala para a educação pré-escolar, 24 alunos por sala para o ensino básico e de 26 alunos para o ensino secundário, tendo por base o despacho normativo 10-A/2018 de 19 de junho.

A vertente qualitativa consiste na criação de condições nos estabelecimentos escolares para que seja possível ministrar uma educação/ensino de acordo com as práticas educativas/pedagógicas atuais, tendo como variável de partida a análise ao estado de conservação e /ou obsolescência do atual parque escolar.

Neste sentido, do ponto de vista qualitativo, foi considerado o seguinte:

- Caraterização da rede educativa do concelho (presente no Cap. III –Rede Educativa Municipal);
- Auscultação do Município e da Comunidade Educativa (Juntas de Freguesia, representantes do Conselho Municipal de Educação, representantes dos diversos equipamentos educativos existentes no concelho, representantes do pessoal docente e não docente das escolas, associações de pais, associações de estudantes e técnicos municipais);

3. Normas e critérios de programação de equipamentos (que se encontram em anexo).

Definidos os objetivos, aferida a coerência com os instrumentos de ordenamento do território e o quadro prospetivo que antevê a manutenção da procura atual e a estrutura territorial, apresentam-se um conjunto de propostas de reordenamento da rede educativa considerando a complementaridade dos investimentos já realizados no âmbito da carta educativa em vigor.

Por forma a atender aos parâmetros técnicos definidos no artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 21/2019 de 30 de janeiro, na sua redação atual, nomeadamente o definido na alínea d), que aponta para a necessidade de ter em atenção as idades de quem frequenta os estabelecimentos de ensino e as especificidades dos diferentes níveis de educação e de ensino ministrados em cada um, e por forma a atender aos eixos estratégicos definidos no ponto dos princípios orientadores, as propostas de reordenamento são apresentadas em dois grupos. Um primeiro grupo com as propostas para a educação pré-escolar e o 1.º ciclo do ensino básico e secundário, e um segundo grupo com as propostas referentes aos restantes níveis de ensino (2.º e 3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário).

Quadro 67 Propostas na educação pré-escolar

Código Dgeec	Nome dos estabelecimentos de educação e ensino	N.º de crianças	N.º Salas existentes	N.º mínimo de salas necessárias*	N.º Salas a considerar no futuro	Proposta
331016	Escola Básica Padre Himalaya, Távora, Arcos de Valdevez	65	3	3	4	Propõe-se o aumento de 1 sala de educação pré-escolar, dada a previsão de aumento do número de alunos nesta escola devido aos Parques Empresariais aí instalados.
219710	Escola Básica de Eira do Penedo, Arcos de Valdevez	9	1	1	1	Requalificação do espaço de aulas e espaço exterior com vista a criar mais segurança e conforto para os alunos
294275	Escola Básica Dr. Manuel da Costa Brandão, Sabadim, Arcos de Valdevez	40	2	3	4	Iniciou no ano letivo de 2023/2024 mais uma sala de educação pré-escolar. A avaliar a necessidade de aumento de uma sala adicional com a eventual construção da creche.
603247	Jardim de Infância de Assento, Arcos de Valdevez	15	1	1	1	A manter
604021	Jardim de Infância de Lamela, Giela, Arcos de Valdevez	38	2	2	2	A manter
642885	Jardim de Infância de Vila Fonche, Arcos de Valdevez	31	2	2	2	A manter
TOTAL		198	11	8	13	

Fonte: Elaboração própria

* Calculado nos termos do artº 3 e artº 4 do despacho normativo nº 10-A/2018, publicado no Diário da República, 2ª série, nº 116

A rede educativa proposta (n.º de salas a considerar no futuro) prevê que a oferta da educação pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico sejam asseguradas por seis estabelecimentos, contabilizando uma oferta total de 13 salas para a educação pré-escolar e de 27 salas para o 1.º ciclo do ensino básico.

O número de mínimo de salas necessárias refere-se às capacidades máximas permitidas de acordo com o despacho normativo n.º 10- A/2018 que relaciona as capacidades máximas indicadas nesta portaria com o n.º de crianças. Este é um indicador bruto, que apresenta, um erro por excesso, pela via da não consideração da ocorrência de turmas em regime especial.

Quadro 68 Propostas no 1.º ciclo do ensino básico, ano letivo 2022/2023

Código Dgeec	Nome dos estabelecimentos de educação e ensino	N.º de alunos	Salas existentes	Nº mínimo salas necessárias*	N.º Salas considerar no futuro	Proposta
331016	Escola Básica Padre Himalaya, Távora, Arcos de Valdevez	85	6	4	6	A manter
219710	Escola Básica de Eira do Penedo, Arcos de Valdevez	12	1	1	1	Requalificação do espaço de aulas e espaço exterior
294317	Escola Básica Prof. António Melo Machado, Arcos de Valdevez	381	20	16	16	Para o bom funcionamento desta escola seria importante que a mesma não tivesse mais de 320 alunos, por forma a melhorar as condições letivas e a oferta de espaços para atividades físicas, extracurriculares, entre outras.
294275	Escola Básica Dr. Manuel da Costa Brandão, Sabadim, Arcos de Valdevez	85	5	4	5	Manter
Total		563	32	25	28	

Fonte: Elaboração própria

Quadro 69 Propostas ao nível do 2.º e 3.º ciclo do ensino básico, ano letivo 2022/2023

Código Dgeec	Nome dos estabelecimentos de educação e ensino	N.º de alunos	Salas existentes	Nº mínimo de salas necessárias*	N.º Salas a considerar no futuro	Proposta
331016	Escola Básica Padre Himalaya, Távora, Arcos de Valdevez	194	10	10	10	A manter
340315	Escola Básica de Secundária de Valdevez, Arcos de Valdevez	383	27	27	27	A manter
294275	Escola Básica Dr. Manuel da Costa Brandão, Sabadim, Arcos de Valdevez	153	10		10	A manter
Total		730	47	10	47	

Fonte: Elaboração própria

Quadro 70 Propostas ao nível do ensino secundário, ano letivo 2022/2023

Código Dgeec	Nome dos estabelecimentos de educação e ensino	N.º de alunos	Salas existentes	N.º mínimo de salas necessárias*	N.º Salas a considerar no futuro	Proposta
340315	Escola Básica de Secundária de Valdevez, Arcos de Valdevez	323	18	18	18	A manter
Total		323	18	18	18	

As propostas referentes ao 2.º e 3.º Ciclo e Ensino Secundário concentram-se na manutenção da capacidade atual.

O 2º e 3º ciclo, será assegurado por dois estabelecimentos de ensino básico e um estabelecimento de ensino básico e secundário contabilizando uma oferta total de 93 salas (2º,3º ciclo e secundário).

Também no ensino básico de 2,3º ciclo e Ensino Secundário, o n.º de mínimo de salas necessárias refere-se às capacidades máximas permitidas de acordo com o despacho normativo n.º 10- A/2018 que relaciona as capacidades máximas indicadas nesta portaria com o n.º de alunos. Este é um indicador bruto, que apresenta, um erro por excesso, pela via da não consideração da ocorrência de turmas em regime especial.

A presente carta educativa recomenda a requalificação de todos estabelecimentos de educação e ensino que constituem a oferta ao nível do pré-escolar, 1º, 2º, 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário, considerando necessidades de melhoria da eficiência energética e climatização.

Será de considerar também a necessidade de requalificação do pólo do IPVC em Arcos de Valdevez designadamente ao nível das acessibilidades e da possibilidade de alargamento das suas instalações por forma a aumentar a oferta.

Ainda que não sejam estabelecimentos da responsabilidade do Município, entende-se que a carta educativa deve enquadrar esta necessidade, uma vez que se pretende reforçar a oferta formativa no concelho, complementando a já existente, com o objetivo de contribuir para uma maior formação das pessoas e para uma maior proximidade deste nível de ensino técnico superior no concelho.

Em conclusão, propõe-se:

- Manter todas as escolas em funcionamento – assegurando a manutenção da rede municipal atual;
- Construir Creche junto à Escola Básica Dr. Manuel da Costa Brandão;
- Aumentar as salas para Educação Pré-escolar – mais uma sala na Escola Básica Padre Himalaya, Távora) e outra no Centro Escolar de Sabadim;

- Requalificar da Escola Básica de Eira do Penedo, Soajo;
- Realizar obras de melhoria da Escola Básica Padre Himalaya, na e na Escola Básica Dr. Manuel da Costa Brandão, Sabadim;
- Diminuir a lotação da Escola Básica Prof. António Melo Machado para o máximo de 320 alunos
- Construir uma nova instalação para o ensino artístico, na Escola Básica de Secundária de Valdevez;
- Reabilitar e tornar os edifícios energeticamente mais eficientes;
- Elaborar programa de desenvolvimento do ensino e formação profissional com especial incidência na interface tecnológica;
- Melhorar os espaços para a instalação de 3 CTE;
- Requalificar os edifícios da Escola Profissional;
- Consolidar o Polo do IPV, com a melhoria das instalações para permitir a oferta de mais cursos;
- Continuar a promover as condições de acessibilidade considerando as necessidades das pessoas com deficiência.

1.3.2 Eixo 2 - Promover a qualidade e o sucesso educativo e formativo nas escolas do concelho

As medidas definidas neste eixo de intervenção integram a parte imaterial associada às intenções de desenvolvimento educativo do concelho e podem envolver várias iniciativas tais como, programas educativos, projetos específicos, formação para adultos, e outras ações similares.

Sendo a educação uma prioridade crucial para o desenvolvimento humano do concelho de Arcos de Valdevez, todas as medidas a adotar devem considerar uma visão estratégica de longo prazo, focada em promover qualidade e sucesso educativo nas escolas.

Sendo assim e seguindo a mesma lógica de análise, face ao diagnóstico anteriormente efetuado, propõe-se neste âmbito o seguinte:

- Continuar a acompanhar e apoiar o projeto educativo do agrupamento de escolas;
- Apostar na formação e qualificação do pessoal não docente, proporcionando oportunidades de desenvolvimento profissional contínuo;
- Assegurar uma educação de qualidade para todos os alunos, tendo como foco a equidade educativa;
- Fomentar uma mentalidade voltada para a resolução de problemas, empreendedorismo e inovação, como objetivo fundamental em todo o percurso educativo e de formação profissional, de acordo com as características específicas das comunidades educativas locais;
- Desenvolver um Programa de Intervenção Educativa na EB de Eira do Penedo, Soajo, privilegiando modelos pedagógicos alternativos;
- Criar salas de aula digitais com recurso a realidade aumentada/virtual para simulações práticas, designadamente nas áreas das ciências e das tecnologias;

- Criar instalações adequadas para o ensino artístico que possam dar resposta ao ensino das artes dentro do espaço escolar;
- Ampliar e dignificar os serviços de suporte emocional e a orientação vocacional em todas as escolas;
- Consolidar e incrementar a oferta do Ensino Superior no concelho.

1.3.3 Eixo 3 - Incentivar a Oferta do Ensino Profissionalizante no Concelho

Incentivar a oferta do ensino profissionalizante no concelho, significa promover e aumentar a disponibilidade de cursos e programas de ensino voltados para a formação técnica e profissional dos alunos, preparando-os para o mercado de trabalho, proporcionando-lhes competências práticas e específicas em diversas áreas profissionais.

Sendo assim, ao nível do eixo 3, propõe-se:

- Ampliar, adaptar e habilitar a oferta de formação profissional, bem como cursos de especialização e formação avançada pós-secundário;
- Promover e divulgar a rede Qualifica;
- Fortalecer a formação e aprendizagem contínua ao longo da vida;
- Incrementar a formação nas áreas da indústria;
- Apostar na oferta de formação profissional relacionada com as áreas de interesse para o concelho, designadamente agroindústria, turismo sustentável e energias renováveis;
- Promover uma maior articulação do tecido social e empresarial com entidades de ensino e formação profissional e ensino superior, no sentido de identificar as necessidades formativas do território;
- Continuar a apostar no desenvolvimento de reuniões periódicas com as entidades formativas e empregadoras, designadamente os conselhos consultivos;
- Apostar e promover projetos tecnológicos inovadores na Educação;
- Disponibilizar oferta formativa direcionada aos imigrantes ativos, capacitando-os digitalmente e fomentando as suas competências empreendedoras.

1.3 Enquadramento na Política Urbana Municipal

De acordo com o ponto 7 do artigo 14º do Decreto-Lei n.º 21/2019, a Carta Educativa integra o PDM – Plano Diretor Municipal. Considerando a legislação em vigor e com o objetivo de dotar a proposta de reordenamento coerente com a política de ordenamento do território, procedeu-se à análise do principal instrumento de gestão territorial – PDM. Atendendo a que o PDM está em fase de revisão (2ª revisão do PDM de Arcos de Valdevez), foram analisados os documentos de apoio, nomeadamente os estudos de caracterização e diagnóstico e o relatório de estado do ordenamento do território de Arcos

de Valdevez, elaborado no âmbito da monitorização do planeamento e do ordenamento do território. Foi apreciado também o PARU (Plano de Ação para a Regeneração Urbana).

Nos termos do nº 5 do artigo 6 do Decreto-Lei nº 21/2019 de 30 de janeiro, na sua redação atual, a Carta Educativa deve garantir a coerência da rede educativa com a política urbana do município nomeadamente com a distribuição espacial da população e das atividades económicas.

Observando a conformidade da rede proposta com a distribuição espacial da população, como atesta o mapa seguinte, verifica-se uma coerência total, na medida em que a maioria dos estabelecimentos da rede educativa proposta (70% dos estabelecimentos), localiza-se nas freguesias onde existe a maioria da população ($\pm 70\%$ da população).

Relativamente à coerência com a política urbana definida no PDM, e embora, como referido anteriormente, o PDM atual esteja em revisão, não estando pelo facto ainda definida a estratégia territorial desta 2ª revisão, verifica-se uma total concordância entre a rede educativa proposta e a estratégia territorial definida na 1ª revisão do PDM, atendendo a que todos os estabelecimentos da rede educativa proposta estão localizados em espaços que o PDM qualifica como Solo Urbano, definido como área de localização de equipamentos estruturantes.

Além da articulação da rede educativa com os instrumentos de gestão territorial – PDM, foram também tidos em conta os instrumentos de gestão territorial ao nível da NUT 2, nomeadamente o PROT Norte - Opções Estratégicas de Base Territorial, que estabelece como prioridades, entre outras (...), fortalecer a interação entre a sociedade e a Natureza, promovendo uma Saúde única para todos. A aceitação de que existe apenas uma saúde, englobando a saúde humana, animal e ambiental, e que todas estão interligadas, requer uma intervenção integrada ao nível global. Este novo paradigma norteou as Nações Unidas ao proclamar a iniciativa “One Health”.

Nesse sentido, torna-se essencial criar as condições para uma interação máxima entre a Sociedade e a Natureza, uma vez que a proteção e valorização efetivas estão intrinsecamente ligadas ao (re) conhecimento - entendido num sentido amplo, abrangendo tanto a aprendizagem e informação quanto o contacto direto e regular com a Natureza, desfrutando dessa oportunidade.

Neste contexto, a região Norte beneficia de uma condição privilegiada, uma vez que à Área de Educação Ambiental e Natural (AEN) se juntam diversas outras áreas de visita com valor natural e paisagístico reconhecido mundialmente pela UNESCO, incluindo o Património Mundial, os Geoparques e as Reservas da Biosfera.

O Município de Arcos de Valdevez está em consonância com a região Norte no que diz respeito à valorização da sua paisagem natural, bem como na abordagem das questões relacionadas com a justiça e a equidade educativa. Neste contexto, a preservação e promoção da beleza natural do concelho assumem um papel de destaque, alinhando-se com os objetivos regionais.

Simultaneamente, a busca por uma justiça e equidade no âmbito educativo reflete o compromisso do concelho em proporcionar oportunidades educativas igualitárias e justas para todos os seus habitantes, designadamente:

- a) Qualificar a oferta educativa e formativa, concluindo a reabilitação dos espaços e equipamentos, implementando, de forma generalizada, as “salas de aula do futuro” no ensino básico, secundário e profissional, e promovendo a valorização e formação dos docentes para a mudança metodológica, a transição tecnológica e a inovação pedagógica, proporcionando simultaneamente melhorias nos espaços, nos recursos e nos ambientes de aprendizagem;
- b) Proporcionar a todos os alunos uma educação de qualidade (equidade educativa), criando-se as condições necessárias para que o seu desempenho se liberte dos constrangimentos resultantes da diversidade de contextos socioeconómicos locais e familiares (justiça educativa), facilitando a construção de trajetos educativos diversificados, promovendo o sucesso escolar e educativo;
- c) Aumentar e/ou ajustar a oferta de formação profissional e de cursos de especialização e formação avançada pós-secundário, para responder às necessidades que emanam dos diferentes sistemas socioeconómicos locais e intermunicipais, reforçando a aproximação com as estruturas económicas e a articulação com as apostas estratégicas da região (RIS3)³⁷ e criando assim uma oferta diferenciadora, no sentido de antecipar as mudanças decorrentes da transição digital, energética, ecológica e da revolução industrial 4.0;
- d) Reforçar a formação/aprendizagem ao longo da vida dos cidadãos, nomeadamente da população ativa, recuperar os jovens NEET³⁸ para concluírem os seus percursos de educação e formação e proporcionar oferta formativa dirigida aos imigrantes ativos, de forma a tornarem-se digitalmente competentes, mais produtivos e empreendedores e a reforçar a flexibilidade e adaptabilidade face às transições socioeconómicas em curso, promovendo a inclusão;
- e) Impulsionar uma cultura de resolução de problemas, empreendedorismo e inovação ao longo de todo o processo de educação e formação profissional, ajustada às especificidades das comunidades educativas locais/municipais e intermunicipais, de forma a promover a autonomia, a criatividade o empreendedorismo e a inovação em todos os níveis e sistemas de ensino, elementos essenciais para alavancar o bem-estar social e o desenvolvimento económico;
- f) Reforçar a governança dos processos de decisão sobre a educação, formação profissional, especialização pós-secundário e formação ao longo da vida, mobilizando e valorizando as comunidades educativas locais, municipais e intermunicipais, em articulação com os níveis de

³⁷ Estratégia de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente

³⁸ Jovem NEET é um jovem com idade compreendida entre os 15 e os 29 anos, que não se encontra a trabalhar, não estuda e não frequenta qualquer tipo de formação.

governança intermédio e de topo, para reforçar a aderência dos sistemas de educação e formação com as reais necessidades e com uma visão partilhada do futuro quanto ao desenvolvimento social, económico e cultural de cada uma das comunidades territorialmente contextualizadas.”

1.4 Competências assumidas pelo Município em Matéria de Educação

As atribuições e competências das Autarquias Locais foram inicialmente previstas pela Lei n.º 159/99, de 14/09. Este diploma foi revogado pela Lei n.º 75/2013³⁹.

A Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto, que aprova a Lei-Quadro da transferência de competências para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais, dispõe no seu artigo 4.º que a transferência das novas competências para as autarquias locais e entidades intermunicipais é efetuada em 2019 e 2020, admitindo-se a sua concretização gradual, nos termos nele previstos.

O artigo 11.º da Lei n.º 50/2018 estabelece as novas competências dos órgãos municipais em matéria de educação:

- 1- “É da competência dos órgãos municipais participar no planeamento, na gestão e na realização de investimentos relativos aos estabelecimentos públicos de educação e de ensino integrados na rede pública dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário, incluindo o profissional, nomeadamente na sua construção, equipamento e manutenção;
- 2- Compete igualmente aos órgãos municipais, no que se refere à rede pública de educação pré-escolar e de ensino básico e secundário, incluindo o ensino profissional:
 - a) assegurar as refeições escolares e a gestão dos refeitórios escolares;
 - b) apoiar as crianças e os alunos no domínio da ação social escolar;
 - c) participar na gestão dos recursos educativos;
 - d) participar na aquisição de bens e serviços relacionados com o funcionamento dos estabelecimentos e com as atividades educativas, de ensino e desportivas de âmbito escolar;
 - e) recrutar, selecionar e gerir o pessoal não docente inserido nas carreiras de assistente operacional e de assistente técnico.
- 3- Compete ainda aos órgãos municipais:
 - a) garantir o alojamento aos alunos que frequentam o ensino básico e secundário, como alternativa ao transporte escolar;

³⁹ Entretanto retificada pelos seguintes diplomas: Retificação n.º 46-C/2013, de 01 de novembro); Retificação n.º 50-A/2013, de 11 de novembro); Lei n.º 25/2015, de 30 de março) 69/2015, de 16 de julho, 7 -A/2016, de 30 de março, e 42/2016, de 28 de dezembro.

- b) assegurar as atividades de enriquecimento curricular, em articulação com os agrupamentos de escolas;
- c) promover o cumprimento da escolaridade obrigatória;
- d) participar na organização da segurança escolar.

As competências previstas no presente artigo são exercidas no respeito das competências dos órgãos de gestão dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupada.

O artigo 38.º estabelece as “Novas competências dos órgãos das freguesias, transferidas pelos municípios (...) nas suas alíneas:

- e) Realização de pequenas reparações nos estabelecimentos de educação pré-escolar e do primeiro ciclo do ensino básico;
- f) Manutenção dos espaços envolventes dos estabelecimentos de educação pré-escolar e do primeiro ciclo do ensino básico.

Em setembro de 2008 foi assinado o contrato de execução entre o Ministério da Educação e a Câmara Municipal de Arcos de Valdevez, ao abrigo do Decreto-lei nº 144/2008, de 28/07, definindo as condições de transferência das atribuições nos domínios do pessoal não docente das escolas básicas e da educação pré-escolar, das Atividades de Enriquecimento Curricular – 1º ciclo do ensino básico e da gestão do parque escolar no 2º e 3º ciclos do ensino básico.

Em 2022, o Município de Arcos de Valdevez passou a assumir as seguintes competências em matéria de educação (DL 21/2019 de 30 de janeiro):

- As competências das autarquias locais no domínio do investimento, equipamento, conservação e manutenção de edifícios escolares foram alargadas a todo o ensino básico e ao ensino secundário, com exceção das escolas cuja oferta de educação e formação abranja, pela sua especificidade, uma área territorial supramunicipal;
- Atribuição de apoios no âmbito da ação social escolar que se encontrem estabelecido em diploma próprio. Exclui-se, no entanto, a organização, desenvolvimento e execução de programas de distribuição gratuita e reutilização de manuais escolares, cuja competência se mantém sob alçada do departamento governamental com competência na área da educação e dos órgãos de administração e gestão dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas.
- Fornecimento de refeições em refeitórios escolares dos estabelecimentos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário;
- Recrutamento, seleção e gestão do pessoal não docente, de todos os níveis e ciclos de ensino. Para o efeito, previu-se a transferência do pessoal não docente com vínculo ao Ministério da Educação para os municípios, estabelecendo-se mecanismos que visaram a salvaguarda da situação jurídico-funcional do pessoal abrangido.
- Organização da vigilância e segurança de equipamentos educativos, designadamente o edificado e espaços exteriores incluídos no seu perímetro em articulação com as forças de

segurança presentes no respetivo território e com os órgãos de administração e gestão dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas.

2. Situação do Município Face às Metas Educativas da Atual Política Governamental

Qualquer plano educacional tem como missão uma articulação entre as diversas instâncias educativas, visando cumprir os compromissos estabelecidos tanto a nível nacional como a nível internacional, encontrando-se especialmente alinhados com o Quadro Estratégico Europa 2030 e o Projeto Metas Educativas 2021 da Organização dos Estados Ibero-Americanos.

Em termos gerais, um programa educacional estabelece dois objetivos prioritários de ação, apoiados por metas educacionais a serem alcançadas nos próximos cinco anos, no mínimo.

Esses objetivos incluem:

- a) melhorar as competências básicas dos alunos portugueses;
- b) garantir que todos os jovens permaneçam no sistema educativo até os 18 anos, cumprindo os 12 anos de escolaridade obrigatória.

Para atingir esses objetivos, existem um conjunto de metas educacionais, que serão monitorizadas através de dois indicadores distintos:

- a) resultados em exames nacionais de Língua Portuguesa e Matemática;
- b) taxas de retenção e desistência em diferentes níveis de escolaridade.

Considerando o exposto, apresentam-se de seguida os resultados dos exames nacionais por disciplina e ano de escolaridade, bem como, as taxas de retenção e desistência do concelho de Arcos de Valdevez.

Quadro 71 Resultados escolares do concelho de Arcos de Valdevez, ano letivo de 2021-2022 por disciplina e taxas de desistência

Resultados	Disciplina	Ciclo de ensino/faixa etária	Ano de Escolaridade	Valores nacionais	Valores médios do concelho
Resultados de provas e exames nacionais	Português	3º ciclo	9º	55%	51,30%
	Matemática			45%	49%
	Português	Secundário	12º	10,9	11,6
Taxas de retenção e desistência do AE		3º ciclo	9º	3,10%	0%
		Secundário	12º	8,10%	3,70%

Fonte: DGEEC, 2021 e 2022

Os indicadores da qualidade educativa traduzem os resultados das provas finais do ensino básico - 9º ano e dos exames nacionais do ensino secundário - 12º ano, às disciplinas de Português e Matemática, com base nas estatísticas divulgadas pela DGE, relativas ao ano escolar de 2021/2022.

Em termos de resultados das provas nacionais de final de ciclo, no 9º ano de escolaridade, são apresentadas as percentagens de alunos/as com classificação positiva, correspondente aos níveis 3, 4 ou 5.

Nos exames nacionais do Ensino Secundário, no 12º ano, estas percentagens referem-se às classificações iguais ou superiores a iguais ou superiores a 100 valores. Para efeitos de apresentação das médias obtidas, considerou-se uma escala de 0 a 100 para o Ensino Básico e uma escala de 0 a 200 para o Ensino Secundário.

Em 2021/2022, no 9º ano, a percentagem dos alunos aprovados a português, no concelho de Arcos de Valdevez foi de 51,30% face aos 55% do valor nacional.

Relativamente à prova de Matemática, a posição do concelho face ao contexto nacional e às metas estabelecidas, foi superior em 4%, sendo que o valor do concelho foi de 49% e o valor nacional de 45%.

No que diz respeito aos exames nacionais do 12º ano, a Português, verificou-se também um valor a nível do concelho - 11,6% - superior à média a nível nacional - 10,9%.

Relativamente às taxas de retenção e desistência, do Agrupamento de Escolas de Valdevez, verificam-se valores muito inferiores às taxas nacionais. No 3º ciclo do ensino básico, a taxa no concelho foi de 0% e a nível nacional foi de 3,10%. No Ensino Secundário, a nível concelhio, a taxa de retenção e desistência foi de 3,70% e a taxa nacional foi de 8,10%.

3. Calendarização das Propostas de Execução por Eixo de Intervenção

Após indicação das propostas com as intervenções a efetuar, pretende-se datá-las no tempo e quantificar os investimentos a realizar. É chegado o momento, de desenvolver um plano de ação que contenha um cronograma detalhado com três elementos essenciais: atividade, tempo e custo.

Em relação à atividade, é importante identificar as propostas de intervenção na rede e/ou infraestrutura escolar.

Quanto ao tempo, é necessário estimar as datas de implementação de cada proposta de intervenção, juntamente com possíveis intervalos de variação, para permitir uma monitorização contínua e a prevenção ou correção de desvios conforme necessário (Decreto-Lei nº 21/2019, de 30.01, Artigo 13º).

No que diz respeito ao custo, é fundamental planear os exercícios financeiros que garantam a viabilidade da execução das propostas.

Quadro 72 Quadro com investimentos a realizar

Agrupamento de Escolas de Valdevez, Arcos de Valdevez			
Código Dgeec	Equipamento Educativo	Proposta	Observações
294275	Escola Básica Dr. Manuel da Costa Brandão, Sabadim, Arcos de Valdevez	Construção/adaptação para valência de Creche	Para construção de raiz de creche com capacidade para 42 crianças
294275	Escola Básica Dr. Manuel da Costa Brandão, Sabadim, Arcos de Valdevez	Adaptação de Sala de Educação Pré-escolar	Considerando os critérios de dimensionamento de 6m2/criança e o valor médio de construção de 1500€/m2
294275	Escola Básica Dr. Manuel da Costa Brandão, Sabadim, Arcos de Valdevez	Requalificação do espaço da biblioteca e de parte do recreio coberto	Considerando os valores médios apoiados pelos fundos comunitários reabilitação + equipamentos
219710	Escola Básica de Eira do Penedo, Soajo, Arcos de Valdevez	Requalificação da Escola e Jardim de infância	Valores para reabilitação do exterior com equipamentos de lazer infantis e melhoria interior do estabelecimento
331016	Escola Básica Padre Himalaya, Távora, Arcos de Valdevez	Construção de Sala de Educação Pré-escolar	Considerando os critérios de dimensionamento de 6m2/criança e o valor médio de construção de 1500€/m2
340315	Escola Básica e Secundária de Valdevez, Arcos de Valdevez	Construção de bloco de aulas para resposta a ensino artístico	Construção de raiz para criação 12 salas de prática de estudo de instrumento; 3 salas de aulas teóricas (formação musical); 2 salas de aulas práticas (orquestra / sala conjunto); auditório / sala de apoio e camarins; 1 estúdio de dança; 2 vestiários; 1 sala de trabalho (caracterização); auditório / sala de apoio e camarins.
294317	Escola Básica Prof. António Melo Machado, Arcos de Valdevez	Requalificação	-----

Fonte: Cálculos próprios

Quadro 73 Cronograma das Intervenções

Código Degeec	Equipamento Educativo	2025	2026	2027
294317	Construção/adaptação para valência de Creche na Zona Norte do Concelho	x	x	
219710	Requalificação da Escola Básica de Eira do Penedo, Soajo, Arcos de Valdevez	x		
331016	Construção de Sala de Educação Pré-escolar na Escola Básica Padre Himalaya, Távora, Arcos de Valdevez			x
	Reabilitação e alteração dos edifícios para ficarem energeticamente mais eficientes e com melhor climatização	x	x	x
	Requalificação dos edifícios da Escola Profissional	x		
	Melhoria dos espaços para a instalação de 3 CTE	x		
	Melhorar as condições de instalação para promoção do ensino artístico	x	x	
	Melhorar os 3 centros escolares	x	x	x
	Construir uma nova instalação para o ensino articulado	x	x	
	Consolidação do Polo do IPVC, melhoria das instalações para permitir a oferta de mais cursos	x		

Fonte: Elaboração própria

CAPÍTULO V - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este capítulo apresenta um resumo das principais conclusões e propõe um conjunto de recomendações para o acompanhamento contínuo da implementação da 1.ª revisão da Carta Educativa, definindo um modelo para a sua monitorização.

1. Síntese das Principais Conclusões

A revisão da Carta Educativa de Arcos de Valdevez, tem como objetivo apoiar a definição de estratégias de política educativa e a sua implementação através de ações concretas no território, acompanhando as dinâmicas do Sistema Educativo e garantindo sua adaptação à realidade local.

Este documento ajusta a Carta Educativa de 1.ª geração, avaliando a implementação das medidas propostas para cada eixo de intervenção, realizando uma análise comparativa entre os objetivos inicialmente definidos e os resultados alcançados.

Com base nessa avaliação e no diagnóstico efetuado, são delineadas propostas de reordenamento e requalificação da rede escolar municipal, as quais visam responder, de forma coerente, atual e realista, aos desafios e necessidades de desenvolvimento educativo no concelho, promovendo a coesão e a sustentabilidade socioeconómica e territorial.

A escola desempenha um papel fundamental como espaço inclusivo e integrador, garantindo que todos os alunos, independentemente das suas condições sociais, económicas ou necessidades específicas, tenham acesso a uma educação de qualidade. Para fortalecer essa missão, é essencial implementar medidas que promovam a qualidade do ensino e o sucesso educativo e formativo, assegurando que cada estudante tenha oportunidades de aprendizagem eficazes e equitativas. Além disso, o incentivo à oferta do ensino profissionalizante assume um papel estratégico, permitindo uma maior diversificação das trajetórias educativas e uma melhor articulação com o mercado de trabalho, capacitando os jovens para desafios futuros e contribuindo para o desenvolvimento socioeconómico.

No cenário educativo atual, a implementação efetiva das propostas delineadas na carta educativa de 1.ª geração reflete um passo significativo em direção à melhoria contínua do sistema educativo do concelho. Foram realizadas tanto ações de encerramento como medidas de requalificação dos estabelecimentos de ensino, sendo que as intervenções executadas, assim como algumas adaptações na programação implementada, demonstram o esforço para ajustar a rede escolar às necessidades do concelho ao longo da vigência da 1.ª geração deste instrumento, evidenciando assim o seu carácter dinâmico e adaptativo.

As mudanças demográficas observadas, tanto a nível municipal como nacional, têm impactos significativos, manifestando-se na redução da natalidade e no aumento da população idosa, uma tendência que se prevê acentuar até 2031. A análise realizada indica um declínio acentuado no número

de mulheres em idade fértil, o que, por sua vez, resulta na diminuição do número de crianças e jovens, reforçando o processo de envelhecimento populacional.

Relativamente à população em idade escolar, a projeção aponta para uma redução, estimando-se a perda de 454 residentes entre os 3 e os 17 anos no período de 2013 a 2031, com impacto em todos os níveis de ensino. Além da diminuição do número de alunos, verifica-se também uma tendência de subaproveitamento de algumas infraestruturas escolares, havendo estabelecimentos cuja ocupação não atinge metade da sua capacidade total.

Tendo em conta o exposto, a Carta Educativa de 2ª geração de Arcos de Valdevez prevê:

Ao nível do eixo 1, de carácter infraestrutural, a manutenção e otimização da rede escolar municipal atual, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação e do ensino no concelho. As propostas apresentadas contemplam sobretudo a requalificação dos espaços escolares e, eventualmente, o aumento de salas na educação pré-escolar situação que exige uma monitorização regular;

Ao nível dos 2 e 3, de natureza imaterial, o desenvolvimento de um conjunto de medidas direccionadas para a promoção da qualidade e do sucesso educativo e formativo, bem como, para o fortalecimento da oferta do ensino profissionalizante, respondendo a áreas prioritárias no desenvolvimento educativo do concelho.

2. Recomendações para o Acompanhamento Futuro da Implementação da Carta Educativa

A Carta Educativa do Município de Arcos de Valdevez é um documento de orientação estratégica com um horizonte temporal determinado (2033), o que corresponde a cerca de 10 anos letivos, devendo ser encarada como um processo em desenvolvimento e constante adequação, de acordo com as mudanças, de cariz demográfico, socioeconómico, educativo ou político.

Por conseguinte, como refere Édio Martins (DAPP – ME) “a Carta Educativa deverá ter um determinado período de vigência, sendo de prever, desde o início da sua feitura, a realização de revisões periódicas.

O processo de monitorização/avaliação da carta educativa permitirá uma permanente e continuada aferição da clarividência e eficácia das propostas formuladas, para que seja possível a deteção precoce de eventuais desajustamentos e que atempadamente se configurem as soluções adequadas. (...)

A monitorização é, assim, a continuidade natural da Carta Educativa (...).”

Torna-se, assim, fundamental prosseguir com a recolha e organização de informação, tal como foi inicialmente feito para a elaboração deste documento, permitindo um conhecimento da realidade educativa concelhia com uma visão do global e do parcial revestindo-se de um instrumento para a ação e de um suporte à tomada de decisão.

Neste sentido, a implementação da Carta Educativa do Município de Arcos de Valdevez deve prever um processo de monitorização e avaliação, para que se estabeleçam as necessárias reorientações, de acordo com as novas dinâmicas do território e do sistema educativo.

O processo de monitorização da Carta Educativa compreende três fases essenciais:

- a) O processo de recolha/organização e disponibilização da informação é essencial na monitorização da Carta Educativa, devendo esta informação ser disponibilizada anualmente, pelos estabelecimentos e agrupamentos de ensino, autarquia e entidades da administração central, através de um conjunto de dados fundamentais sobre a oferta e a procura de ensino, bem como de outros relevantes (transportes, ação social escolar, evolução demográfica, socioeconómica);
- b) Com base na informação recolhida, organizada e apresentada, passa-se para a elaboração de planos de ação (anuais, bianuais, trienais, etc.) que permitam definir objetivos e recursos a utilizar, que vão ao encontro das grandes linhas de orientação da Carta Educativa ou que, em alguns casos, impliquem a sua reformulação;
- c) Avaliação dos resultados: no final de cada ano letivo (ou, eventualmente, de dois em dois anos letivos), deverão ser produzidos relatórios de avaliação da própria Carta Educativa e dos Planos de Ação, que poderão levar à mobilização de novos recursos (físicos, humanos ou institucionais).

BIBLIOGRAFIA

1.Fontes:

Legislação:	Direção-Geral da Educação
Dados Estatísticos:	Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) Instituto Nacional de Estatística (INE) PORDATA

2.Bibliografia/Webgrafia

Carrilho, Maria José e Patrício, Lurdes, "A situação demográfica recente em Portugal" in Revista de Estudos Demográficos, n.º 48, Lisboa.

Caleiro, António, "A Importância Económica da Educação", Universidade de Évora, 2010.

Caleiro, António, "Educação e Desenvolvimento: que tipo de relação existe?" Universidade de Évora.

Conselho Nacional de Educação, "O Estado da Educação 2013, 2018, 2022 CNE".

Delors, Jacques, "Educação um tesouro a descobrir", Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, 1996.

Ministério da Educação/ IGEFE (2021) "Carta Educativa – Guião para Elaboração", Lisboa, maio de 2021.

Instituto Nacional de Estatística (2011); XV Recenseamento Geral da População, INE, Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística (2021); XVI Recenseamento Geral da População, INE, Lisboa.

Ministério da Educação - DAPP (2000). *Critérios de Reordenamento da Rede Educativa*. Lisboa.

Ministério da Educação - DAPP (2000). *Manual para a Elaboração da Carta Educativa*. Lisboa.

Ministério da Educação - Rede Escolar (2009). *Referenciais Técnicos para conceção/construção de Escolas Básicas*. Lisboa.

Ministério da Educação - GEPE / Instituto Nacional de Estatística (2009). *50 Anos de Estatísticas da Educação – Volume I*. Lisboa.

Nazareth, J. Manuel - Demografia - A Ciência da População, 2004.

O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho).

Webgrafia - Principais Hiperligações consultadas

www.cm-arcosdevaldevez.pt – Município de Arcos de Valdevez

www.dgeec.me.pt - Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

www.dge.ME.pt - Direção Geral da Educação

www.iefp.pt – Instituto de Emprego e formação profissional

www.cnedu.pt – Conselho Nacional de Educação

www.ine.pt – Instituto Nacional de Estatística

www.pordata.pt – PORDATA

ANEXOS

Critérios de programação e dimensionamento

Tipologia	Capacidade	N.º máximo de alunos	Área bruta de construção (m²)	Área de terreno (m²)
1.º ciclo	4 salas de aula	96	640	2 600
1.º ciclo	6 salas de aula	144	930	3 200
1.º ciclo	8 salas de aula	192	1 220	3 800
1.º ciclo	12 salas de aula	288	1 700	5 000
1.º ciclo com JI	5 salas (4 EB1 + 1 JI)	121	730	2 900
1.º ciclo com JI	6 salas (4 EB1 + 2 JI)	146	860	3 200
1.º ciclo com JI	11 salas (8 EB1 + 3 JI)	267	1 500	4 700
1.º ciclo com JI	15 salas (12 EB1 + 3 JI)	363	1 980	5 800

Fonte: DGESTE, retirado de <http://www.centroescolar.min-edu.pt/> a 2019/12/20

Normas de programação de equipamentos

As normas de programação dos equipamentos de ensino que a seguir se apresentam, encontram-se estruturadas por nível e tipologias de ensino, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário, contemplando os seis conceitos anteriormente explicitados.

Dada a importância da tipologia dos Centros Escolares (EB/JI) para esta Carta Educativa, far-se-á uma descrição mais detalhada dos espaços a contemplar neste tipo de edifícios, tendo por base o Programa Nacional para o Reordenamento da Rede Escolar do Ensino Básico e da Educação Pré-Escolar, elaborado pelo Ministério da Educação em 2007 e que serviu de suporte para a maioria das intervenções desenvolvidas pelos municípios no anterior Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN 2007-2013).

JARDIM-DE- INFÂNCIA (JI) Irradiação	População Base/ População a Escolarizar	Crítérios de Programação	Crítérios de Dimensionamento	Crítérios de Localização
Percurso Jardim-de-infância – Habitação: - A pé (preferencial): até 15 minutos - Em transporte público (máximo): até 20 minutos O transporte deve assegurar a segurança e o conforto das crianças. Atendendo à faixa etária, deverá privilegiar-se o princípio geral de proximidade no percurso jardim-de-infância – habitação.	Mínimo: - Popul. Base: 900 habitantes - N.º Crianças: 20 Máximo: - Popul. Base: 3.600 habitantes - N.º Crianças: 150 Pressupõe-se que só cerca de 90% de crianças deste grupo etário frequenta o JI. Contudo, a tendência atual é para se aproximar dos 100%.	Número de crianças por educador: - Mínimo: 20 - Máximo: 25 N.º de Salas e de Crianças: - 1 sala: 25 crianças (situação excecional, devendo integrar-se com o 1.º ciclo); - 2 salas: até 50 crianças - 3 salas: até 75 crianças - 4 salas: até 100 crianças - 5 salas: até 125 crianças - 6 salas: até 150 crianças	Indicadores de Referência: - Área de Terreno: 16 m²/criança - Área de Construção: 6 m²/criança Área de Referência (Terreno / Área de Construção): - 2 salas: 850 m² / 330 m² - 3 salas: 1200 m² / 450 m² - 4 salas: 1600 m² / 580 m² - 5 salas: 2000 m² / 700 m² - 6 salas: 2400 m² / 830 m²	Envolvente Urbana: - Inserção correta no tecido urbano - Proximidade e articulação funcional com outras escolas e equipamentos - Rede de transportes públicos - Segurança nos percursos, nas áreas envolventes e nas áreas de acesso - Adequadas condições ambientais - Boa rede de infraestruturas (água, esgotos, eletricidade, telecomunicações) Terrenos: - Declives suaves; - Boas condições de salubridade - Boas condições geológicas Incompatibilidades: - Vizinhaças insalubres ou perigosas - Linhas aéreas de transporte de energia

ESCOLA BÁSICA DO 1.º CICLO (EB) Irradiação	População Base/ População a Escolarizar	Crítérios de Programação	Crítérios de Dimensionamento	Crítérios de Localização
Percurso Escola – Habitação: - A pé (preferencial): até 15 minutos ou 1,5 Km - A pé (máximo aceitável): até 30 minutos ou 1,5 km - Em transporte público: até 40 minutos O transporte deve assegurar a segurança e o conforto dos alunos/as.	Mínimo: - Popul. Base: 2.000 habitantes - Popul. a Escolarizar*: 4 turmas (cerca de 80 a 104 alunos/as) Máximo: - Popul. Base: 4.500 habitantes - Popul. a Escolarizar*: 12 turmas (cerca de 240 a 312 alunos/as)	Número de alunos/as por sala*: - Mínimo: 20 - Máximo: 26 N.º de Turmas e de Alunos/as: - 4 turmas: até 100/104 alunos/as - 6 turmas: até 150/156 alunos/as - 8 turmas: até 200/208 alunos/as - 12 turmas: até 300/312 alunos/as As situações com menos de 4 turmas devem estar associadas a áreas rurais, com população dispersa, devendo privilegiar-se a sua articulação com outros níveis de ensino (caso da educação pré-escolar)	Indicadores de Referência: - Área de Terreno: 18 m²/aluno - Área de Construção: 6,2 m²/aluno Área de Referência (Terreno** / Área de Construção): - 4 Turmas: 2600 m² / 640 m² - 6 Turmas: 3200 m² / 930 m² - 8 Turmas: 3800 m² / 1220 m² - 12 Turmas: 5000 m² / 1700 m²	Envolvente Urbana: - Inserção correta no tecido urbano - Proximidade entre a escola e a residência dos alunos/as - Rede de transportes públicos - Segurança nos percursos, nas áreas envolventes e nas áreas de acesso - Adequadas condições ambientais - Boa rede de infraestruturas (água, esgotos, eletricidade, telecomunicações) Terrenos: - Declives suaves - Boas condições de salubridade - Boas condições geológicas Incompatibilidades: - Vizinhanças insalubres ou perigosas - Linhas aéreas de transporte de energia

Fonte: Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Coletivos, da DGOTDU e Legislação do Ministério da Educação (2002)

*Tendo em consideração os normativos atuais que consideram que o número de alunos/as por turma é de 26, sendo de 20 em caso de alunos/as com necessidades educativas de carácter permanente. Nos estabelecimentos de lugar único, que incluam mais de 2 anos de escolaridade, as turmas são constituídas por 18 alunos/as.

ESCOLA BÁSICA DO 1.º CICLO COM JARDIM-DE-INFÂNCIA (EB/JI) – Centro Escolar Irradiação	População Base/População Escolarizar	CrITÉrios de Programação	CrITÉrios de Dimensionamento	CrITÉrios de Localização
Percurso Escola – Habitação: - A pé (preferencial): até 15 minutos ou 1 Km - A pé (máximo aceitável): até 30 minutos ou 1,5 km - Em transporte público: até 30/40 minutos O transporte deve assegurar a segurança e o conforto dos alunos/as.	Mínimo: - População. Base: 900 (JI) a 1.000 habitantes (1.ºC) - População. a Escolarizar: 1 sala JI (20 crianças) e 2 turmas de 1.ºC (40 alunos/as) Máximo: - População. Base: 1800 (JI) a 4500 habitantes (1.ºC) - População. a Escolarizar*: 3 Salas JI (75 crianças) e 12 turmas de 1.ºC (cerca de 300/312 alunos/as)	Número de alunos/as por sala/turma*: - JI: 20 a 25 - 1.ºC: 20 a 26 N.º turmas/salas e de alunos/as: - 3 (1+2): até 77 (25+52) alunos/as - 6 (2+4): até 154 (50+104) alunos/as - 7 (3+4): até 179 (75+104) alunos/as - 11 (3+8): até 283 (75+208) alunos/as - 15 (3+12): até 387 (75+312) alunos/as Nalgumas intervenções recentes aplicaram-se tipologias de maior dimensão: por exemplo 20 (4+16)	Indicadores de Referência: - Área de Terreno: 18 m²/aluno - Área de Construção: 5,5 m²/aluno Área de Referência (Terreno** / Área de Construção): - 3T (1+2): 2200 m² / 460 m² - 6T (2+4): 3200 m² / 860 m² - 7T (3+4): 3600 m² / 980 m² - 11T (3+8): 4700 m² / 1500 m² - 15T (3+12): 5800 m² / 1960 m²	Envolvente Urbana: - Inserção correta no tecido urbano - Proximidade entre a escola e a residência dos alunos/as - Rede de transportes públicos - Segurança nos percursos, nas áreas envolventes e nas áreas de acesso - Adequadas condições ambientais - Boa rede de infraestruturas (água, esgotos, eletricidade, telecomunicações) Terrenos: - Declives suaves - Boas condições de salubridade - Boas condições geológicas Incompatibilidades: - Vizinhanças insalubres ou perigosas - Linhas aéreas de transporte de energia

* Tendo em consideração os normativos atuais que consideram que o número de alunos/as por turma no 1.º ciclo é de 26, sendo de 20 em caso de alunos/as com necessidades educativas de carácter permanente.

** Valores atualizados de acordo com o Programa Nacional para o Reordenamento da Rede Escolar do Ensino Básico e da Educação Pré-Escolar (2007)

Fonte: Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Coletivos, da DGOTDU e Legislação do Ministério da Educação (2002)

ESCOLA BÁSICA DOS 2.º E 3.º CICLOS (EB 2,3) Irradiação	População Base/População a Escolarizar	Crítérios de Programação	Crítérios de Dimensionamento	Crítérios de Localização
Percurso Escola – Habitação: - A pé (preferencial): até 30 minutos ou 1,5 Km - A pé (máximo aceitável): até 45 minutos ou 2,2 km - Em transporte público: até 60 minutos O transporte deve assegurar a segurança e o conforto dos alunos/as.	Mínimo: - População. Base: 3.800 habitantes - População a Escolarizar*:10 turmas (cerca de 260 a 300 alunos/as) Máximo: - População. Base: 7.900 habitantes - População. a Escolarizar*:25 turmas (cerca de 650 a 780 alunos/as)	Número de alunos/as por sala*: - Mínimo: 26 - Máximo: 30 N.º de Turmas e de Alunos/as: - 10 Turmas: 260/300 alunos/as - 15 Turmas: 390/450 alunos/as - 20 Turmas: 520/600 alunos/as - 25 Turmas: 650/750 alunos/as Em estabelecimentos localizados em centros urbanos, aplicaram-se tipologias de maior dimensão: por exemplo T30 (780/900 alunos/as)	Indicadores de Referência: - Área de Terreno: 26 m²/aluno - Área de Construção: 8,2 m²/aluno Área de Referência (Terreno / Área de Construção): - 10 Turmas: 8300 m² / 3000 m² - 15 Turmas: 13300 m² / 3800 m² - 20 Turmas: 15700 m² / 5100 m² - 25 Turmas: 18200 m² / 5800 m²	Envolvente Urbana: - Inserção correta no tecido urbano - Proximidade entre a escola, a residência dos alunos/as, os jardins e os equipamentos desportivos e culturais do aglomerado - Rede de transportes públicos - Segurança nos percursos, nas áreas envolventes e nas áreas de acesso - Adequadas condições ambientais - Boa rede de infraestruturas (água, esgotos, eletricidade, telecomunicações) Terrenos: - Declives suaves - Boas condições de salubridade - Boas condições geológicas Incompatibilidades: - Vizinhanças insalubres ou perigosas - Linhas aéreas de transporte de energia

* Tendo em consideração os normativos atuais que consideram que as turmas são constituídas por um número mínimo de 26 alunos/as e um máximo de 30 alunos/as, sendo de 20 em caso de alunos/as com necessidades educativas de carácter permanente.

ESCOLA BÁSICA INTEGRADA COM JARDIM-DE-INFÂNCIA (EBI/JI) Irradiação	População Base/População a Escolarizar	Crítérios de Programação	Crítérios de Dimensionamento	Crítérios de Localização
Percurso Escola – Habitação: - A pé (preferencial): até 15 minutos ou 1 Km - A pé (máximo aceitável): até 45 minutos ou 2,2 km - Em transporte público: até 45/60 minutos O transporte deve assegurar a segurança e o conforto dos alunos/as.	Mínimo: - População. Base: 1800 (JI), 2000 (1.ºC) a 3.800 habitantes (2.º/3.ºC) - População a Escolarizar: 2 Salas JI (40 crianças), 4T 1.ºC (80 alunos/as) e 10T 2.º/3.ºC (260 alunos/as) Máximo: - População Base: 1800 (JI), 3000 (1.ºC) a 4700 habitantes (2.º/3.ºC) - População. a Escolarizar: 3 Salas JI (75 crianças), 8T 1.ºC (208 alunos/as) e 15 T 2.º/3.ºC (450 alunos/as)	Número de alunos/as por turma*: - JI: 20 a 25 - 1.ºC: 20 a 26 - 2.º/3.ºC: 26 a 30 N.º Turmas e de Alunos/as: - 16 (2+4+10): até 454 (50+104+300) alunos/as - 26 (3+8+15): até 733 (75+208+450) alunos/as Em estabelecimentos localizados em centros urbanos, aplicaram-se tipologias de maior dimensão: por exemplo T33 (4S+6T+34T)	Indicadores de Referência: - Área de Terreno: 23 m²/aluno - Área de Construção: 8 m²/aluno Área de Referência (Terreno** / Área de Construção): - 16 (2+4+10T): 10000 m² / 3800 m² - 26 (3+8+15T): 16000 m² / 5100 m²	Envolvente Urbana: - Inserção correta no tecido urbano - Proximidade entre a escola, a residência dos alunos/as, os jardins e os equipamentos desportivos e culturais do aglomerado - Rede de transportes públicos - Segurança nos percursos, nas áreas envolventes e nas áreas de acesso - Adequadas condições ambientais - Boa rede de infraestruturas (água, esgotos, eletricidade, telecomunicações) Terrenos: - Declives suaves - Boas condições de salubridade - Boas condições geológicas Incompatibilidades: - Vizinhanças insalubres ou perigosas - Linhas aéreas de transporte de energia

ESCOLA SECUNDÁRIA (ES) (a) Irradiação	População Base/ População a Escolarizar	Crítérios de Programação	Crítérios de Dimensionamento	Crítérios de Localização
Percurso Escola – Habitação: - A pé (preferencial): até 30 minutos ou 2 Km - A pé (máximo aceitável): até 50 minutos ou 3 km - Em transporte público: até 60 minutos	Mínimo: - População Base: 12500 habitantes - População a Escolarizar*:18 turmas (cerca de 468 a 540 alunos/as) Máximo: - População Base: 25000 habitantes - População a Escolarizar*:39 turmas (cerca de 1014 a 1170 alunos/as)	Número de alunos/as por sala*: - Mínimo: 26 - Máximo: 30 N.º de Turmas e de Alunos/as: - 18 Turmas: 468/540 alunos/as - 21 Turmas: 546/630 alunos/as - 24 Turmas: 624/720 alunos/as - 30 Turmas: 780/900 alunos/as - 36Turmas: 936/1080 alunos/as - 39 Turmas: 1014/1170 alunos/as Nos centros urbanos de maior dimensão aplicaram-se tipologias maiores: por exemplo T44 (1144/1320 alunos/as)	Indicadores de Referência: - Área de Terreno: 24 m²/aluno - Área de Construção: 8,5 m²/aluno Área de Referência (Terreno / Área de Construção): - 18 Turmas: 14500 m² / 5300 m² - 21 Turmas: 15000 m² / 5900 m² - 24 Turmas: 17000 m² / 6400 m² - 30 Turmas: 18000 m² / 7100 m² - 36 Turmas: 22000 m² / 8500 m² - 39 Turmas: 23000 m² / 9100 m² A existência de ofertas profissionalizantes pode alterar as áreas de terreno e as áreas de construção, dependendo da tipologia de cursos.	Envolvente Urbana: - Inserção correta no tecido urbano - Proximidade entre a escola, a residência dos alunos/as, os jardins e os equipamentos desportivos e culturais do aglomerado - Rede de transportes públicos - Segurança nos percursos, nas áreas envolventes e nas áreas de acesso - Adequadas condições ambientais - Boa rede de infraestruturas (água, esgotos, eletricidade, telecomunicações) Terrenos: - Declives suaves - Boas condições de salubridade - Boas condições geológicas Incompatibilidades: - Vizinhanças insalubres ou perigosas - Linhas aéreas de transporte de energia

Fonte: Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Coletivos, da DGOTDU e Legislação do Ministério da Educação (2002)